

Revista da Semana

Ano XLIV -- N.º 39 -- Cr \$ 1,50 em todo o Brasil -- 25 de Setembro de 1943



A batalha das comunicações
Reportagem no texto

mirage



— "Tenho medo de beijar-te... Receio
que ao contato de meus lábios se
desvaneça o encanto deste minuto"...

Envolve-se neste ambiente
de romance com "MIRAGE".



UM SONHO DE PERFUME
QUE REALIZA SEUS SONHOS

UM PERFUME
ATKINSONS



Roma cinzenta

POR
BERILO E VES

Os Bárbaros estão em Roma. As sombras da Noite descem sobre a cidade das Sete Colinas, onde se resume a história da Humanidade. O trono de Pedro acha-se sob a custódia nazista. O Capitólio enevoa-se das sombras próprias dos grandes momentos trágicos da comunidade romana. Como depois da morte de César, a população desvairada corre pelas ruas e praças, sem saber o que dizer, mas levando, na alma, a certeza de uma desgraça universal. O Coliseu, dentro de cujos muros se ouviu, um dia, a grita alegre das multidões em festa, é uma ruína vestida de silêncio... A Morte ronda os sobreviventes da tragédia fascista, e a escravidão espera os que ainda não lograram coragem para trair os últimos deveres para com a Itália de Cavour e Garibaldi...

A Cidade dos Césares rendeu-se sem luta porque o inimigo já a havia assaltado sob a capa hipócrita de uma aliança político-militar. A rainha do Mundo não foi vencida pelas armas, mas pelos ardís maliciosos dos Hunos. Eles bem sabiam que a posse de Roma seria, por si mesma, um triunfo poderoso nas mãos sanguinosas que mutilaram a Europa inteira, desde a Noruega à Grécia, desde o Havre ao Mar Negro. Roma caiu, porque um histrião, vestido à moda napoleônica, pretendia dilatar os lindes da Itália até as areias brancas da Líbia e as águas sagradas do Nilo...

Patrulhas nazistas montam guarda à Cidade Eterna. Como Paris, Viena e Atenas, Roma é uma cidade prisioneira. Enlaçam-na os círculos de ferro da mais bestial tirania que já invadiu o Mundo nos últimos vinte séculos. A memória de Gengis Kan empalidece sob a luz coruscante destas glórias de assassinos e incendiários. Atila é um santo comparado aos executores frios da Polónia mártir. E os próprios infiéis do Oriente — a gente mourisca que invadiu as Espanhas no século VIII da nossa era — ri-nham, da guerra, uma noção mais suasória e mais ajustada aos direitos sagrados da espécie humana...

Estas pedras são os capítulos superpostos da história da Civilização. De simples aldeia de Etruscos fugitivos, Roma, pelo gênio audaz de seus filhos, alçou-se à eminência de capital do Mundo. Daqui partiram os conquistadores das Gálias, da Britânia, das Espanhas, da Dácia, da Grécia, do Egipto, da Judéia — das mais ilustres e celebradas nações antigas. Os legionários palmilharam as estradas da Europa, Ásia e África e semearam, com os rastros de seus coturnos, cidades e nações. Roma recebeu, do Oriente próximo, a herança de luz da Hélade. Horácio e Vergílio inspiram-se em Homero; Lucrécio, em Epicuro; Sêneca, em Aristóteles e Platão; e o próprio Júlio César não era mais que a reencarnação latina do gênio macedônico de Alexandre Magno. Roma é o traço de união entre o velho mundo dos ídolos e o mundo nascente do Cristianismo.

O aparecimento de Pedro e Paulo, trazendo a mensagem esperançosa do Evangelho, muda a face do globo terrestre e faz, de Roma, a capital da mais doce e conso-

ladora das religiões. As catacumbas, com o seu bafio mortífero, abrigam os germes de uma Vida nova. Os cristãos começam a ser perseguidos, por trazerem à Humanidade a palavra do Nazareno, e a areia dos circos empapa-se do sangue dos mártires. Os archôtes humanos iluminam o novo capítulo da História Universal. Roma, partindo dos ídolos do paganismo, prosterna-se ante o altar onde sorri a pálida figura de Jesus... O sangue dos mártires fecunda a terra de Augusto. E a sementeira dos santos multiplica-se no milagre quotidiano das vocações cristãs...

O trono de Pedro resiste aos vendavais da História. Passam os Atilas, Ataulfos, Alaricos e demais Bárbaros ornados de coroa, de ferro ou de ouro. Constantino é chamado a exercer uma alta missão política na face do mundo recém-saído do paganismo. Carlos Magno edifica o maior império cristão dos tempos modernos. Roma, invadida pelas hostes vindas de todos os pontos da Europa inculta, impõe aos vencedores a sua língua e o seu gênio. As feras amansam-se à sombra augusta do Capitólio. Os Papas ajudam os navegadores, cientistas e homens de arte a edificarem a fábrica formosíssima do Renascimento... O espírito neo-clássico surge como uma claridade após a longa vigília da Idade Média... Roma encabeça a reconstrução do Mundo, e os nomes de Dante, Petrarca, Sannazaro, Cardeal Bembo, Maquiavel unem o profano ao sagrado, o transitório ao eterno. O concílio de Trento é uma reforma universal organizada e promovida pela Igreja de Cristo. Roma não declina de suas responsabilidades históricas — e a alvorada do Renascimento é, antes de tudo, uma claridade genuinamente cristã...

É a Cidade que os Hunos tiveram a ousadia de dominar, num golpe desesperado de audácia e surpresa. O Sumo Pontífice é um simples refém nas mãos que ainda trazem as manchas do sangue inocente de milhões de europeus escravizados e inermes... Os carrascos da Polónia, da França, da Bélgica, da Holanda, da Noruega, da Sérvia, da Grécia, da maior parte da Europa infeliz, ousam levantar as mãos sacrílegas para o trono de São Pedro. A peste cinzenta de Munique ameaça fazer novas vítimas dentro dos muros da Cidade Eterna. O momento é de expectativa lagrimosa e inquietação universal. Roma vive um dos minutos terríveis da sua serena eternidade... Mas Cristo disse que as portas do inferno não prevaleceriam contra ela... Roma é o Papado, e o Papado é a Igreja. A mão do Senhor abençoa os novos mártires da fé católica...

O Atila cinzento deve recordar-se da ameaça de Napoleão ao Papa Pio VII "não fareis cair as armas das mãos dos meus soldados..." Na campanha da Rússia, essas mãos enregelavam-se com o frio e imobilizavam-se com a Morte... Bonaparte acabou com uma grilheta chumbada aos pés, numa ilha deserta do Atlântico sul... Hitler imitador servil do gênio de Austerlitz e Iena, ninguém sabe como acabará. Mas, seu destino está selado. Desde que invadiu a área do Vaticano, incorreu na excomunhão universal. É um precito, que a Fatalidade espera para o esmagar nos braços tentaculares e inflexíveis... O "Flagelo de Deus" acabará como o outro — amaldiçoado pelas gerações, ferido pelas desgraças, e inscrito, pela História, na lista sangrenta dos réprobos universais...





O MINISTRO DA GUERRA DO BRASIL visita o Departamento de Estado. O general Eurico Gaspar Dutra, convidado a visitar o Departamento de Estado, foi apresentado ao secretário de Estado Cordell Hull pelo sr. Carlos Martins, embaixador do Brasil. Na foto vemos da esquerda para a direita: embaixador Carlos Martins, general Dutra e o sr. Cordell Hull.

O EXERCITO AMERICANO RECEBE OS OFICIAIS DO BRASIL



OFICIAIS BRASILEIROS FAZEM CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO NOS EE. UU. — Um novo contingente de oficiais do exército brasileiro chegou aos Estados Unidos, recentemente, afim de realizarem um curso de especialização em Fort Benning. Na gravura, vemos o coronel Samuel Pires, o coronel João Batista Rangel e o coronel João de Segados, que integraram esse contingente, momentos após sua chegada a Fort Benning. Sentado no carro de estado-maior, vemos o coronel Aguiinaldo Caiado. (Foto Inter-Americana)



A MARINHA AMERICANA HOMENAGEIA O VISITANTE — O ministro da Guerra no almoço oferecido em sua honra pelo secretário da marinha Frank Knox no Carlton Hotel em Washington, vendo-se da esquerda para a direita o almirante W. O. Spears, general Eurico Gaspar Dutra e o Secretário Knox.

O GENERAL GASPAR DUTRA EM WASHINGTON — Na gravura, abaixo, o general Eurico Dutra, ministro da Guerra do Brasil, quando respondia à saudação que lhe foi feita em nome do governo americano pelo sr. Nelson Rockefeller, coordenador dos Assuntos Inter-Americanos. Da esquerda para a direita, vemos: o sr. Carlos Martins, embaixador do Brasil em Washington; o sr. Nelson Rockefeller; o general Eurico Dutra; o coronel José Machado e o major-general Orde, do exército americano, que recentemente esteve no Brasil. — (Foto Inter-Americana).



O MINISTRO DA GUERRA DO BRASIL VISITA O CAMPO DE TREINAMENTO DE ABERDEEN — No flagrante, vemos o general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra do Brasil (o que está à direita em uniforme escuro), quando, em companhia do major-general Harris, comandante de Aberdeen, observava os artilheiros americanos dispararem um gigantesco Howitzer. (Foto Inter-Americana)





O GENERAL EURICO GASPAR DUTRA NOS ESTADOS UNIDOS — O General Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra do Brasil, com sua comitiva, é cumprimentado pelo general Gillem, comandante do Fort Knox, grande centro de instrução militar dos Estados Unidos, que o titular da pasta da Guerra do Brasil teve ocasião de visitar demoradamente, na qualidade de hospede oficial do governo da república irmã. (Foto Inter-Americana)



A GRAVURA MOSTRA um flagrante feito durante a entrevista que o general Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra do Brasil, concedeu aos jornalistas americanos, na Embaixada Brasileira de Washington, após a sua chegada aos Estados Unidos, onde foi a convite do governo americano, afim de visitar as instalações e bases militares da grande República irmã. (Foto Inter-Americana)

Mocinhas e Mulheres

As congestões e inflamações de certos órgãos internos



Certos órgãos internos das mulheres congestionam-se e inflamam-se com muita facilidade.

Para isto, basta um susto, um abalo forte, uma queda, uma raiva, uma comoção violenta, uma notícia má ou triste, molhar os pés, um resfriamento ou alguma imprudência.

Moléstias graves podem começar assim.

Justamente os órgãos mais importantes são os que se congestionam e inflamam mais depressa, sem que a mulher sinta nada no começo.

Nada sentindo no começo da congestão interna ou da inflamação, a mulher não se trata a tempo de evitar que a doença se agrave e vá piorando cada vez mais.

E' esta a causa das moléstias mais perigosas!

Para tratar as congestões e as inflamações útero-ovarianas, use *Regulador Gesteira* sem demora.

Regulador Gesteira trata os padecimentos nervosos produzidos pelas moléstias do útero, pêso no ventre, dores, cólicas e perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendencia a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desânimo provenientes do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, calor e dores de cabeça, enjôos, dores nas cadeiras, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho, cansaços e outras sérias alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador Gesteira trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes destas inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar *Regulador Gesteira*

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A decana das Revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples: Um ano — Cr\$ 63,00; Seis meses — Cr\$ 32,00
Registrada: Um ano — Cr\$ 80,00; Seis meses — Cr\$ 40,00

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — Cr\$ 170,00; Seis meses — Cr\$ 90,00
O número avulso custa Cr\$ 1,50 em qualquer parte do país;
o número atrasado Cr\$ 2,00

Visconde de Maranguape, 15 — Endereço telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro

Tels.: — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447

Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Tel. 4-7866
Corresp. na Baía: J. Machado Cunha — Av. 7 de Setembro, 149

TEM AGENTES EM TODAS AS LOCALIDADES DO TERRITÓRIO NACIONAL
REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Knoppe & Cia. Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: "Inter-Prensa" — Florida, 229 — Tel. 33 Avenida 9109 — Buenos Aires.

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA. — Diretor: GRATULIANO BRITO

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores
ESTE NÚMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

A nossa capa

Os "espetaculares" triunfos alcançados pelos exercitos aliados, nesta guerra em que se decidem os superiores destinos da civilização, são devidos não só à soberba coragem de quem sabe que luta pela razão e pelo direito, mas também à perfeita cooperação e coordenação dos exercitos que lutam em frentes as mais diversas. Esse trabalho é realizado pelos soldados dos Corpos de Transmissão. A nossa capa mostra o soldado americano em meio ao fragor das bombas e o estrepito da metralha. A instalação das linhas telefônicas e a

reparação do material destruído pelos engenhos de guerra são feitas quase sempre sob as condições as mais difíceis. O importante é que as comunicações se façam, mantendo uma perfeita continuidade em todos os setores. Muitas vezes, de milhares de quilômetros de distância vem o comando que decide a batalha. Uma falha qualquer e redundará inteiramente inútil o sacrifício dos soldados. Bem por isso o preparo desses homens é feito cuidadosamente, selecionando-se os elementos mais capazes, aos quais se ministram os conhecimentos técnicos indispensáveis à especialização a que se destinam. Após a instrução teórica os homens são experimentados em exercicios que se aproximam o mais possível das condições reais de luta.

**Agóra muitos usam
DENTADURA POSTIÇA
com mais comodidade**

FIXODENT, um pó alcalino (não ácido), de agradável sabor, mantém as dentaduras postiças firmes na boca. Para comer e falar com mais comodidade, experimente um pouco de FIXODENT sobre sua dentadura postiça. Não fica na boca nenhuma sensação pegajosa. Combate o "cheiro característico de dentadura" — perfuma o hálito.

Compre FIXODENT hoje mesmo, em qualquer farmácia ou depósito dentário.

Distribuidora para todo o Brasil:
ODONTOLOGIA AMERICANA
Av. Rio Branco, 114, 1.º - Rio 019

**Sucursal desta Revista no
Uruguay**

MORATORI & Cia.
CONSTITUENTE N.º 1746
MONTEVIDE'O



**ÁGUA
INGLESA**

GRANADO

TÔNICA
E APERITIVA
NA ANEMIA
CLOROSE E
CONVALESCENÇAS

T. TARGUINO

**Sucursal desta Revista na
Argentina**

INTER — PRENSA, FLORIDA, 229
TEL. 33 — AVENIDA 9109.
BUENOS AYRES

**CABELLOS
BRANCOS**

CASPA
Queda
dos
Cabellos

JUVENTUDE
ALEXANDRE

Ve...emencia



Um Tiro de Reserva

MICHAEL KENT

(Traduzida especialmente para a
REVISTA DA SEMANA)



Era sem dúvida um plano organizado impecavelmente: um plano perfeito. Uma vez terminados certos pormenores, requeria apenas decisão, serenidade, "nervos". Quanto a seus nervos, Martin Culpepper estava seguro. Estudava o plano e experimentava um puro deleite de artista criador, independente da circunstância de que necessariamente devia executá-lo, para se salvar. Uma coisa, esta última, que não se pode afirmar de todos os crimes.

Ao entrar no escritório, as palavras da secretária demonstraram-lhe que um dos preparativos finais havia superado satisfatoriamente a prova.

— "Sir" Gerald chamou pelo telefone, faz uns vinte minutos. Desejava saber se o senhor estava, para lhe pedir que o procurasse, qualquer hora depois das seis.

— "Sir" Gerald? — exclamou Martin. — Por que não me mandou chamar por um empregado?

— Ele não estava falando de casa, "sir" — respondeu a moça.

— Disse donde estava falando? — E Martin aparentou surpresa.

— Não, senhor. Suponho que tenha falado dalgum restaurante.

— Está certa de que era "Sir" Gerald? — perguntou o gerente em ar de dúvida preocupada. — Porque eu estava esperando que me falasse um amigo com quem tenho de encontrar-me. Disse que era ele mesmo, "sir" Gerald?

— De fato, não disse — respondeu a jovem. — Perguntou se era da casa Ransom e quasi sem pensar respondi: "Com o escritório do gerente-geral, "sir" Gerald. A voz de "sir" Gerald é inconfundível.

— E, sim, efetivamente.

Martin entrou no escritório e fechou a porta.

O resultado da prova tinha sido inteiramente satisfatório. Desaparecia o último inconveniente sério para pôr em prática o plano tal qual o havia preparado. Tudo o mais era questão de simples detalhe. Acabava de comprovar que, sem dar um nome, sem a menor sugestão quanto à identidade, era-lhe possível imitar pelo telefone a voz de "sir" Gerald a ponto de se enganar uma pessoa que há muito tempo e diariamente falava com o patrão. Era o passo principal para a solução de todas as suas dificuldades. O resto dependia inteiramente da confiança em si mesmo, dos "nervos".

Voltou a examinar o plano, pela centésima vez, como que a tateá-lo mentalmente peça por peça, afim de descobrir um defeito. No primeiro termo, tratava-se de entrar no escritório de "sir" Gerald, de modo que ninguém o visse entrar nem sair. Era o mais simples. Um corredor formado na base da armação das prateleiras ligava diretamente o escritório do diretor da empresa ao do gerente. Martin o havia percorrido muitas vezes, sendo que, por último, com o fim de se certificar da facilidade do acesso. Percorrendo-o a passo normal gastavam-se exatamente quinze segundos. Era um percurso de vinte a trinta passos... Que idéia, que recordação acabava de ocorrer-lhe?... Uma frase que aparecia frequentemente nos jornais... Ora, pensar em semelhante coisa neste momento! "Da cela do condenado ao cadafalso a distância era de trinta passos". Os jornais diziam sempre mais ou menos dessa maneira. Que estupidez pensar em tal coisa nesse momento! Embora, naturalmente, a lembrança não o afetasse nem de longe;



não podia afetar-lhe, a ele, homem precavido, perspicaz e prático. A questão do acesso ao escritório do chefe estava, pois, resolvida. E Miss Burton? Ele não permaneceria ausente do escritório mais do que quatro minutos e meio. Tinha-o comprovado uma dúzia de vezes, visitando o escritório de "sir" Gerald na ausência deste. Mandaria Miss Burton buscar as listas que registravam a hora de entrada dos empregados. Costumava dar-lhes uma vista de olhos uma vez por semana. Ninguém veria nisso nada de anormal.

Miss Burton demoraria, na certa, mais de quatro minutos e meio. Antes de sair, a moça prenderia na porta fechada do escritório o cartaz que anunciava que o gerente geral não atendia naquele momento. E quinze segundos depois de ter dado a ordem à secretária, estaria diante da porta do diretor. Em circunstâncias normais, este estaria sozinho. No entanto, é preciso estar preparado para qualquer eventualidade. Não era negócio meter-se num beco sem saída.

Contar sempre, como se diz, com um tiro de reserva.

Bem; se alguém estivesse por lá, entraria do mesmo modo, com o pretexto de mostrar a "sir" Gerald as notas da produção da fábrica durante a última semana. Assinalavam um ligeiro aumento. "Sir" Gerald diria que estava muito satisfeito; porém, dessa vez, era preciso ajaltar o assunto... Nada de precipitar as coisas e cometer uma tolice. Nessa classe de assuntos um erro se paga sempre muito caro.

Sim; é preciso contar sempre com um tiro de reserva. Plano, plano em tudo. Prever tudo. O mais era simples.

Presumindo aplainada a primeira parte, continuava imaginando: "Você terá o cuidado de fechar a porta depois de entrar. Não esqueça o detalhe". Depois a frase: "Gostaria, "sir" Gerald, que passasse os olhos pelos algarismos da produção desta semana".

Eventualidades? Havia previsto e pesado todas elas. Uma probabilidade em mil de que o diretor não examinasse as notas, porém se demorasse um minuto ou dois... tudo levaria o diabol! Teria que deixar a coisa para outro dia. Não disporia senão de quatro minutos e meio para agir com segurança. Nada de riscos. Um tiro de reserva para outro dia...

Porém, supondo o mais natural, quer dizer, que tudo decorresse sem contratempos, "sir" Gerald se curvaria para o escaninho superior da direita do escritório, afim de tirar os boletins da semana anterior e compará-los com os que lhe estava apresentando. Gostava disso, com um prazer infantil. O patrão, portanto, se inclinaria para o escaninho da direita enquanto ele permaneceria de pé, junto do ombro direito de "sir" Gerald. O revolver carregado achava-se debaixo dos boletins, nesse escaninho. "Sir" Gerald o guardava ali, desde a última greve dos operários do carvão. Oh, um segundo! E se lhe perguntasse por que estava com a mão direita enluvada? Pois era preciso que pusesse uma luva por causa do perigo das impressões digitais. Um dedo machucado seria a desculpa. Esses dedais de borracha que se costuma usar em tais casos são anti-estéticos e incômodos.

E se ocorresse alguma coisa que o obrigasse a... adiar a função... devia simular qualquer acidente que justificasse o fato de usar luvas. De qualquer modo, faltavam três semanas para o balanço e contanto que o assunto se resolvesse antes do exame das contas, um ou vários adiamentos não tinham importância. O essencial era prever tudo. Preparar-se para todas as probabilidades, as grandes e as insignificantes. Só com essa condição se consegue o que se quer.

E agora, quanto à chamada telefônica, não se perderia um segundo. As chamadas do diretor eram atendidas imediatamente. Que faria a pequena do telefone? Talvez desmaiasse. Melhor E se tivesse um ataque histérico, melhor ainda. Mas, consideremos o caso menos favorável e suponhamos que ela proceda como uma pequena moderna, razoável, prática. Chamaria aos gritos o empregado mais próximo e este se apressaria a correr ao telefone para se certificar da notícia.

Martin havia calculado já a distância entre o escritório geral onde se encontrava a maioria dos empregados e o escritório do chefe. Percorrendo-o com a maior velocidade demoraria setenta e dois segundos. Tomando o instante da chamada telefônica como o tempo de partida da carreira, ficava-lhe margem segura de cinquenta e sete segundos pois lhe bastavam quinze para estar de volta ao seu escritório. Uma sobra certa de cinquenta e sete segundos; nenhuma necessidade, portanto, de apressar-se nem de duvidar.

Alguma coisa mais? Algum indício deixado no corredor? Um botão ou um papel seu caído por casualidade no escritório do chefe? Não tinha importância. Todo o mundo sabia que ele passava por esse corredor e entrava nesse escritório três ou quatro vezes por dia.

E, uma vez no seu escritório, e antes de lhe anunciarem a terrível notícia? Ficaria estudando a proposta da Metrópole. Todos os papéis referentes a ela estavam sobre a mesa. Ficaria absorvido no seu exame. Miss Burton não teria ainda regressado. Alguém, que chegasse correndo, abriria bruscamente a porta do escritório e lhe gritaria o nome. Ele levantaria a cabeça e com um gesto irritado:

— Que escândalo é este? Que é que há? A casa está pegando fogo?

Qualquer outro contratempo que se apresentasse mais tarde seria vencido sem dificuldade. Naturalmente uma vez realizada a verificação de contas, tudo se esclareceria. Martin sorriu e por instante se deleitou no pensamento de uma conta bancária de

8.000 libras, estabelecida em Salford, em nome de um tal Richard Heath. E quando Richard Heath — a quem só pela assinatura conheciam no banco — saldasse essa conta com um cheque a favor de Martin Culpepper, dentro de seis ou oito meses, o incidente ficaria terminado definitivamente.

Inteligência, cautela, previsão, cuidado do detalhe: tais eram os elementos essenciais do triunfo.

Perfeitamente. Tudo estava em ordem e engrenado como uma máquina. Era evidente que nenhuma peça podia falhar.

Martin contemplou-se minuciosamente no espelho da prateleira da chaminé. Seu aspecto era perfeitamente normal. E por que não? Por que há de experimentar inquietação quem empreende uma tarefa simples, para a qual se preparou passo a passo, detalhe a detalhe? Arranjou a gravata, alisou as dobras da roupa e tocou o botão da campainha com que chamava Miss Burton.

— No mesmo instante a moça abriu a porta.

— O senhor chamou?

Mergulhado no exame dos papéis, apenas ergueu a cabeça para dizer:

— Desejo examinar as listas do relógio de entrada, Miss Burton. E, de passagem, traga-me uma série de nossas amostras do material da Metrópole, uma série completa.

Um acréscimo oportuno, este último, à idêla principal. Miss Burton demoraria dez minutos. Além disso, a jovem se havia inteirado de que ele se achava completamente dedicado ao exame da proposta, e nessa mesma tarefa o encontrariam os que se apresentassem depois.

A simplicidade é o traço principal de uma boa organização. Tome-se uma coisa perfeitamente simples e poder-se-á dirigi-la com segurança, sem que se desvie de modo algum.

Meio minuto para enfiar a luva da mão direita e, ao mesmo tempo, para a eventualidade de Miss Burton voltar para perguntar alguma coisa... Depois, Martin abotoou o paletó e penetrou no corredor.

Trinta passos para... Oh, não pensar em semelhante coisa! Atenção ao plano e nada mais. Já estamos diante da porta do escritório do diretor. Chamar. Entrar.

— Gostaria, "sir" Gerald, que o senhor passasse a vista pelos algarismos da produção desta semana.

Até aqui tudo perfeitamente. E por que não? Não havia motivo para que falhasse em parte alguma. Sigla o plano.

— Culpepper? — "Sir" Gerald levantou a cabeça com sua costumeira expressão benevolente. "No íntimo, não há tal benevolência, pensou Martin; onde iria parar essa benevolência com um deficit de 10.000 libras?" — Boa a semana, hein?

— Espero que assim a julgue. — E Martin deixou os boletins sobre a mesa, ficando de pé, junto ao lado direito do chefe. — Se não me engano, as quantidades são mais altas do que as da semana passada, em que a produção foi excepcional.

— Magnífico! — A expressão de "sir" Gerald era radiante. — Desde a gerência até o pé das máquinas, conto com um pessoal admirável, trabalhador e leal. Vamos ver as da semana passada.

Abriu o escaninho da direita e tomou um maço de boletins. Debaixo deles Martin viu brilhar uma coisa.

O anção curvou-se para examinar de perto os números. Apoderar-se da arma foi coisa de menos de um segundo. Já!

A detonação não pôde ser ouvida em meio ao bulício do trabalho nos outros andares da casa. E' assombrosamente simples matar um homem, pensou Martin.

O anção apenas se moveu; vagamente tentou erguer um braço. Escorregou um pouco na poltrona giratória, com o braço direito pendendo frouxamente. Uma pequena poça escura começou a formar-se, sem ruído, no tapete.

Fechar a mão direita apertando a pistola na mesa, com o índice no gatilho. Não havia necessidade de apressar-se. Operar lenta, metodicamente. Sangue... Cuidado com o sangue.

Cartas na mesa? Que era que o velho estava escrevendo? Fera tudo aquilo!

Agora o golpe principal, o que decidiria da coisa irrevogavelmente.

Martin tossiu duas vezes, temperando a garganta para o tom de voz do anção. "Bom dia, Culpepper", disse em voz alta. Tinha o tom exato. Tomou o receptor telefônico e esperou.

— Com o escritório geral, "sir" Gerald.

— Com o escritório geral, sim — respondeu Martin, imitando a voz do anção. — Quero que ouça bem o que vou dizer-lhe. Não me interrompa. Faz anos que venho roubando os acionistas a torto e a direito. Os examinadores de contas o comprovarão dentro de uma ou duas semanas. Não me importa. Já não estarei aqui. Hoje falhou minha última probabilidade de salvar-me. Estou aqui, junto do telefone, com uma pistola na mão e se esperar cinco segundos...

Martin sorriu. Jogava com cartas certas. Nenhuma pequena ficaria junto do telefone cinco segundos até ouvir a detonação.

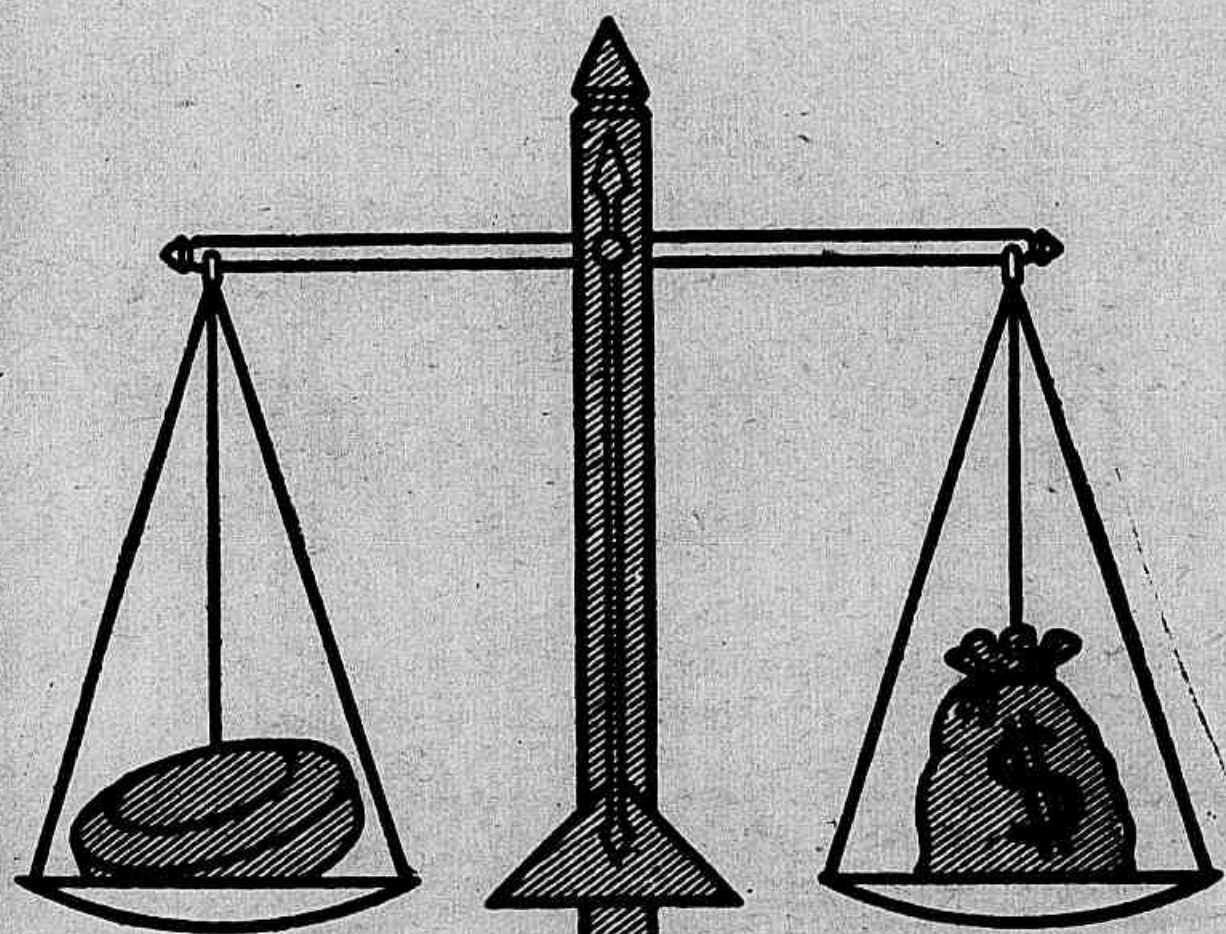
Bem; já estava desligado o aparelho. Devia empregar os cinquenta e sete segundos para voltar ao seu escritório e entregar-se ao consciencioso exame da proposta da Metrópole.

Dirigiu em torno um olhar final. Tudo em ordem. Tudo tranquilo e inocente, exceto... isso... Porém o que estava ali, desmanchado na poltrona, já não podia fazer-lhe nada. Uma obra realmente conscienciosa. Previsão. Estar preparado para tudo o que se possa apresentar. Nisso está o segredo do bom êxito.

Aproximou-se da porta, segurou a maçaneta do trinco e ao baixá-la de golpe ficou-lhe, solta, na mão. Por um instante, Martin permaneceu imóvel de surpresa, enquanto o eixo do trinco, seguro na maçaneta do outro lado, oscilava no canal da fechadura. E à medida que oscilava desliscava pouco a pouco, para o outro lado. Possuindo de súbito medo, Martin quis agarrá-lo. O puxão, violento e desajeitado, empurrou-o de toda: O eixo e a outra maçaneta caíram no corredor.

Forçar a fechadura! Pronto! Alguma coisa para fazer saltar a fechadura! E nem sequer nesse quarto há tenazes de chaminé! Pronto! Não há tempo para pensar! Cincoenta e sete segundos? Apenas quarenta restavam agora. Ah, as janelas! Tempo perdido, pensar nas janelas! Nem um gato saltaria por essas janelas sem quebrar o pescoço. O pescoço!

(Continua na pág. 40)



SABONETE

VALE QUANTO PESA

é o ideal para o banho!

**GRANDE,
BOM E BARATO**

A VENDA EM TODO O BRASIL

Figuras e Fatos



AS SOLENIIDADES COMEMORATIVAS DO DIA DA INDEPENDÊNCIA no campo do Vasco da Gama transcorreram brilhantemente, tendo a assinalá-las a presença do Presidente Getúlio Vargas. Como parte integrante do programa, foi executada a "Dança da Terra" por alunos dos diversos estabelecimentos de ensino secundário da Capital, tendo se destacado na mesma os representantes do Instituto La-Fayette. Nas fotos que aqui reproduzimos vemos uma das fases de "Dança da Terra", o Presidente da República recebendo das mãos de uma aluna do Instituto La-Fayette um vaso simbólico contendo terra de todos os Estados da União e, finalmente, uma das principais figuras do belo bailado estilizado, representada com perfeição por uma moça do corpo discente do referido educandário.

SOCIAIS NO CASSINO ATLANTICO. — Um aspecto da assistência que todas as noites aflue à "boite" do Cassino Atlantico. A hora do "espetáculo de variedades", os habitués experimentam o instante supremo de repouso e recreação artística.



O NOVO ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO EM FLORIANOPOLIS. — Após sua investidura no cargo de Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jayme Camara visitou Santa Catarina, seu estado natal. Os "clérigos" acima são dois flagrantíssimos de sua estada em Florianópolis. Vêmo-lo, em companhia do Dr. Nereu Ramos, interventor Federal de Santa Catarina, do arcebispo de Florianópolis e do presidente do Tribunal de Apelação do Estado, assistindo ao desfile militar e escolar comemorativo do "Dia da Pátria", no palanque oficial. Vêmo-lo ainda ao lado do coronel Hugo Silva, comandante da guarnição federal de Florianópolis, quando este oficial procedia à leitura da "ordem do dia" de 7 de Setembro.



Casa em que nasceu o Almirante Alexandrino de Alencar.



Sinos da Capela de São Nicolau fundidos na Região dos Sete Povos das Missões Jesuíticas, encontrando-se em um deles a data de 1759.

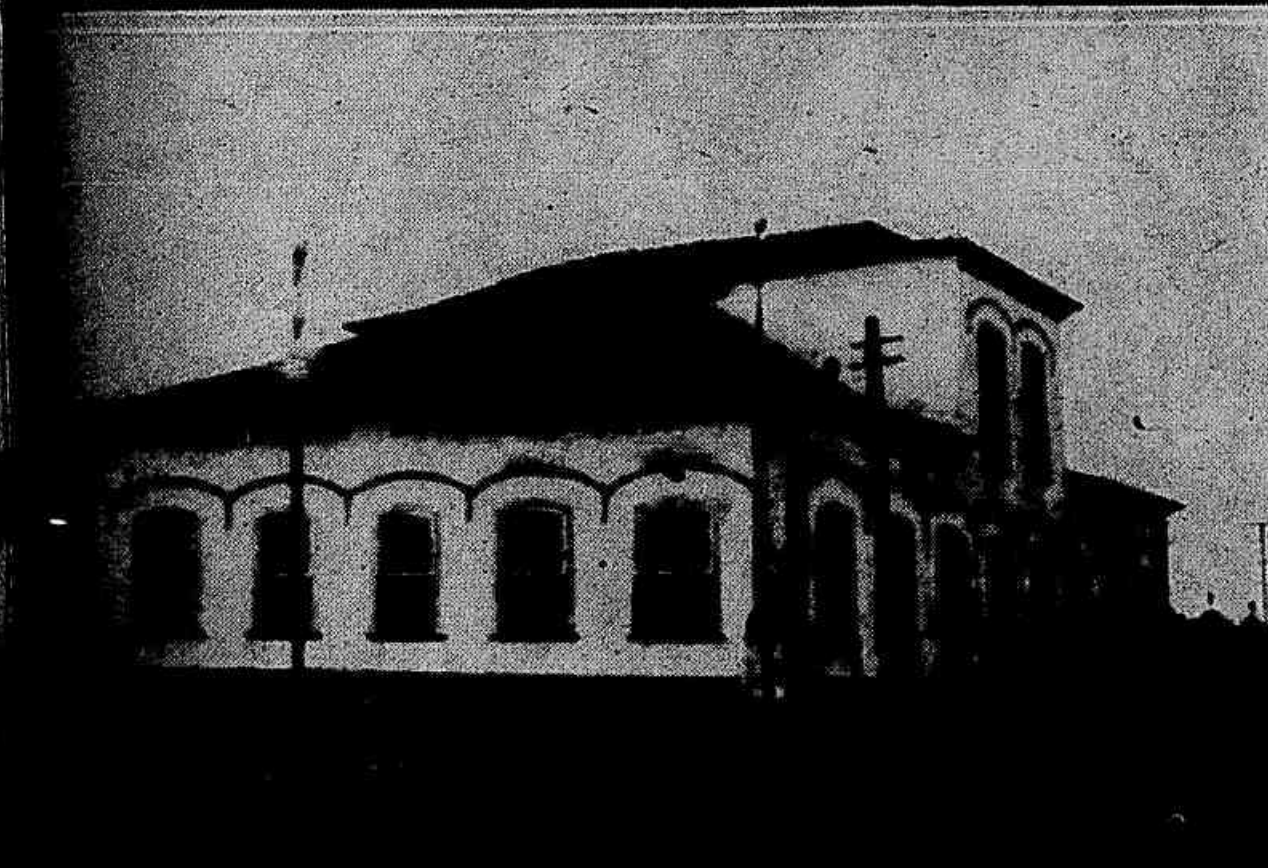


Uma das cinco imagens da Igreja de São Francisco, trabalhada em madeira, de ta-manho natural, do julgamento de Jesus.

RIO PARDO-MUSEU DE TRADIÇÃO



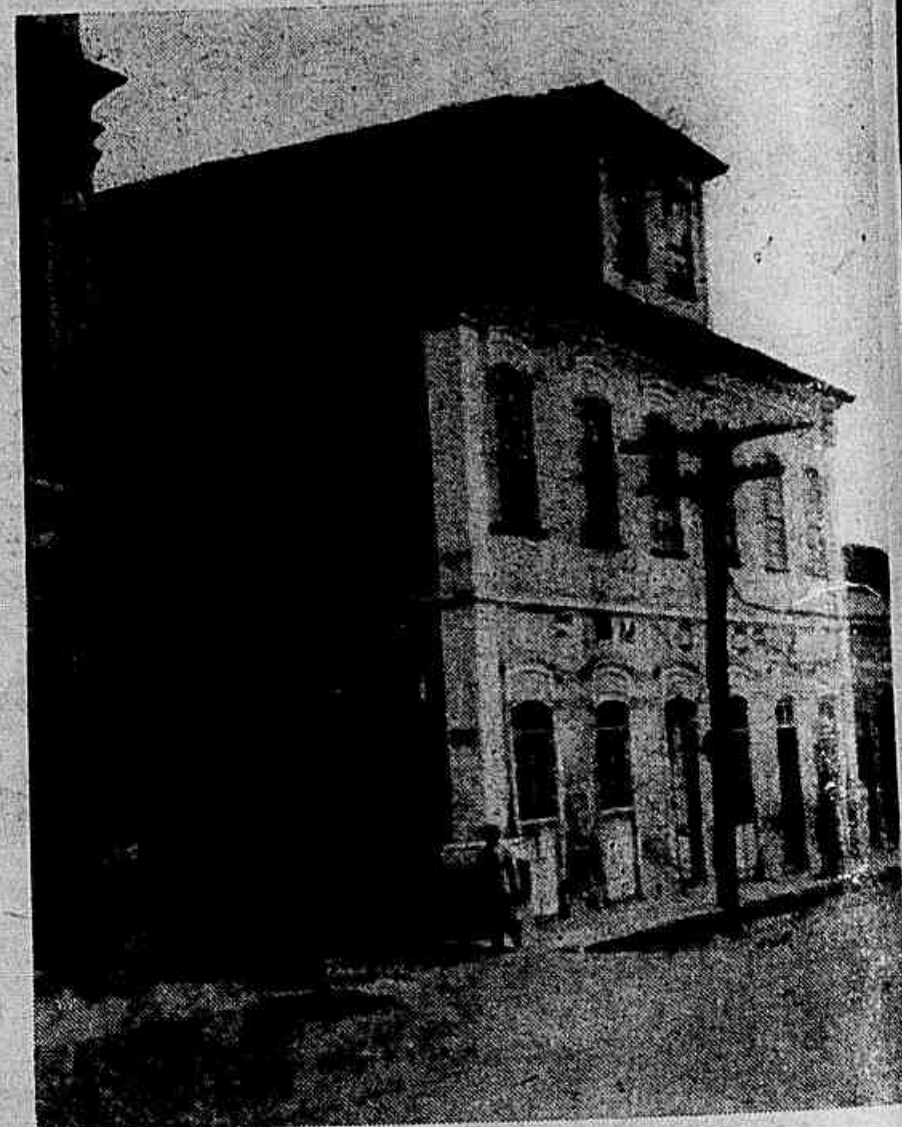
A ESQUERDA, DE CIMA PARA BAIXO: Rua da Ladeira, de calçamento feito com grandes pedras irregulares, retiradas do forte Jesus Maria José, por ocasião da visita de D. Pedro II e de D. Tereza Maria Cristina.



CASA ONDE NASCEU O GENERAL JOSÉ JOAQUIM DE ANDRADE NEVES, Barão do Triunfo, em 22-1-1807.



POR ULTIMO, A IGREJA SENHOR DOS PASSOS e o edificio Caridade, onde esteve instalada a Escola Militar Preparatória e de Tática, de que foi aluno S. Excia. o Sr. Getúlio Vargas.



Velho solar da família Siqueira Leão, onde estiveram hospedados, o conde D'Eu e a princesa Isabel.

O município de Rio Pardo limita-se com os de Santo Amaro, Venancio Ayres, Santa Cruz, Cachoeira, Encruzilhada e São Jerônimo. No ano de 1750 visando a defesa das nossas fronteiras construiu-se o forte Jesus Maria José, que marcou a origem da cidade de Rio Pardo. No ano de 1753 foi erigida no Alto da Fortaleza, uma capela consagrada à Santa Família; em 1759 outra capela é edificada recebendo o nome de Santo Angelo. Elevada à categoria de Freguezia, sob o orago de N. S. do Rosário, segundo Pizarro, em 8 de maio de 1769.

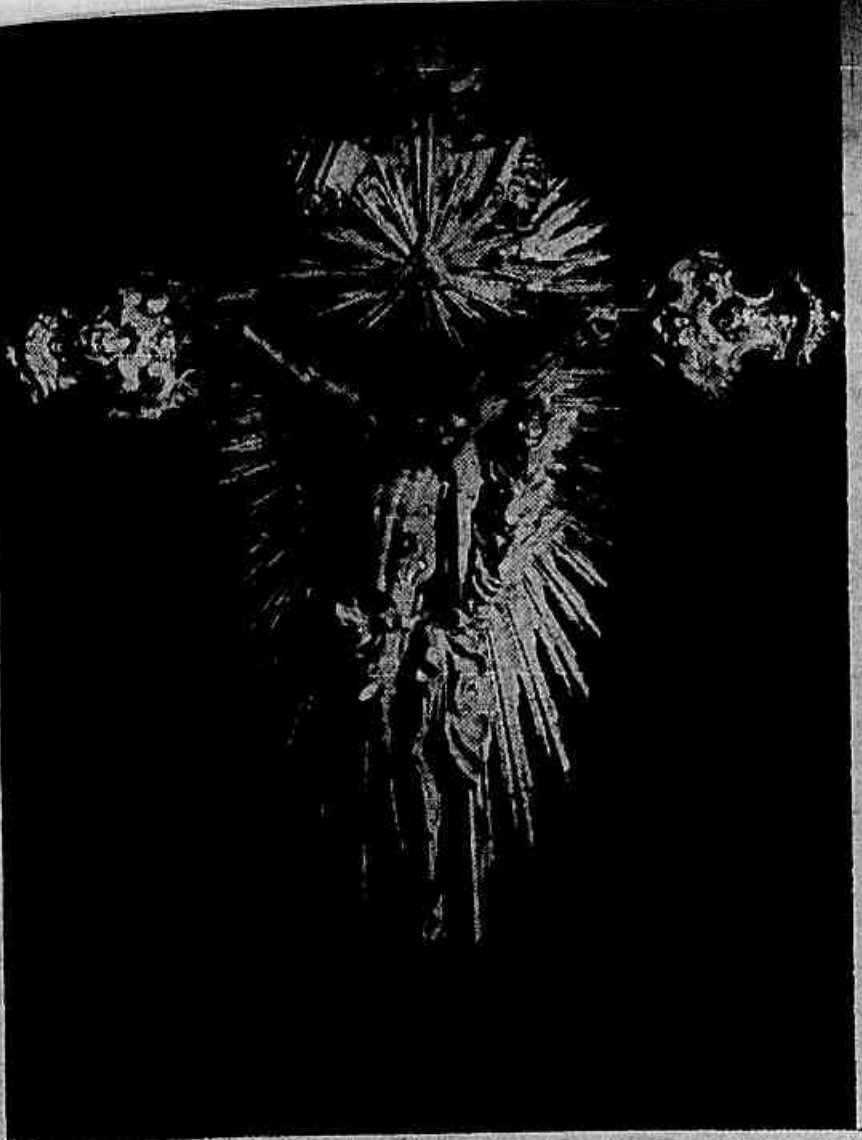
Instalada a matriz com toda a solenidade, presente o benemerito governador José Marcelino de Figueiredo, em 3 de outubro de 1779. Passa depois à categoria de Vila. A sua primeira camara estava assim constituída: Antonio José de Carvalho Guimarães, José Antonio de Souza, Manoel Antonio P. Guimarães, José Veloso Rebelo e Manoel Luiz da Cunha.

A Vila de Rio Pardo foi elevada à categoria de cidade por lei provincial de 31 de março de 1846.

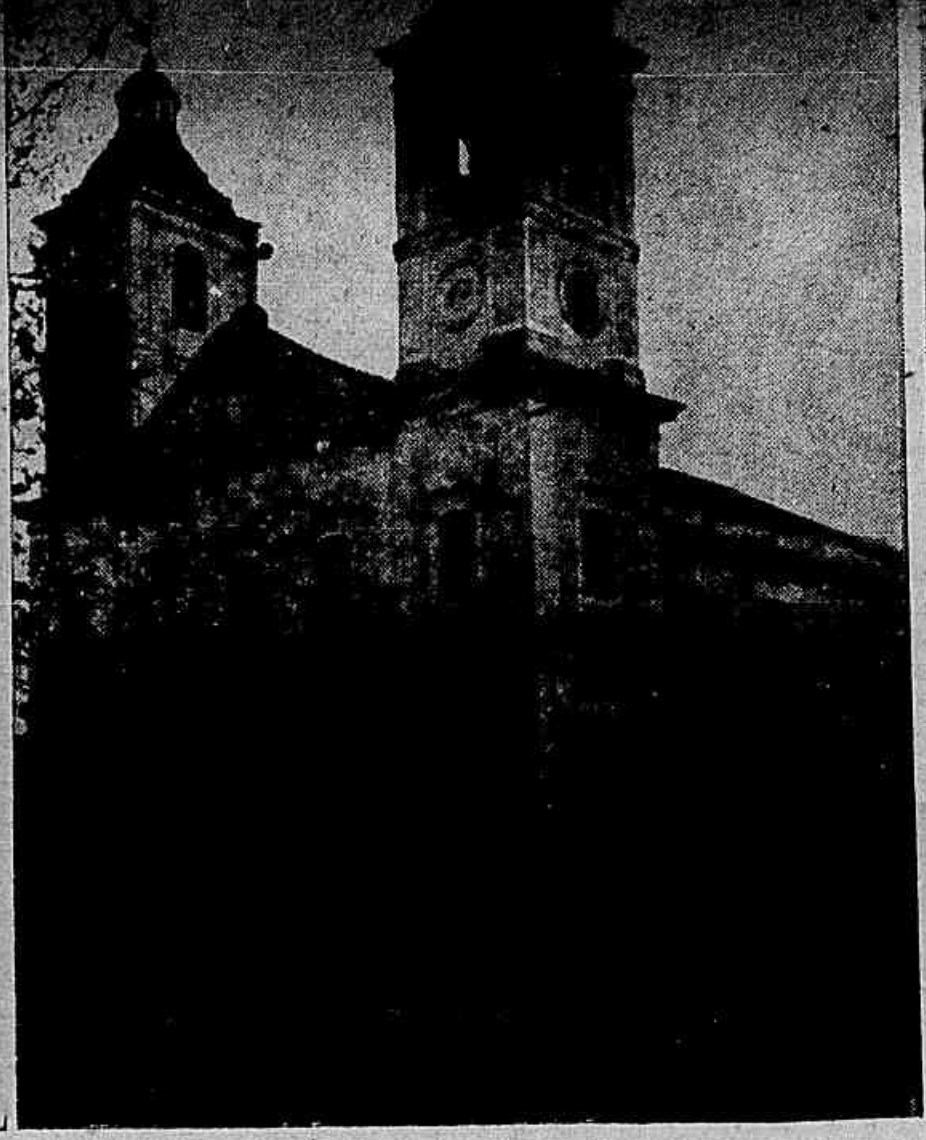
O município de Rio Pardo, que ocupa uma área de 4.440 quilômetros quadra-

No dia do pobre riopardense, a Confraria da Sociedade de São Vicente de Paulo procedeu á distribuição, após a cerimonia da bênção no adro da Igreja Matriz, pelo vigário Tomaz Broggi, de bertores e generos ali-





Igreja Senhor dos Passos. Crucificado, todo em madeira com encrustações de rubi e resplendor de prata e ouro.



Igreja da Matriz de N. S. do Rosário do Rio Pardo, venerável templo de 1779, inaugurada com a presença do Capitão General e Governador da Província, José Marcelino de Figueiredo.



ES PRECIOSAS

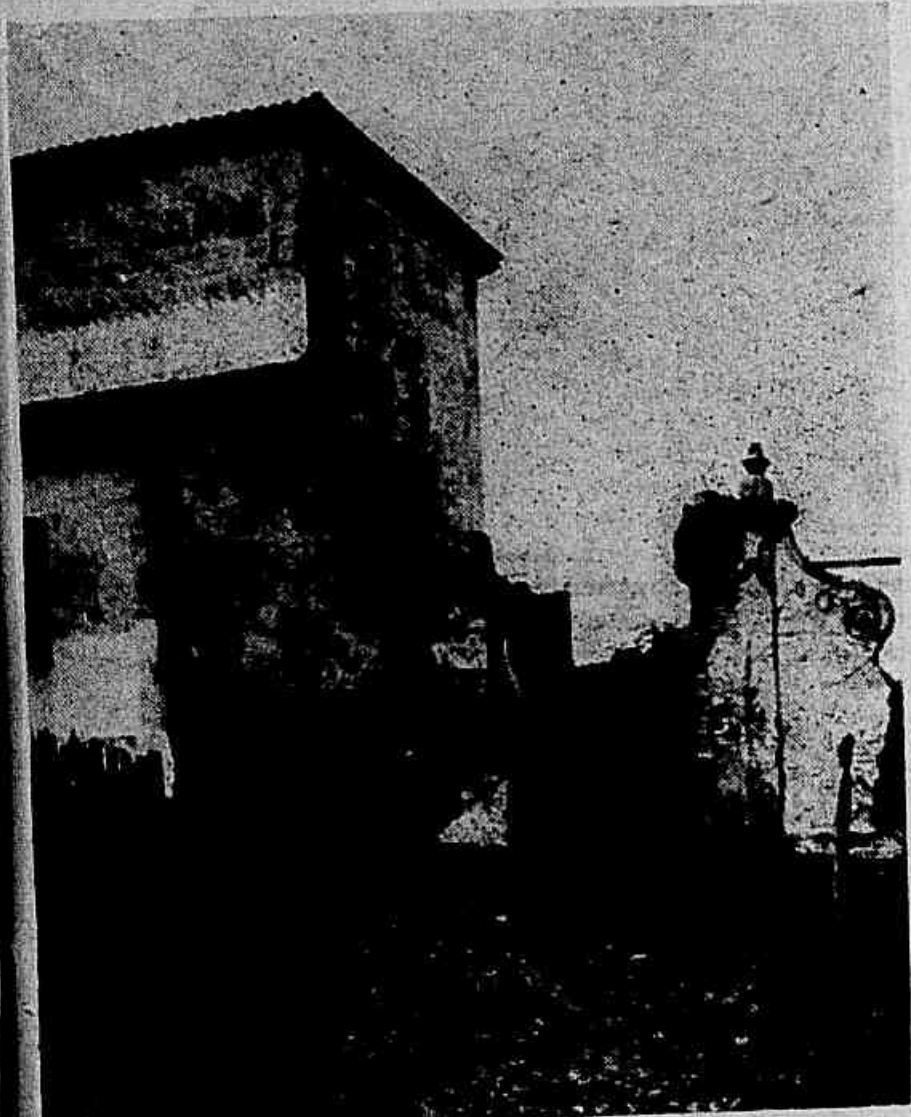
A' DIREITA, DE CIMA PARA BAIXO: VISITA DO GENERAL CORDEIRO DE FARIAS, à sede da Associação Rural, no parque "Dr. Ataliba Paz", local das exposições agropecuárias.

ASPECTO DA VISITA DO GENERAL OSVALDO CORDEIRO DE FARIAS, então Interventor Federal do Rio Grande do Sul, e dos componentes da comitiva governamental, dr. Ataliba de Figueiredo Paz, dr. Batista Magalhães, major Walter Barcelos, dr. Luiz Appel e dr. Ernesto Lux, que foram aguardados na entrada do Asilo, pelos Srs. Pasqual Reina e Nilo da Costa Correia, dirigentes da Confraria.

FLAGRANTE DA VISITA A' ESCOLA DA CO-OPERATIVA DOS EMPREGADOS DA VIAÇÃO FERREA do Rio Grande do Sul.

A SEGUIR UM ASPECTO DA RECEPÇÃO NO PAÇO MUNICIPAL, vendo-se o general Cordeiro de Farias, entre o Prefeito, Sr. Ernesto Wunderlich, o vigário da Paróquia, Revmo. P. Tomaz Brogt e nos extremos, o major Walter Barcelos e o dr. Ataliba e Figueiredo Paz.

NO ULTIMO ASPECTO, a inauguração das instalações para beneficiamento do arroz, armazens, secadeira e escritórios da firma Engenho Rio Pardo.



Fundos da Igreja de São Francisco e o pórtico em ruínas de sua velha Necropole, onde estão sepultados, ascendentes e descendentes do Rafael Pinto Bandeira, o General dos Pampas.

dos, tem uma agricultura bastante desenvolvida, produzindo em grande e em regulação, o milho, arroz, feijão, trigo, cevada, amendoim, fumo e etc. A indústria pastoral é por sua vez bastante desenvolvida, principalmente no distrito de Capivari. O comércio do município é igualmente muito prospero. O município é cortado pela via férrea Porto Alegre a Uruguaiana, contando ainda varias estradas de rodagem, além de se servir da navegação fluvial.

A cidade de Rio Pardo, sede do município e da comarca está situada à margem esquerda do rio Jacuí e junto à foz do rio Pardo. Na velha e tradicional cidade de Rio Pardo nasceram o general José Joaquim de Andrade Neves, inclito Barão do Triunfo; o Visconde de São Gabriel; os Amara! Sarmento Mena; Barão de Santo Angelo; Almirante Alexandrino de Alencar; Visconde da Graça e muitas outras figuras ilustres da historia brasileira.

Município dos mais legendarios do Estado, com um passado que tem lances épicos, Rio Pardo ocupa sem duvida nenhuma, logar de grande relevo na história sul-rio-grandense.

mentos aos necessitados e desvalidos da sorte de todo o município desta cidade. Além do Asilo mantem a Conferencia, um serviço de visitas domiciliarias, feitas semanalmente, para que tem um perfeito fichario dos verdadeiros necessitados.



Livros Novos

RECITALIA. versos de Bastos Tigre — Rio de Janeiro, 1943.

O sr. Bastos Tigre é não só um poeta de primeira qualidade, mas também, e de modo excepcional, aquilo que os franceses chamam um rimador. Faz versos não apenas inspirada, mas também profissionalmente. Nos seus cartões de visita poderia inscrever, por baixo do nome, aquela manifestação genial, como simples indicação de mister, officio, modo de vida. A linguagem dos deuses é, no seu caso, um honesto ganha-pão. Nada mais raro — nem mais admirável.

Com a imaginação sempre pronta, graças ao exercício de cada dia, e um jogo técnico que atingiu a suma destreza ou, aparentemente, uma extrema facilidade, a cada momento lhe acodem fórmulas, definições, máximas poéticas que, em modelar singeleza, assumem a expressão definitiva. Assim, à maneira de dístico, o ante-rostro do presente volume traz esta quadra perfeita:

*Ama a tua arte. Por ela
Faz o bem: ama e perdoa.
A Bondade é sempre bela,
A Beleza é sempre boa.*

Recitalia, como o título indica, particularmente se destina aos declamadores e ainda mais especialmente às declamadoras. Aqui se encontram fábulas; lições de generosidade, altruísmo, piedade, amor; peças cívicas e patrióticas; versos de sutil humorismo; francas, ingênuas anedotas; e ainda trabalhos consagrados às crianças, à sua inteligência, à sua sensibilidade e ao seu gosto, se em verdade o tiverem, de recitar. Em todas estas páginas o talento impera, criando incessantemente a formosura. Vejamos o peregrino soneto inspirado na data 9 de Maio, o Dia das Mães:

**ESTE É O CHARUTO
VITORIOSO**



CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL

Em face do relatório que acaba de ser confeccionado pela Diretoria da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil para ser apresentado à Assembleia Geral Ordinária de 18 de Setembro, verifica-se a ótima situação da referida Caixa, destacando-se os seguintes dados:

O patrimônio da Caixa atingiu Cr\$ 112.593.000,00.
As aplicações rendáveis importaram em Cr\$ 92.607.000,00, registrando-se um aumento de Cr\$ 19.135.000,00 sobre o exercício anterior.
As contas de reserva foram encerradas com o total de Cr\$ 112.544.281,40 no balanço geral da Caixa, contra Cr\$ 89.111.038,20 do balanço anterior, o que apresenta um aumento de Cr\$ 23.433.243,20.

A receita do exercício atingiu Cr\$ 17.813.000,00, o que corresponde a uma majoração de Cr\$ 1.177.000,00. A Carteira de Empréstimos concorreu com um líquido de Cr\$ 2.289.000,00, ou sejam Cr\$ 191.000,00 mais do que o exercício de 1942. A arrecadação de "Contribuições" foi de Cr\$ 11.180.000,00, o que equivale a um aumento de Cr\$ 142.000,00 sobre o exercício anterior. Os juros da aplicação do patrimônio atingiram Cr\$ 6.418.000,00, sendo Cr\$ 2.870.000,00 provenientes da renda de títulos, Cr\$ 2.460.000,00 de empréstimos hipotecários e Cr\$ 1.088.000,00 de nossa conta no Banco do Brasil. A renda patrimonial se elevou de Cr\$ 986.000,00. As demais receitas somaram Cr\$ 216.000,00.
As nossas despesas atingiram, no exercício, Cr\$ 2.736.000,00, sendo Cr\$ 1.951.000,00 destinados ao pagamento de pensões e aposentadorias, Cr\$ 461.000,00 de despesas administrativas, inclusive pagamento do pessoal, e Cr\$ 324.000,00 relativos a outras despesas, inclusive depreciação de móveis e utensílios.

Para as nossas contas de reserva foi transferida a importância de Cr\$ 15.077.000,00, "superavit" verificado no balanço, o que em comparação com o exercício anterior representa um acréscimo de Cr\$ 902.000,00.

Durante o exercício foram concedidas 13 pensões, num total de Cr\$ 11.909,20 mensais. O total de pensões é atualmente de 263, no valor de Cr\$ 104.110,60 mensais. Foram extintas 2 aposentadorias por invalidez e 1 compulsória, que somaram Cr\$ 1.401,60, mensais. Continua em suspenso 1 aposentadoria compulsória, no valor de Cr\$ 4.682,20, por determinação do Banco do Brasil.

A Carteira de Empréstimos vem operando regularmente em 23 cidades, tendo assim estendido suas atividades em mais 7 cidades no período de 1 ano.
O total de empréstimos sob garantia hipotecária, durante o exercício foi de Cr\$ 7.305.624,00, e o total de negócios em andamento se eleva a Cr\$ 11.172.884,00.

Cumpra-nos mencionar ainda: valor dos empréstimos pagos até esta data Cr\$ 40.057.216,00. Empréstimos a conceder (inscrições a chamar), Cr\$ 16.924.650,00. Foram resgatadas 60 hipotecas no valor de Cr\$ 3.255.645,40 e o número de associados atendidos no exercício se eleva a 288.

Três grandes edifícios estão sendo construídos por esta Caixa: "Paquequer", em Copacabana, com 93 apartamentos; "Paquetá", em Laranjeiras, com 48 apartamentos, e "Caravelas", no Flamengo, com 69 apartamentos.

O fundo de grantia da Carteira de Empréstimos, cujo saldo atual é de Cr\$ 1.343.058,80, se acha em situação de perfeita estabilidade. A média da atual arrecadação é de Cr\$ 46.000,00 mensais. Os empréstimos resgatados por antecipação deixaram, a favor um saldo de Cr\$ 115.112,80.

*Mãe! Que nome haverá de igual doçura
Assim, tão breve e de harmonia tanta!
E' a primeira oração que se murmura,
Vem-nos do coração para a garganta.*

*Ao dizê-lo, a nossa alma se levanta
Em demanda dos céus, da infância allura,
Mãe! palavra tão leve, elêica e pura
Que ao próprio Deus ouvi-la apraz e encanta.*

*Mãe! Beijo flor, se a criança a balbucia;
Depois é auxílio, proteção, confiança,
Como a estrela polar que aos nautas guia.*

*E, sempre, amor que de sofrer não cansa:
Mãe! Nome-luz que a Mãe das Mães, Maria,
Na terra nos deixou como lembrança.*

PRESIDENTE VARGAS, biografia por Paul Frischauer, tradução de Mário da Silva e Brutus Pedreira — São Paulo, 1943.

"Escrever a biografia dum contemporâneo vivo, traçar a história duma existência ainda não concluída é sempre empresa arrojada. Equivale a descer, perigosamente, um rio de foz ainda inexplorada. Um simples "não" ou "não foi assim" do protagonista pode desnortear, pôr fora de combate, até, a força de imaginação do autor e sua faculdade de concatenar os fatos; uma atitude imprevisível do biografado pode, do mesmo modo, falsear-lhe a perspectiva do futuro..."

Assim começa o prefácio da presente obra. Trata-se, porém, dum caso em que o autor não deve recear nem a discordância da situação atual nem o desmentido dos acontecimentos futuros.

Quem faz o parêntico dum personagem vivo incorre ainda em outro perigo, porque assume uma espécie de responsabilidade quanto às suas atitudes ou à sua ação em todo o tempo que lhe reste de vida. Louvando-lhe as qualidades de inteligência, de caráter, de sentimento, é como se o escritor garantisse que essas virtudes continuarão sempre as mesmas ou se irão acentuando e aprimorando com a experiência, a reflexão, a idade, em suma, que se torna a melhor das mestras e das conselheiras. Assim o homem de letras dá aos seus elogios um caráter de fiança. Com o seu nome, a sua notoriedade, o seu prestígio responde por toda a conduta daquele a quem exaltou, para o tornar mais admirável, mais respeitável aos olhos da coletividade. E, caso os seus louvores de hoje deixem de ter amparo na plena confirmação, também ele, historiógrafo, será acusado de lisonja, pelo menos, que é já uma forma de mentira. Ainda, porém, neste sentido o sr. Paul Frischauer pode olhar o seu trabalho sem temor nem apreensão de espécie alguma. Sempre ele de certo lhe dará a satisfação do dever cumprido. É uma obra de documentação e anotação que nada, parece-nos, deixa a desejar. Outros terão efectuado análoga tarefa com mais brilho de expressão, uma nota literária mais viva, como, por exemplo, o Sr. André Carrazoni, cujo livro: *Getúlio Vargas*, além de opulentamente informativo, é, da primeira à última linha, uma obra

de arte. O Sr. Frischauer traçou um plano preciso de investigação de todos os fatos e aspectos em que a individualidade do Presidente do Brasil podia ser expressivamente definida. Encarou os assuntos de alto, mas sem desprezar os pormenores de certa significação proveitosa. Ao critério do comentador aliou a solicitude pesquisadora e o empenho de exatidão do repórter. Assim como revolveu arquivos e anais, recorreu aos processos do exame local, da observação flagrante e da entrevista. E graças à combinação bem orientada, bem proporcionada e em tudo harmoniosa de tais métodos é que este livro de amplo formato e de quatrocentas páginas dá a impressão de não ter nada de mais e de ser completo.

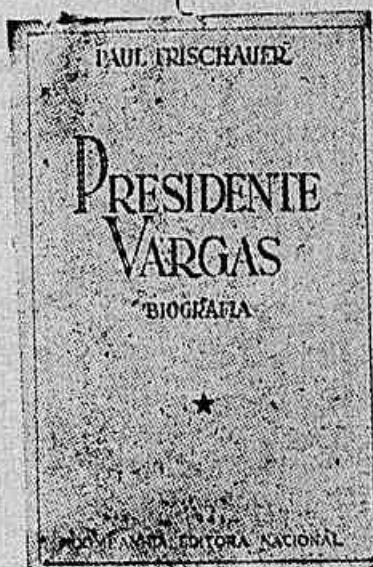
O sr. Paul Frischauer tinha que fazer um livro não especialmente para o Brasil mas também e sobretudo para os paizes por onde agora o seu original e outras traduções estão correndo. Dispunha, portanto, duma liberdade assim como se lhe impunham outras obrigações. Teve que estudar os antecedentes, o meio, a sociedade, a natureza de cada questão, a razão e as consequências de cada fato — e cercar a figura principal dos personagens que com ela, em qualquer época, consideravelmente se houvessem relacionado. Por fim, declara o Sr. Frischauer:

"Vi tudo o que me foi possível ver. Falei com quantos homens pude. E, chegado ao fim do meu trabalho, numa tarde de domingo — 21 de Dezembro de 1942 — visitei o Presidente do Brasil. Esse colóquio pessoal com Getúlio Vargas forneceu-me o documento final, humano e histórico do meu livro."

ANA KARENINA, romance de Leon Tolstoi, tradução revista por Marques Rebelo — Rio de Janeiro, 1943.

Tolstoi votou a sua vida a um ideal que tem sido o de muitos filósofos, muitos doutoradores, mas pelo qual bem poucos como ele se sacrificaram. Quiz, não só pelo pensamento e palavra mas também pela aplicação prática da vida, tornar melhores os outros homens. Tudo aquilo que nos seus livros ensina ou recomenda, ele o praticou, em alguns casos tão esforçada e penosamente que foi ao extremo heroísmo e de certo atingiu a santidade. Quando, em pleno êxito de fortuna ou de glória literária, entendia dar o exemplo da renúncia e da humildade, entregava-se a um officio rude como o de sapateiro ou a uma faina cansativa como a de amanhador da terra. Pagava assim com o corpo o tributo das suas idéias. Obedecia ao preceito segundo o qual ninguém deve esperar o êxito de transmitir as suas convicções sem por elas haver lutado e padecido. Pondo em ação aquelas teorias de justiça, de altruísmo, de respeito pela natureza e pura fé em Deus, fez-se magistrado, militar, mestre de crianças, pregador. Andou procurando pela vida tudo aquilo em que pudesse exercer a coragem da sinceridade a bem dos seus semelhantes. Naturalmente, sofreu as injustiças da incompreensão, do preconceito, da hipocrisia, da má fé. Foi perseguido pelas leis humanas e o Santo Sínodo russo excomungou-o como hereje...

Nada impediu, bem entendido, que os grandes livros de Tolstoi se espalhassem pela Rússia e pelo mundo, com a grandeza das suas intenções e a austeridade do seu estilo. Não podemos imaginar — infelizmente — que cada leitor de *Guerra e Paz*, do *Poder das trevas* ou da *Ressurreição* se torne um convertido ou um puro... Mas as suas lições não de se sempre proveitosas; e algumas realmente vingaram, tiveram aplicação, não já em seu nome, mas integradas com o tempo no próprio sentimento da humanidade. *Ana Karenine* é dos seus grandes livros de combate e de arostado. Nela as paixões ruins se encaminham, pela mais lógica das fatalidades, para a ansia desesperada de esquecer, o ímpeto delirante de fugir de tudo, principalmente de nós próprios. E esta heroína, desde longe e implacavelmente condenada ao suicídio, serve para demonstrar como todo o mal causado acaba voltando-se contra o causador mas a ele do que a outrem vitimando...



A HUMANIDADE de William Saroyan

José Arthur Rios

Foi com um misto de curiosidade e receio que encetamos a leitura de *A Comédia Humana* de William Saroyan recentemente traduzida pela Epasa. Olhámos com desconfiança para os livros que os editores norte-americanos nos remetem com o rótulo de *best-sellers*, pois já nos fartamos de bluffs identicos a *Tudo Isso e o Céu Também* e a outros livrecos cinematográficos de igual jaez. Apesar dessa desconfiança, arriscamo-nos a uma leitura, encorajados pelos magníficos desenhos de Don Freeman e pela reputação de



que goza Saroyan como novelista e teatrológico. Fomos amplamente recompensados. Ao chegar à última página, invadiu-nos esse sentimento que tem um pouco de saudade e gratidão e que nos acomete sempre ao deixarmos uma bela companhia, uma preciosa amizade que nos enriqueceu e transformou. Ao contacto desse livro, como ao de todas as obras verdadeiramente grandes, ninguém poderá permanecer insensível ou indiferente. O calor humano que anima suas páginas funde todas as durezas que deixa em nós o implacável cotidiano e abre-nos horizontes fraternos na muralha de desconfianças e rivalidades que circunda nossas existências atormentadas e frívolas.

A obra de Saroyan nada mais é que o poema do amor, no mais alto sentido. Amor que transborda do coração palpitante e generoso de todos os seus personagens e se comunica ao mundo em que vivem, às criaturas mais humildes, às próprias coisas que os cercam, simples e puras, para ir finalmente prosternar-se aos pés de Deus, criador das criaturas e das coisas, supremo animador deste mundo maravilhoso.

Saroyan nos ensina a amar o irmão-homem, o ser que labuta a nosso lado, separado às vezes de nós por abismos de diferenças sociais, mas que comunga conosco nas mesmas alegrias e dores, a ser gratos para tudo que nos rodeia, até para nós mesmos, como aconselhava ao mensageiro Homero o velho telegrafista Mr. Grogan: "Seja grato a si mesmo. Sim, a si mesmo. Seja agradecido. Compreenda que o que um homem é, é alguma coisa que ele pode agradecer, e deve agradecer, porque si é bom, sua bondade não é só dele, é minha também, e de qualquer outro. E' dele apenas para que a proteja e espalhe em redor para mim e para todos os outros no mundo. O que você tem é bom, portanto seja agradecido por isso. Será bem recebido por todos que você conhecer, mais cedo ou mais tarde. Eles saberão quem você é logo que o virem".

Frizamos que o livro é um admirável poema. A maneira pela qual Saroyan aborda a vida é puramente poética. Notamos mesmo no livro — e é a primeira impressão que nos causa — a falta do prosaísmo inerente a certos romances modernos. E' fantástico sem ser irreal. Sua penetração da alma infantil é verdadeira, porque é justa-

mente cheia de poesia. Em poucos livros encontramos retratos tão perfeitos de crianças, que lembram a piedade de Dickens e a graça de Mark Twain. A figura de Ulisses eternamente absorvido na sua contemplação encantada das coisas, "vendo sempre coisas", — como dizia seu irmão — é bem um símbolo desse perpétuo deslumbramento, dessa perene comunhão com Deus e o mundo que é a infância. A sabedoria da infância que poucos adultos conservam está mesmo nisso: colocar-se numa atitude de humildade em face do universo, que é mais ou menos idêntica à dos grandes genios criadores.

E' uma propriedade comum a todas as personagens de Saroyan essa preservação da alegria infantil resultante de uma extraordinária pacificação interior. Em toda a *Comédia Humana* não encontramos um vestígio desse conflito entre o homem e o mundo que é o tema predileto de tantos romances modernos. Não há amargura nesse livro que é todo alegria de viver e que assim se mantém em face dos tremendos problemas da dor e da morte.

O próprio título ilude. Nada tem a ver com a acepção balzaquiana que somos levados a lhe dar. O humor de Saroyan é isento de todo pessimismo. Cheio de compreensão ele não procura salientar o que há de pequeno nas coisas grandes e sim o que há de grande nas coisas pequenas.

Suas personagens não são figuras invulgares. Pertencem à espécie de pessoas que roçamos todo dia nas ruas de qualquer cidade. O livro é a história de uma família humilde e se desenrola nas pacatas ruas de uma cidade da Califórnia. Na realidade, porém, essa família é uma cidadela que nenhum embate do destino consegue destruir e cuja força essencial reside numa tranquila confiança na vida e no "amparo das forças eternas" que nos rodeiam como um imenso mar no qual somos ilhas pequeninas. Esta serena convicção inspira-lhe sentimentos de humanidade e perdão, com os quais enfrenta as maiores crises deste mundo. "Sempre haverá dor nas coisas" — dizia a sábia Mrs. Macauley a seu filho Homero. "Por saber disso é que um homem não deve desesperar. O homem bom procurará tirar a dor das coisas. O homem tolo nem mesmo a notará, a não ser em si mesmo. E o homem mau aumentará a dor nas coisas e a espalhará onde quer que vá. Mas cada homem não tem culpa, pois o homem mau, não menos que o homem tolo e o homem bom, não pediu para vir aqui e não veio sozinho, do nada, mas de muitos mundos e de muitas multidões". E o homem mau deve ser perdoado e amado porque "alguma coisa de cada um de nós está no pior homem do mundo e alguma coisa dele está em cada um de nós. Ele é nosso e nós somos dele. Nenhum de nós é separado de qualquer outro. A prece do camponês é minha prece, o crime do assassino é meu crime."

Toda a obra irradia esse espírito verdadeiramente evangélico, que não se afasta das realidades da vida mas procura atacá-las e vencê-las com uma visão superior da existência. Assim, o soldado Marcus Macauley escrevia a seu irmão: "Não me sinto como um herói. Não tenho qualquer talento para tais sentimentos. Não odeio ninguém. Também não me sinto patriota, pois sempre amei meus pais, sua gente, suas cidades, meu lar e minha família. Eu preferia não estar no Exército. Preferia que não houvesse uma Guerra, mas como estou no Exército e como há uma guerra, há muito resolvi ser o melhor soldado que me fôr possível ser. Não tenho qualquer idéia do que virá, mas, seja o que fôr, estou humildemente preparado".

Saroyan é um grande narrador. Deve ter herdado essa qualidade de seus antepassados orientais. Conta com graça e leveza, com um senso profundo do detalhe realmente característico. Seu livro faz rir e faz pensar. Tem o dom de sugerir, por trás das cenas tão comuns da *Comédia Humana* que descreve, a profundidade e o mistério de todas as coisas. Na época de ódios desencadeados em que vivemos sua leitura é um repouso espiritual. Enviamos uma mensagem salutar feita de riso e prece e nos ensina que, no centro de todas as desditas e sofrimentos, o coração do homem alimentado pela consciência de seu destino eterno, pode ser alegre e feliz.

CYMA

ANTIMAGNETICO
O RELOGIO QUE SE RECOMENDA
POR SUA ALTA QUALIDADE



À Venda em todas as Relojoarias



PERFUMAM
OS MAIS BELOS
PENTEADOS!

A VENDA EM TODO O BRASIL

ESCRAGNOLLE DORIA

NOSSOS E ALHEIOS

E' balda comum carregar D. Pedro I de culpas e defeitos sem o contrapeso de acertos e qualidades, estranhando-se num moço de vinte e poucos anos o que a maioria dos moços de vinte e poucos anos costumam praticar sob a vista grossa da indulgencia. Ainda é ótimo que só os jovens de vinte e poucos anos desatinem, quando em outras idades...

A favor de D. Pedro I pelo menos dois homens nossos se pronunciaram, homens tão ilustres quanto bons brasileiros: Evaristo da Veiga e Cayrú. Evaristo foi adversário de D. Pedro I mas, quando o príncipe morreu, analisando-lhe a personalidade rendeu homenagem àquele que combatera e criticara. A pena é arma; admite porém funeral diante do contrario morto, em busca de justiça à sua memoria.

Figura benemerita de nossa historia, José da Silva Lisboa, de nome e de apelido tão simples, si tão gloriosos, foi legislador, na Constituinte de 1823, a esta trazido pela Bahia, sua provincia natal, ela repêndio sufragios e o levando ao Senado do Imperio onde ficou de 1826 a 1835, do Primeiro Reinado à Regencia pois.

Constituinte, em sessão da assembléia modeladora de carta magna, Silva Lisboa discursou, a 18 de Outubro de 1823. Na sua oração, Silva Lisboa se referio a festa em honra a S. Joaquim e disse:

"Eu vi em mais de uns olhos de pessoas sensíveis borbotarem as lagrimas da piedade e da gratidão na festa daquelle patriarcha (S. Joaquim) quando o imperador (D. Pedro I) abraçava os meninos, sendo alguns dos expostos da Santa Casa da Misericordia, que bem poderiam dizer com David em partes dos Psalmos: "Meu pae e minha mãe me deixaram, mas o Senhor me recolheu".

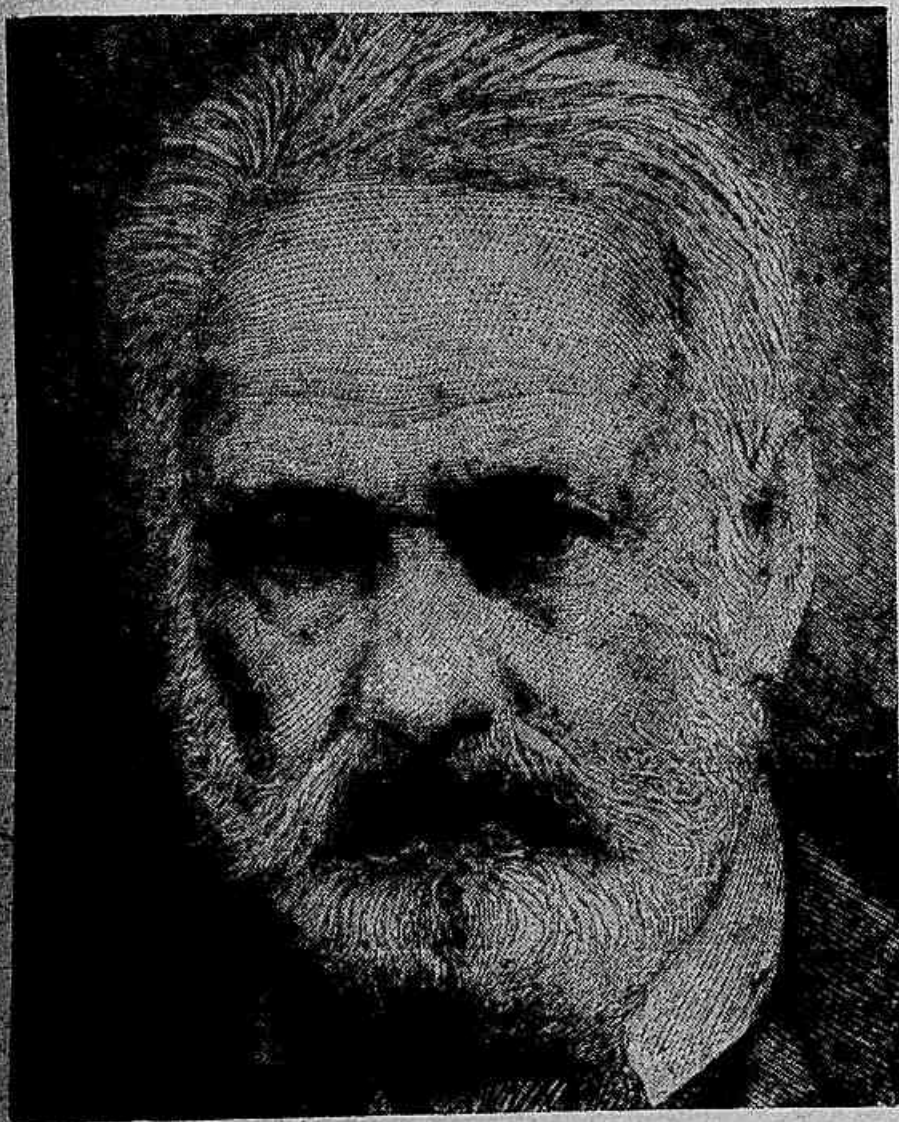
O socorro de Deus lembrado por Silva Lisboa, em passo de discurso na Constituinte de 1823, encontra-se nos Psalmos de David, salmo XXVI, 10.

A declaração do illustre brasileiro deixa entrever a cena da festa de S. Joaquim, na qual D. Pedro I chamou a seu peito meninos desvalidos, aos quais sempre dispensou atenção sobre amparo.

Em Janeiro de 1738, um bemfeitor, Romão de Mattos Duarte, fundava no Rio de Janeiro uma Casa de Expostos e o fazia a expensas suas continuadas por outros dadivosos.

Na Casa dos Expostos, ora designada pelo nome do fundador, uma tcla de Simplicio Rodrigues de Sá memora uma das visitas aos expostos, elas feitas por D. Pedro I e a primeira imperatriz D. Leopoldina, o Bragança e a Habsburgo confirmando as palavras de Silva Lisboa na Constituinte.

Foi Victor Hugo literato, político e dramaturgo. Poeta, por vezes sublime, servio-se do éstro para fins partidarios mormente combatendo o Segundo Imperio napoleónico; dramaturgo, empolgou, plateias falseando historia em proveito de versos magníficos espalhados pelo seu teatro imaginoso.



Victor Hugo — (1802-1885) — Último retrato de Victor Hugo.

Luís Filipe nomeou Victor Hugo par de França. A Republica Francesa elegeu-o em 1843, 1849 e 1871, sempre representando Paris. O departamento do Sena o fez senador em 1876. Para igualar-se na vida publica a Chateaubriand só lhe faltou ser ministro de Estado e embaixador.

Qual Chateaubriand, Victor Hugo desejou entrar para a Academia Francêsa. Nesta, em 1836, Lainé abria vaga. Victor Hugo candidatou-se aos 34 anos. A Academia elegeu Dupaty, autor dramático secundario que, em 1852, deixaria logar na Academia, para Alfredo de Musset.

Em 1839 eleição na Academia para preencher a vaga do arcebispo Quélen. Victor Hugo conta 37 anos, representa-se, a Academia prefere o conde Molé, antigo ministro de Luiz Filipe.

1840. Michaud, o historiador das Cruzadas, troca a imortalidade academica pela perpetuidade da sepultura. A Academia recusa Victor Hugo, o poeta, aceita Flourens, o fisiologista.

Ainda em 1840 sãe da vida Nepomuceno Lemercier, autor de tragedias de sopro corneliano. Estava na Academia desde 1810 e justamente a sua cadeira academica fôra a dos irmãos Corneille, Pedro e Tomaz.

Pela quarta vez candidato, Victor Hugo foi afinal eleito depois de muita manobra, de muita cabala contra ele. Procurou-se um adversario, não se o achou durante um semestre. Tudo isto é velho-novo.

Afinal cumprio votar, Victor Hugo eleito por 17 votos contra 15. Entre os votantes a favor, Lamartine, Thiers, Chateaubriand, Mignet, Cousin e Molé, que anteriormente derrotara Victor Hugo.

Votos contrarios a ele: Delavigne, Scribe, Flourens, menos generoso que Molé. Não votaram Guizot e Royer-Collard na eleição de 6 de Janeiro de 1841.

Das sessões e dos colegas da Academia, Victor Hugo deixou memoria em *Choses Vues*, memoria aquella realista e ironica. Em Roma os augures não se podiam encontrar sem rir.

O grande poeta entrou para a Academia e ao mesmo tempo obteve o pariato aos 38 anos, permanecendo 44 anos na Academia, da mesma longamente dominando a literatura francêsa.

A morte de Hugo causou à França luto de patria. Teve o morto as honras do Panteão. A Academia deu-lhe sucessor poeta, Leconte de Lisle, tão impassível parnasiano quanto o antecessor fôra agitado romantico.

A esforços de distintos maranhenses, um deles Guimarães Martins, acaba de ser celebrado no Rio de Janeiro um centenario especial, o da publicação da *Canção do Exílio*, versos de Gonçalves Dias decoradissimos de nosso alto norte ao nosso extremo sul.

Gonçalves Dias datou de Julho de 1843, e de Coimbra, a *Canção do Exílio*, na qual o sabiã veio lembrado a cantar nas palmeiras. A poesia mais popular de Gonçalves Dias, de tantos versos magníficos, sahio à luz na edição princeps dos *Primeiros Cantos* editados em 1846 pelos Laemmert, livreiros no Rio. Disse o poeta:

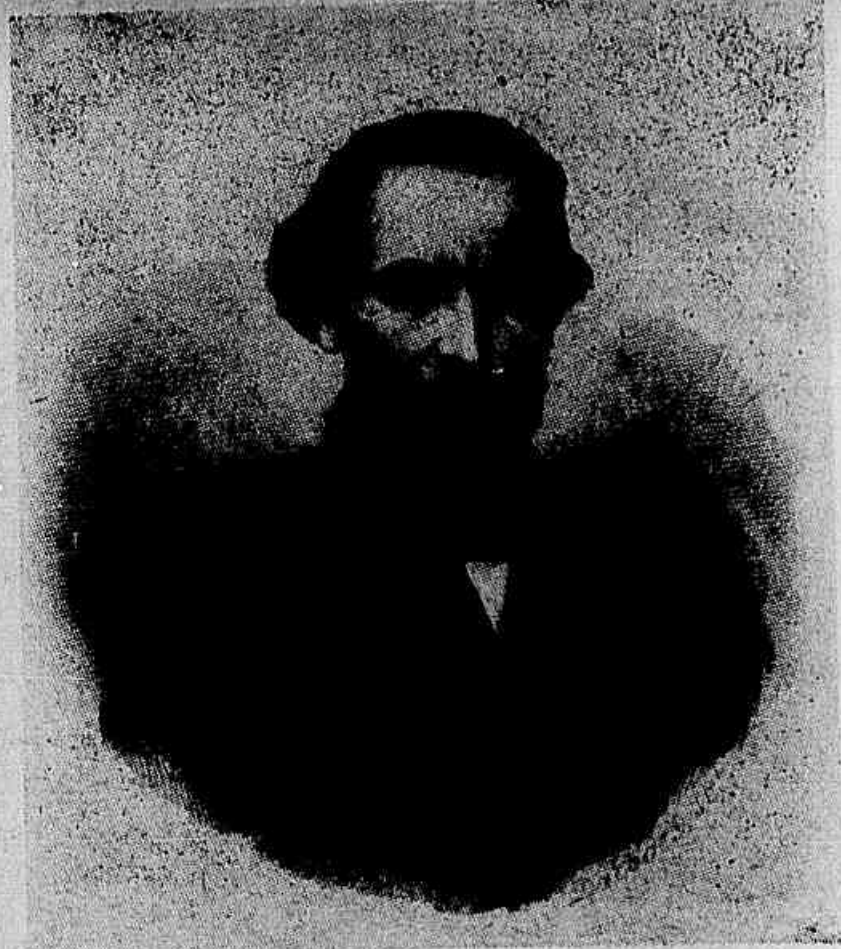
"Dei o nome de "*Primeiros Cantos*" às poesias que agora publico, porque espero que não serão as ultimas." Tal a declaração do curto prologo do livro de estreia do poeta maranhense. Disse ainda ele tratando de suas poesias: "Escrevi-as para mim, e não para os outros; contentar-me-hei se agradarem, e se não... é sempre certo que tive o prazer de as ter composto.

"Margens viçosas do Mondego, pincaros ennegrecidos do Gerez — no Douro e no Tejo — vagas do Atlantico e florestas virgens" abriram espaço à inspiração de Gonçalves Dias.

A *Canção do Exílio* apôz o poeta a seguinte nota: Quando eu compuz esta canção, ou que melhor se chame, tinha apenas visto algumas das Provincias do Norte do Brazil. A *Canção do Exílio* deu Gonçalves Dias epigrafe, de Goethe, quando este deixou Mignon a suspirar pelo paiz onde as cidreiras e as laranjeiras vicejam.

Em Portugal não produziu o poeta somente versos, produziu também em muitos admiração e amizade. Pertenceu em Lisboa à roda literaria presidida por Herculano, carater-mór, intelligencia independente, união rarissima na turba-multa humana.

Conservador da biblioteca do palacio da Ajuda, tinha Herculano nele residencia. Os amigos dele a chamavam Eremiterio. Aí escreveu Herculano paginas da sua Historia de Portugal. No inverno, disse Bulhão Pato, "Herculano lia, aconchegado ao fogão, sentindo as



Antonio Gonçalves Dias (1823-1864).

correntes do norte que se precipitavam da Serra do Montsanto, silvando pelos vãos e arcarias do palacio deserto".

Gonçalves Dias foi um dos assíduos ao Eremiterio nos altos da Ajuda, aos chás do Ermitão, tal Herculano até ultimo Eremiterio, o aldeão de Val de Lobos.

Um dia Gonçalves Dias fez Herculano descer a calçada da Ajuda para ir jantar no Matta, restaurante bem conhecido da época. A mesa, alem de Herculano, mais cinco convidados, Rebello da Silva, Francisco Maria Bordallo, Rodrigues Cordeiro, Rodrigo Paganino e Bulhão Pato. Ficaria este para evocar o repasto: "Que vivacidade, que alegria, que horas foram as daquelle jantar".

Na literatura portugêsa no seculo XIX, Camillo Castello Branco deixou obra inapagavel, quantiosa em volumes, util aos que estudam o idioma vernaculo em todo o seu precioso.

Irritada ou justiceiramente, os dous adverbios lhe exprimindo a vida e a indole, Camillo muitas vezes se voltou para o Brasil, escapando de vir conhecê-lo. Entre nós o centenario natalicio de Camillo foi celebrado em 1925, ano de outro centenario de berço, o de D. Pedro II, admirador do romancista portugêsa.

Um decreto, a 8 de Agosto de 1855, nomeou Camillo adido honorario à legação do seu paiz na corte do Rio de Janeiro. Em carta datada do Porto, a 31 de Agosto de 1855, avisava Camillo seu amigo José Barbosa: "Dizem-me de Lxª q estou despachado addido pª o Brazil. Penso q regeitarei, visto mª arriscada saúde.

O decreto de nomeação de Camillo trazia a restrição de ser ele despachado "sem direito a vencimentos algum ou accesso na carreira diplomatica".

Ainda, porém, do Porto, Camillo se dirigia epistolarmente a José Barbosa, a 19 de Setembro de 1855:

"Veio-me já o diploma de addido honorario pª o Brazil — com a promessa de effectivide na primeira vacatura. Não me serve de nada o aviso porque não vou; ha, porem, junto com o aviso alguma cousa mais diplomat'ca, e menos honoraria: Dinheiro em perspectiva a titulo de ajuda de custo. O que a politica é capaz de fazer".

Camillo deixou-se ficar no Porto, a visita ao Rio de Janeiro lançada a calendas gregas. Caso aportasse à nossa cidade e corte, iria servir na legação do seu paiz a cargo do conselheiro José de Vasconcellos e Souza, de apelido a lembrar o de antigo vice-rei do Brasil e justo no Rio de Janeiro.

Dos homens daquelle tratou Camillo varias vezes, combatendo-os não raro para depois louval-os. Assim nos *Estôcos de Apreciações Literarias*, intervindo na polemica entre Varnhagen e Ignacio Pizarro de Moraes Sarmento, a proposito de um drama da autoria do ultimo, Camillo taxou Varnhagen "de moço de vinte annos, e sedento de gloria, com armas debeis para conquistá-la".

Depois declarando Varnhagen "um tanto desairado na pendencia", reconheceu que tendo o nosso compatriota se feito de vela para o Rio de Janeiro, sua patria. (Varnhagen nascera em S. Paulo, na fabrica de ferro de S. João de Ipanema dirigida por seu pai) e lá mais enriquecido de saber e mais discretamente aconselhado no exercicio de sua sciencia, vingou altear-se à posição de creditos litterarios, que já agora podem emparelhar com os mais prestadios de Portugal.

MAS EM ESPÍRITO, ESTARÃO
CONSTANTEMENTE JUNTOS!

TWO CITIES FILMS
apresenta



Noel Coward

EM

**NOSSO BARCO
NOSSA ALMA**

"IN WHICH WE SERVE"

COM

Noel Coward

COMPLS. NACS.

UNITED
ARTISTS

IMPR. 14 ANOS

PERGUNTE AO GERENTE DO CINEMA MAIS PROXIMO,
QUANDO SERÁ EXIBIDA ESTA PELICULA.

O SETE DE S

Os aspectos que ilustram estas paginas são e o-
quentes flagrantes dos ultimos acontecimentos civi-
cos e sociaes de Santa Catarina:

Em 3 do corrente, a inauguração do majestoso
quartel da Força Policial do Estado, que significa,
irrefutavelmente, mais uma das importantes realiza-
ções do interventor Nereu Ramos, que com o térmi-
no desta obra vem dar à Força Policial um ambiente
de conforto, modernamente aparelhado, à altura do
apreço a que fazem jus os homens que zelam pela
segurança do povo Catarinense.

O dia da Independencia em Florianópolis trans-
correu este ano com o mesmo brilhantismo dos ante-
riores, assinalando-se entretanto um acontecimento
que foi motivo de grande satisfação para o governo
e o povo: a visita do arcebispo do Rio de Janeiro. Do
palanque oficial, em companhia do interventor Nereu
Ramos e altas autoridades, D. Jaime Camara assis-
tiu à grande parada militar e escolar. O desfile da ju-
ventude constituiu uma deslumbrante demonstração
de civismo e brasilidade. Colegiaes de ambos os sexos
desfilaram pela cidade com extraordinario garbo, evi-
denciando uma altaneria de sentimentos que bem se
ajusta às nossas tradições de destemor e exaltação
patriótica.

A' esquerda

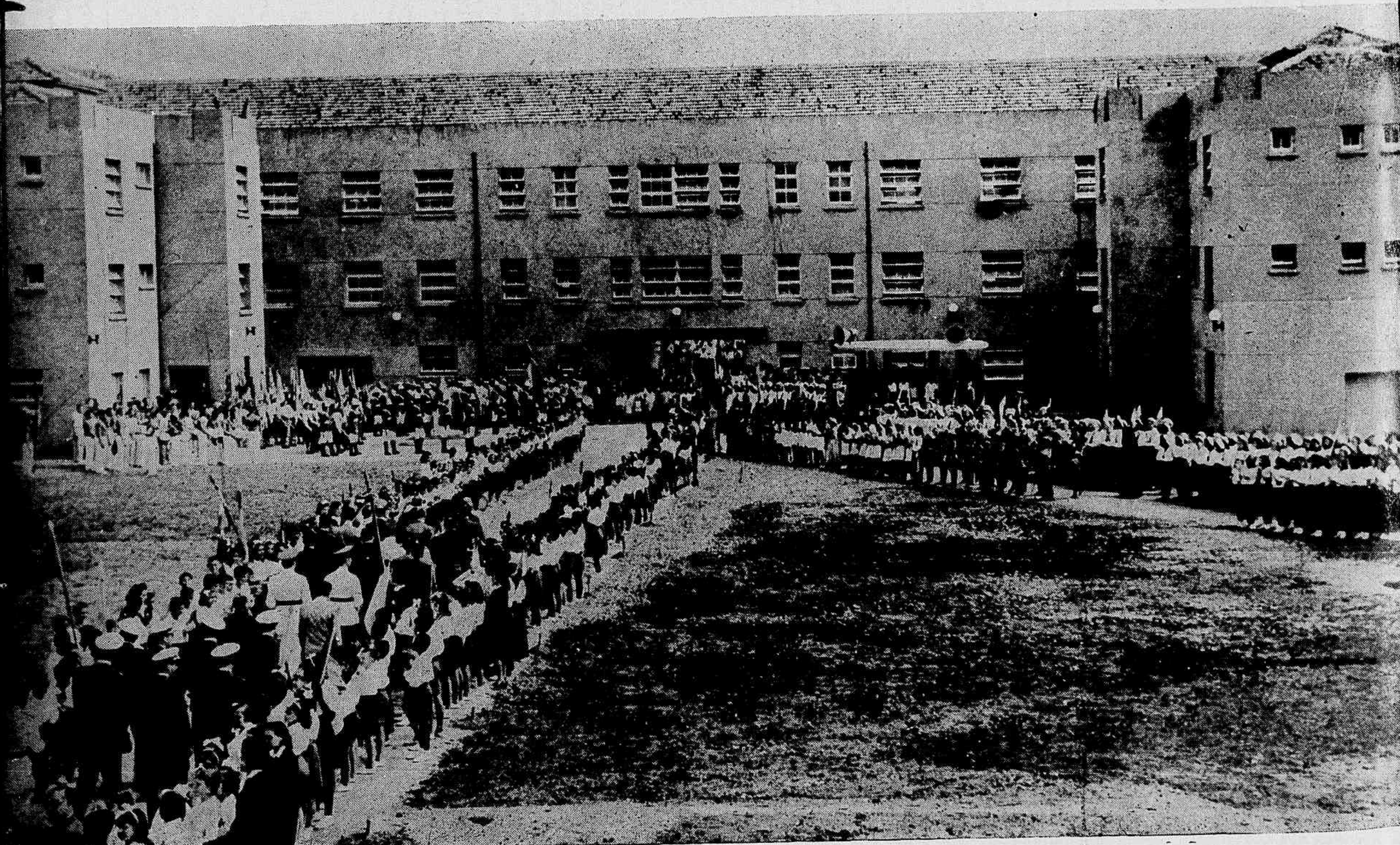
O Interventor Nereu Ramos agradecendo o banque-
te que lhe foi oferecido pela Força Policial, tendo á sua
direita o presidente do Tribunal de Apelação, Desembar-
gador Medeiros Filho, e á esquerda o coronel Hugo Silva,
comandante da guarnição federal.

O Cel. Candidio Regis, comandante da Força Poli-
cial, discursando durante o banquete.

O novo quartel da Força Policial de Santa Catarina,
inaugurado em 3 do corrente, após uma interessante exi-
bição artistica, na qual tomou parte a mocidade escolar.

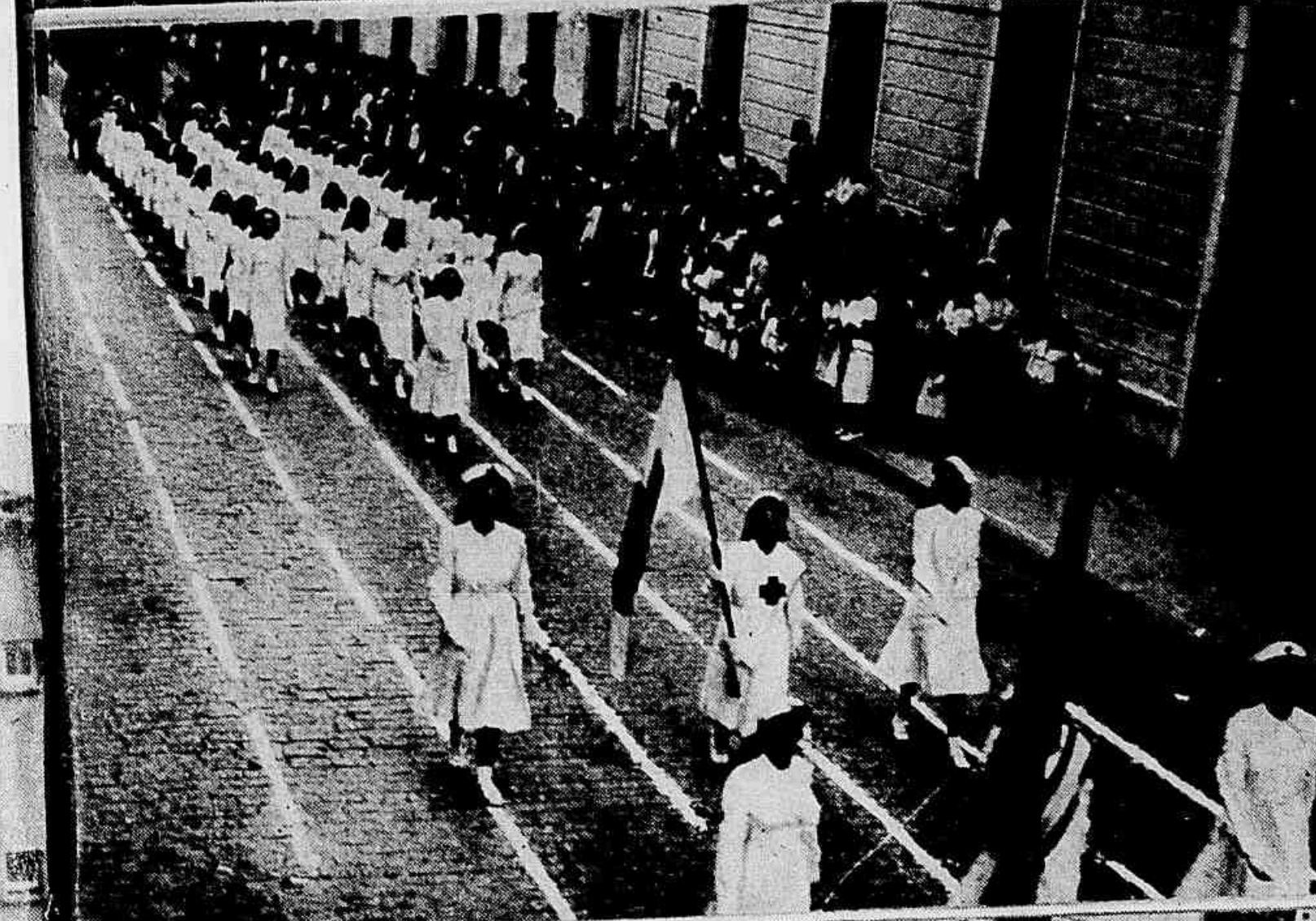
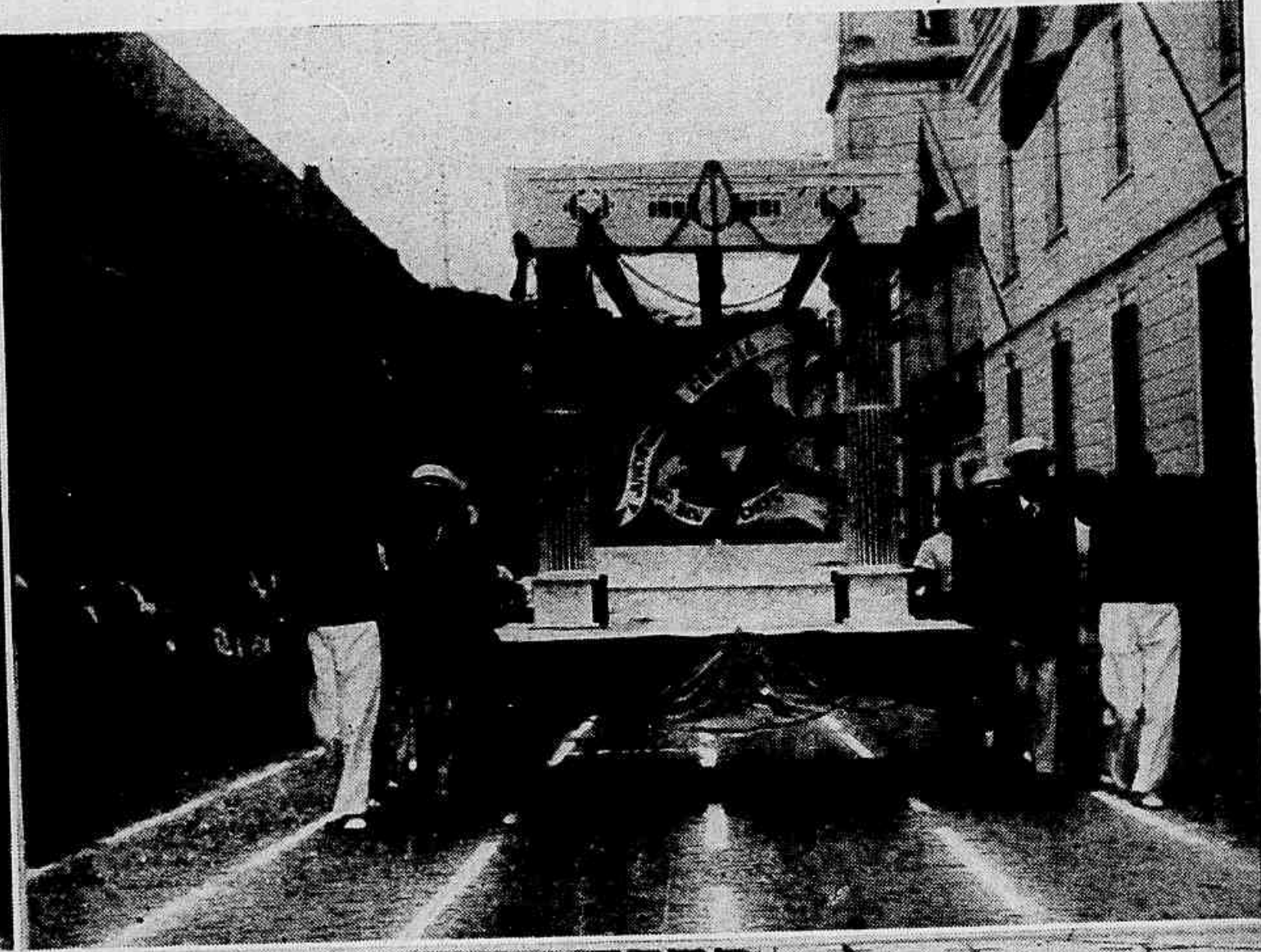
A' direita

Aspéctos do empolgante desfile da juventude es-
colar, da Legião Brasileira de Aassistencia e da Cruz Ver-
melha.



SETEMBRO em FLORIANOPOLIS

As grandes comemorações do Dia da Independencia. O imponente desfile da juventude. O novo quartel da Força Policial



CADA dia que passa,
mais uma grande
novidade apresenta
o Cassino Atlantico para
o encantamento dos *habitués*
da sua maravilhosa
boite. Sempre são re-
novados assim os numeros
de fina sensibilidade artis-
tica, com que o Palacio
Encantado do Posto Sei,
presenteia a assistencia que
aplaude todas as noites o
show da bela *boite* carioca.
A nossa elite social é
agora atraída ao Cassino
Atlantico pela fama de
Cesar y Nona, perfeitos
interpretes dos ritmos sen-
timentais e ardentes dos
bailados de Cuba e do
Mexico, e pela noticia,
grata a todos os apaixo-
nados da musica mexi-
cana, de que Chabela, a
namorada do Mexico, en-
canta com a sua voz ena-
morada as noites delica-
das da *boite* maravilhosa.



C H A B E L A
e
C E S A R Y N O N A

NO
Cassino Atlantico



S. Boemundo

Conto de
João Ribeiro

No fundo de um triste vale dos Abruzos, terra angustiada e sáfara, um pobre eremita vivia que deixara as abominações do século pela soledade do deserto. Não passava toda a sua fortuna de uma caverna aberta na rocha, abrigo comum com outras bestas, e de uma escudela onde aparava a água do céu.

De todas as partes onde chegava a fama da sua piedade (e ia muitas léguas em redor o fulgor da sua corôa) acorriam homens e mulheres a ver o pobre frade, o santo, exausto, de pele fúgosa marulhando sobre aquela alma agitada de êxtase. Posto não fosse feio nem repugnante, era certo que não se lhe viam os olhos nem os ouvidos de tão encobertos pela grenha devota e suja, despenhada pelos ombros abaixo. De complexão era magro e comprido; as mãos, tinha-as ele bem feitas mas torsas como as unhas. E fugia dos homens menos para forrar-se à admiração deles do que para evitar danosos contactos dos que só iam trazer nas vestes a poeira das coisas descompostas e mundanas.

Dias inteiros passava os Boemundo (era esse o nome do eremita) todo absorto e alheado, fora de si e pudera dizer-se, fora de todas as coisas, tamanho lhe era o desprendimento dos sentidos: e só se interrompia para mascar ervas apanhadas a esmo por desalterar a fome e a sede.

Uma noite, voltando da floresta, rasgado dos tojos, sangrento e humilde, encontrou a caverna ocupada de um lobo, e pois que era bom hóspede, deixando a besta em paz, logo saiu; e foi ao pé de um arbusto, despiu-se, dependurou o hábito a um ramo e estendeu-se nú sobre a relva fria e congelada.

E adormeceu. E no espaço, o hábito dependurado, irregular e confuso, suspenso sobre o corpo cadavérico do eremita, parecia um abutre prestes a abater-se sobre a carniça.

E assim, vegetava esse Vaso Insigne, pleno de todas as virtudes; torturas e fadigas, tudo tramava e entretecia nele a grinalda do martírio. A sua glória mesma de perfeição mais lhe agravava a delícia de sofrer e merecer. Mas porque nem até a virtude escapa à abominação do pecado e nem há vaso sagrado que no fundo não se lhe apeguem algumas fezes, estava reservado a Boemundo o deixar-se vencer pela cilada demoníaca do orgulho.

Foi o caso que passando uma vez pela estrada alguns mercantes, homens de duro trato, que corriam várias feiras do mundo, o eremita de longe apercebendo-os esgueirou-se para dentro de uma morda cerrada e ocultou-se o mais que ponde; mas não tanto o fez que não pudesse ouvir as falas dos viandantes.

— Certo — dizia um deles espiando a mula com o chicote — Boemundo é talvez um santo, mas não vale o nosso santo Preboste de Aquiléa... o maior santo da cristandade...

E as vozes e os viandantes perderam-se ao longe.

Aquelas palavras caíram como dardos sobre as carnes do eremita. Orgulho humano e triste! O que valia a sua penitência inútil diante daquele novo espelho! Não passava de um pecador sem freio na obstinação de todos os horrores e já se julgava glorificado! E acabrunhado e abatido pelo peso de suas dedicações ineficazes, quasi indecorosas, diante da incomparável corôa desse santo Preboste, pôs-se o velho eremita a uivar lugubrememente as suas culpas à face do céu, e, cheio de cólera, porque há cóleras santas e divinas, galgou uma ladeira próxima e deixou-se rolar abaixo pelo pedregulho gritando pela morte, desdenhando todas as misericórdias, pedindo lepra.

No outro dia, levou a considerar quanto lhe faltava ainda para chegar àquele esplendor perfeitíssimo do santo Preboste de Aquiléa; pois era de razão que posto Deus se achasse de conselho pronto em toda a parte, todavia mais ele fulgurava nos exemplos que escolhia neste mundo. E agora mais benigno e humilhado, pensou que devia ir até ao Preboste e pedir-lhe o caminho da verdade e da beatitude.

— Aqui, dizia consigo, aqui não é o aprisco das ovelhas sagradas, porque o que valem ovelhas perfeitíssimas onde não há lobos que as devorem?

E tomou resolute um pouco de ervas, fez de uma vara bastão, e partiu.

A caminho de Aquiléa foi S. Boemundo pensando em como havia de fazer ao avistar o Preboste; estender mãos súplices, pedir-lhe para matar a fome o cascão terroso dos sapatos; e se o Preboste não houvesse sapatos? lambê-lhe as solas dos pés. Repartiria com ele a sua pouca erva dos Abruzos. Não. Não repartiria coisa alguma. E atirou as ervas fora, pensando com gula na doçura deliciosa da poeira dos sapatos desejados.

Pelo caminho viu Boemundo tristemente a sua fama a diminuir, diminuir, até que se extinguiu diante da do Preboste que brilhava violenta como um incêndio. Num certo albergue tomaram-no por um mercador de Ravena; isso acordou o orgulho do pobre frade e pôs-lhe a maldição dentado da alma. Nessa noite, rejeitou a dormida sobre feno espalhado na terra onde o luar lento e trêmulo parecia-lhe um abano luminoso a enxotar-lhe as moscas da podridão execranda; e saiu e procurou uma macêia de porcos e deitou-se na sujidade e adormeceu. E para dar maiores provações ao seu corpo aguilhoado de fome velha e atrasada, revolveu-se na imundice, clamando em prantina desenvolta:

— Senhor! eu não sou digno!

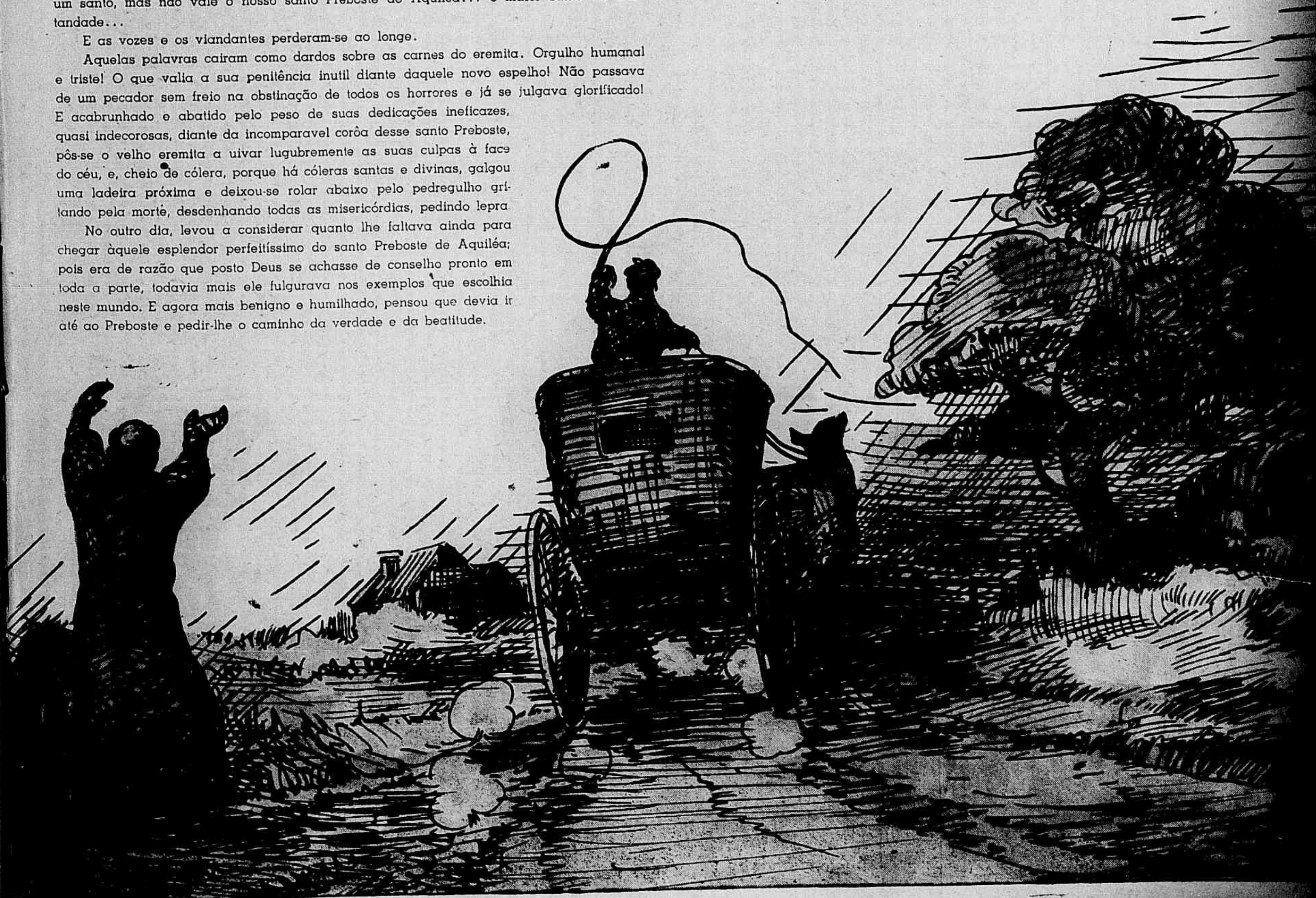
E comeu excremento de porco.

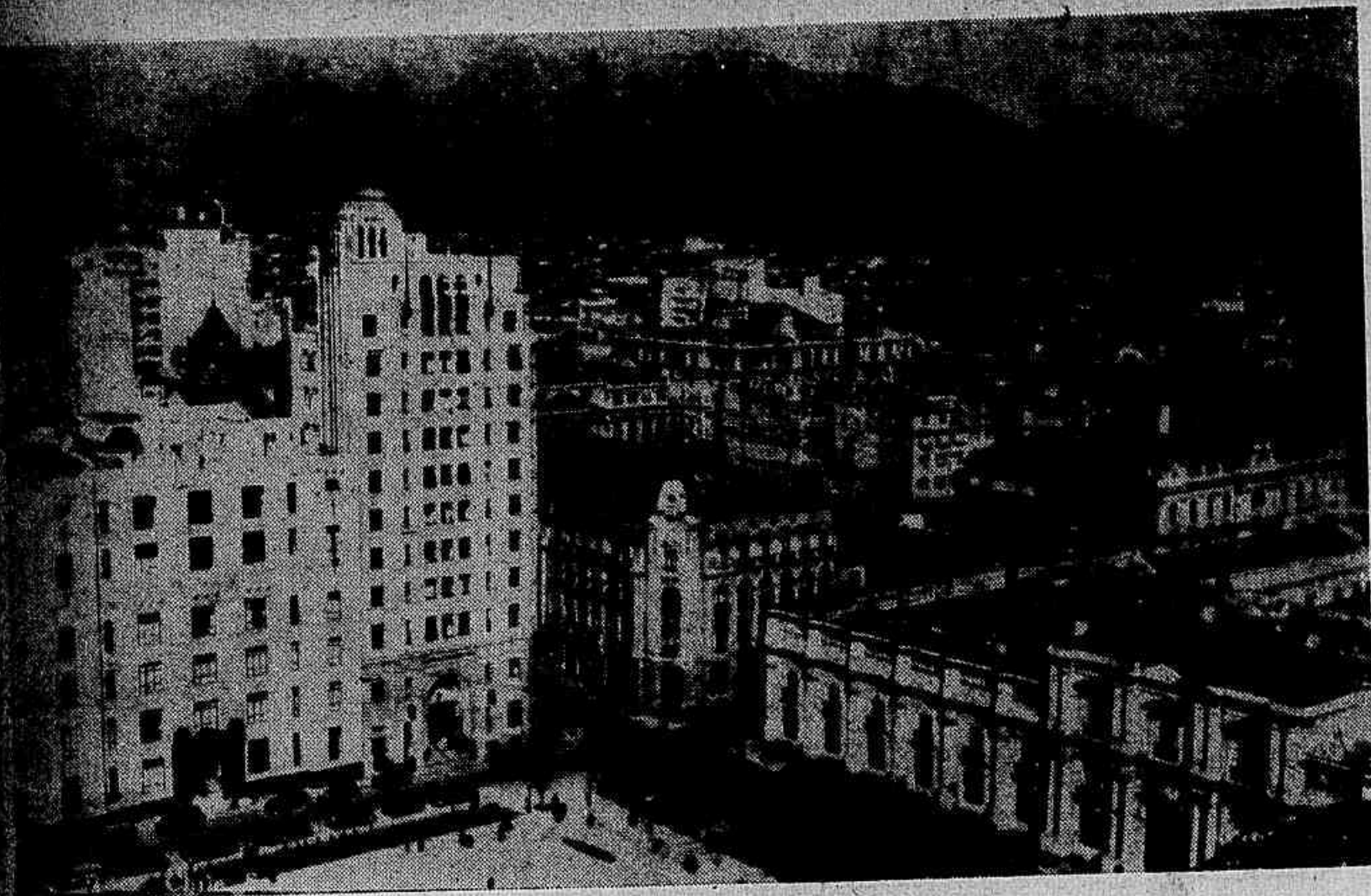
Dias e noites tristíssimas escoaram-se para o santo peregrino. Vales ásperos, caminhos difíceis, torrentes rugidoras, ele as atravessou resolute ainda que se mais perigos havia mais o exaltava corê-los a risco de tudo. Em toda a jornada sentia-se já o esplendor do Preboste invadindo como um cheiro celeste; as aves parece que cantavam os seus louvores; e o clarão inexorável de sua vida lançava através da natureza uma faixa luminosa branca, longuíssima como o rastro da ladainha mística...

Num momento, à beira da estrada (encanto indizível!) viu o pobre eremita alguns aldeões que se atiravam de ventre à terra, murmurando: — o Santo Preboste! o Santo Preboste! — e uma cavalgata, levantando poeira, rápida e troante passou como tempestade.

A Boemundo então quasi lhe veio a cólera aos lábios. — Pois era este o Preboste piedoso? era esse que ia com um séquito luxuoso, em cavalos ajaçados de prata e de testeiras de ouro e as capas rubras adejantes?! Santo! esse pecador abominável

(CONTINUA NA PAG. 50)





Panorama de Santiago. Praça da Constituição: divisa-se uma parte do Palacio da Moeda (a direita) e à esquerda o edifício da Caixa do Seguro Obrigatório. Ao fundo, a cordilheira nevada.

Tenho à mão alguns livros sobre Santiago de Chile do passado e do presente. Eles e várias vistas da cidade permitem-me imaginar a sua significação americanista e quicá o seu caráter humano.

Leio e vejo. Como será Santiago de Chile?

A palavra escrita dificilmente exprime qualquer exterioridade para os olhos. Não dá a fotografia o segredo da vida urbana, que deriva de mil fatores palpáveis e invisíveis ao mesmo tempo, uns ligados às coisas pretéritas, outros atualíssimos. É sedutora, porém, a tentativa de combinar a sugestão daquelas idéias com os elementos estáticos das sínteses visuais.

Não creio que os vocábulos bastem para precisar a realidade, nem acredito que o traço que a máquina ótica apreende chegue a transmitir à imaginação as emoções escondidas, sutis da existência simultaneamente material e psíquica. Com livros e vistas de Santiago de Chile, que promanará da minha ficção para determinar-lhe a fisionomia?

Fundada a 12 de Fevereiro de 1541, conta a capital da terra hispano-araucana pouco mais de quatro séculos. Hoje, em seu seio ha evocadoras e respeitáveis reminiscências que dormem perto das construções pragmáticas e simplistas da nossa época.

Primeiro, era uma aldeia que enfrentava tres furias: os índios cruéis e terríveis, os terremotos e as enchentes do rio Mapocho. Foram tempos heroicos e semi-bárbaros. Valdivia andava ali com os seus companheiros. O "yankee" Anson Uriel Hancock em sua "Historia de Chile" (traduzida para o castelhano por José Casado) lembra com justiça que "aqueles não eram dias de sensibilidade refinada". Coloquemo-nos mentalmente no meio dos soldados do arrogante conquistador e reconheçamos que nada então se faria sem luta e sangue. Aquilo tudo era epopeia, não serenata ou conversão meiga.

Do século XVI ao XVII mudou decisivamente a orientação dos espanhóis que se estabeleceram na América. Em vez de impetuosos e cúpidos militares, vão chegando os empregados publicos, os negociantes e outros tipos pacíficos que se situaram nos focos de expansão urbana sob a proteção das "Leyes de Indias". Este aburguesamento não foi ibérico apenas, pois toda a civilização européia o sofreu pouco a pouco. Santiago de Chile também se modificou, substituindo a épica de acampamento em perigo na de vilarejo longínquo, aldeota pobre...

A tradição bélica criou, nos espíritos menos exaltados dos colonos, uma espécie de terror retrospectivo que gerou lendas espantosamente trágicas. Santiago de Chile teve a sorte de haver nascido ao som da canção de Alonso de Ercilla, cujo poema começou cêdo a fragmentar-se nos romances mais interessantes do novo Mundo. A inspiração dos cantores humildes aproveitaram os episódios imponentes de "La Araucana" em suas pequenas epopéias populares pro quanto de bravo ainda rugia na imaginação dos descendentes de Valdivia... e de Caupolicán. Os pés foram-se na cidade, porém aqueles corações batiam e iam às regiões do Bío-Bío evocar os antigos combates de espanhóis e araucanos.

"Por decênios (afirma Ricardo A. Latcham no livro da antologia comemorativa "Estampas del nuevo Extremo") Santiago dista muito de ser mais que um vilarejo de onde a vida tumultuosa se

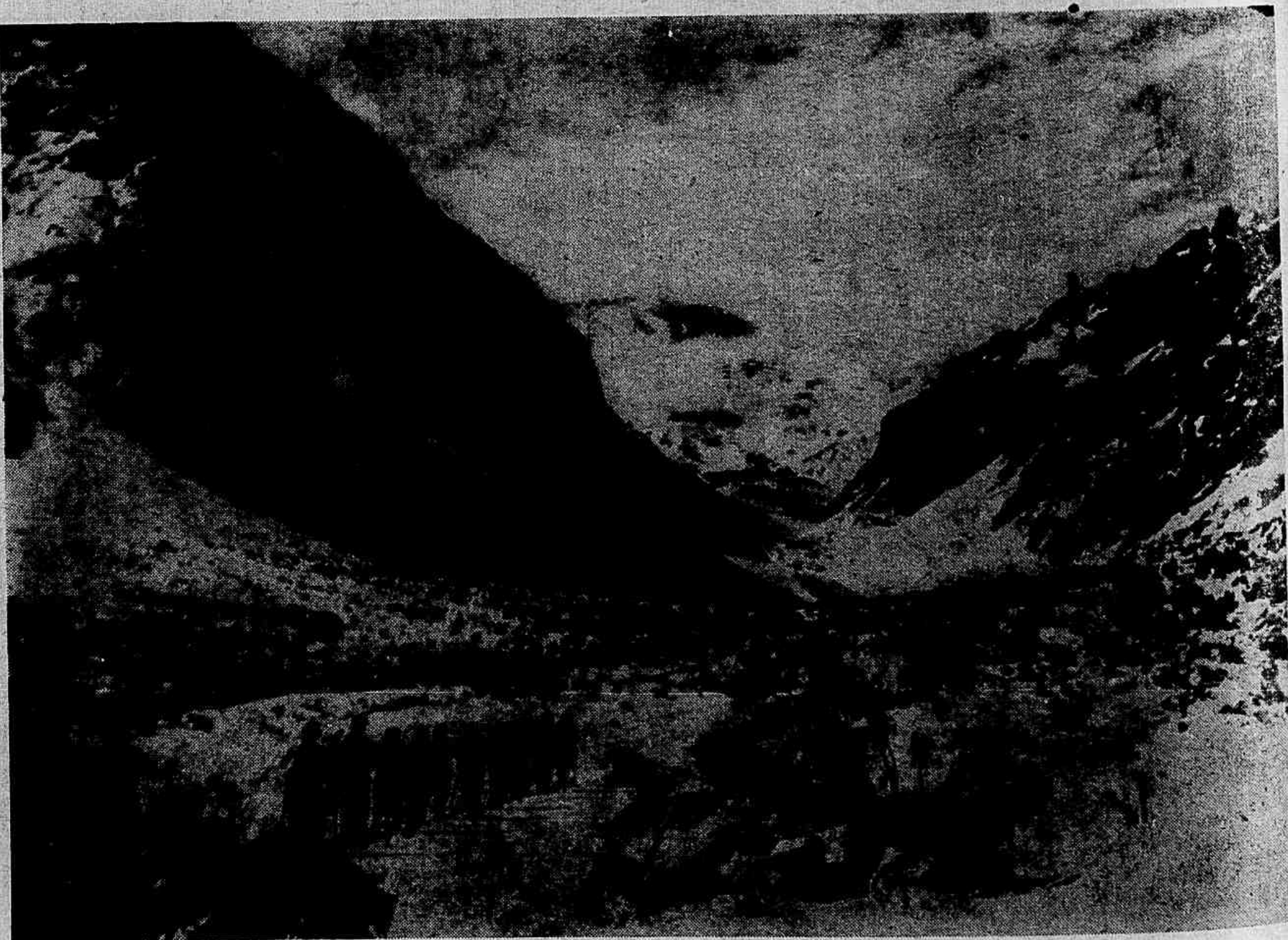
Cidades americanas

SIGNIFICAÇÃO AMERICANISTA DE SANTIAGO DO CHILE

por Silvio Júlio

ausentou. Os homens viviam fóra, uns na guerra de Arauco, outros em suas encomendas. Desde 1541 até 1551 houve anos em que os habitantes dormiam com a arma sob o braço e a esperar a repetição do assalto de 11 de Setembro. Mas depois veio um apaziguamento, ao se restabelecerem as relações com o Perú e quando as circunvisinhanças da cidade se pacificaram pela ação punitiva dos conquistadores".

Diminuiu lentamente, durante a XVII.^a centuria, o perigo araucano, que não chegou a suprimir-se. As enchentes do rio Mapocho não cessaram. Peór do que tudo, permaneceram as ameaças dos terremotos. Santiago de Chile crescia e civilizava-se, porém não perdia o essencial da sua alma, pois os seus elementos fundamentais ali estavam, ativos e teimosos. O exterior transformava-se. Dentro, todavia, o passado moía a sua farinha de reminiscências e tradições... O Santiago de Chile do século XVII foi descrito pelos jesuitas Alonso de Ovalle e Diego Rosales. Aumentaram as comunicações com o Perú, a vida social e economica entrou numa fase de relativa estabilidade, o numero de habitantes também se tornou maior e em lugar das férreas armaduras iam aparecendo as roupas civis dos frades intrigantes, dos advogados discutidores, dos funcionários egoistas e pasmados, dos juizes presunçosos. Não



A neve e o esporte de inverno. Perto de Santiago existem belissimos lugares apropriados para o "sky", esporte muito apreciado no Chile.

é de esquecer que tudo isto encontrou favor na criação, em 1609, da autônoma, solene, galharda e erudita Audiência, tribunal de justiça que dilatava às vezes sua importância aos atos da administração, intervindo nos casos que não tinham quasi nada com a aplicação das leis metropolitanas feitas para as Índias Ocidentais. Girou ao redor dos seus ouvidores absorventes a existência da população, sua propriedade, seu direito, tudo.

Com pleitos e vaidades, superstições e missas, festas e tumultos, sentenças jurídicas e versos ruins, chegou Santiago de Chile à XVIII.ª centuria. Assim como na anterior o estabelecimento da Audiência promoveu modificações na evolução da cidade e do povo, neste a expulsão da Companhia de Jesus (1767) gerou um abalo, uma comoção espiritual bastante considerável, maior do que a que materialmente se viu em 1783 com a cheia do rio Mapocho. Esses padres inicianos desempenharam funções multiplas, desde a de professores, literatos, artistas, arquitetos, até a de botequineiros, lavradores, industriais, comerciantes.

E' no século XVIII que Santiago de Chile inaugura, depois do México, Perú, Nova-Granada, Guatemala, Argentina, Bolívia, Venezuela, a sua Universidade de S. Felipe, autorizada por cédula-real de 27 de Junho de 1738 e que funcionou até 1843, quando sofreu reforma e substituição de caráter republicano, democrático e quiçá liberal.

Avulta, melhora, civiliza-se física e intelectualmente Santiago de Chile durante a XIX.ª centuria. O país então é dos raríssimos da América Espanhola que não se enroscam de todo nas térias do caudilhismo. Enquanto se destróem outros, o povo se-

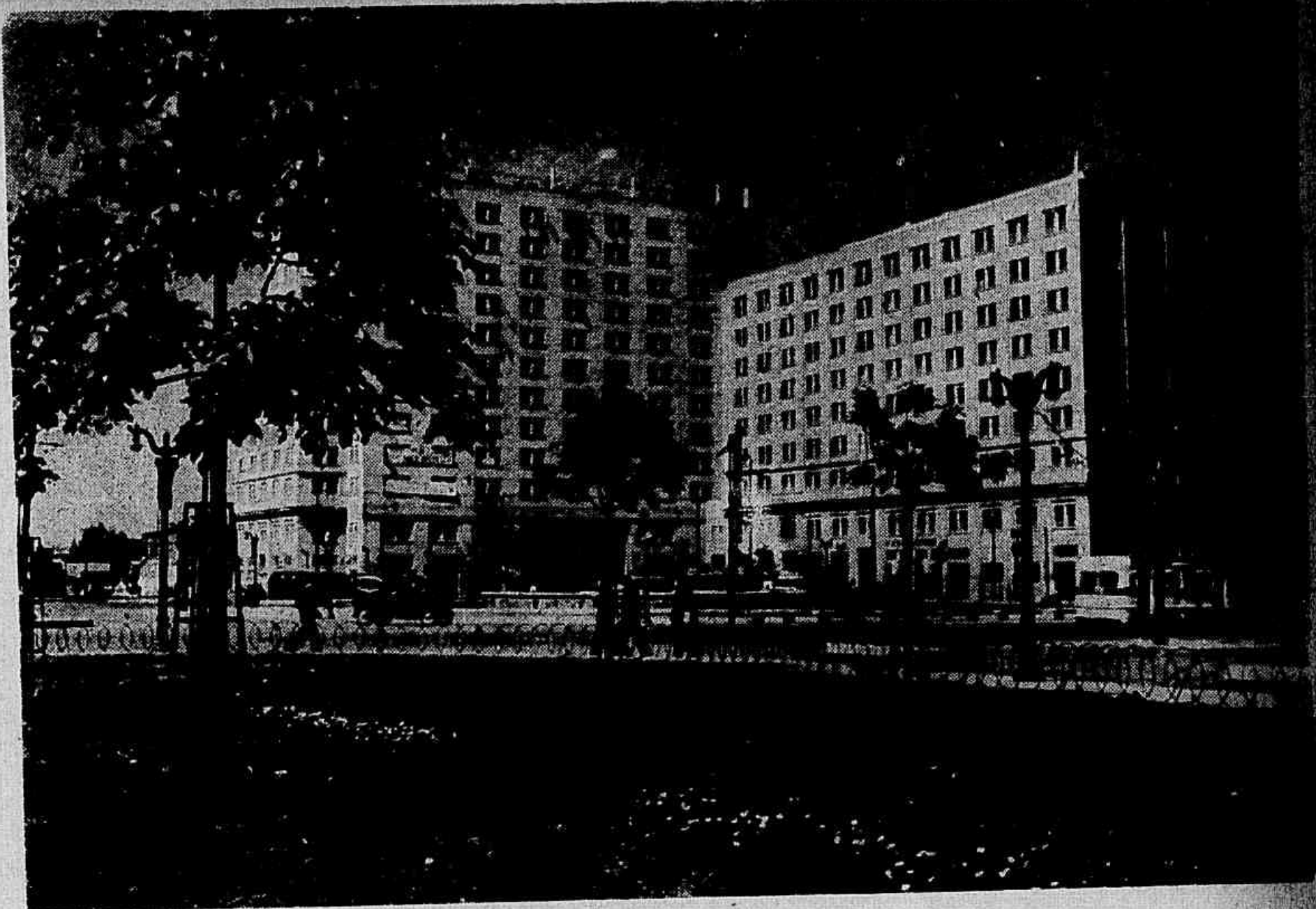
vero, enérgico e prático da pátria de O'Higgins atenua os males da demagogia, sem admitir o chicote dos tiranos. Por muito tempo ele representou — único entre os sul-americanos — o ideal supremo de Bolívar: *um regime nosso, emancipado, continental, que concilie o respeito à lei e a ordem com a liberdade de pensamento, de transito, de consciência e de iniciativa.*

Santiago de Chile, no século XIX, corre á cabeça da cultura e do progresso da América do Sul, embora ainda perdure o luxo de Lima, joia que a politicagem pouco a pouco consumia, óra a furtar-lhe o melhor, óra a degradar-lhe o mais belo. Nessa ocasião, Buenos Aires e Rio de Janeiro não tinham alcançado o desenvolvimento admirável que após alcançaram. Buenos Aires subiria vertiginosamente depois da queda de Rosas. O Rio de Janeiro, depois da queda de Pedro II.

Escancararam-se praças em Santiago de Chile, alargaram-se alamedas, traçaram-se novas avenidas e as

casas construíram-se menos rusticas, menos chatas, menos desengonçadas. A alguns palácios do século XVIII juntaram-se muitos que obedeciam às exigências da arquitetura higiênica do XIX. A cidade adquiriu fisionomia europeia.

Prossegue o surto de melhoramentos. A população densifica-se. O comércio re-
quinta-se. Nasce e multiplicam-se as indústrias. As classes operárias conquistam posições e levantam a bandeira dos seus direitos. Os governos democratizam-se e marcham para o futuro com espírito sadio e justiceiro. O século XX é o da ciência sem



Praça Bulnes, centro do Bairro Cívico, que congrega todos os edificios centrais das Instituições do Estado.

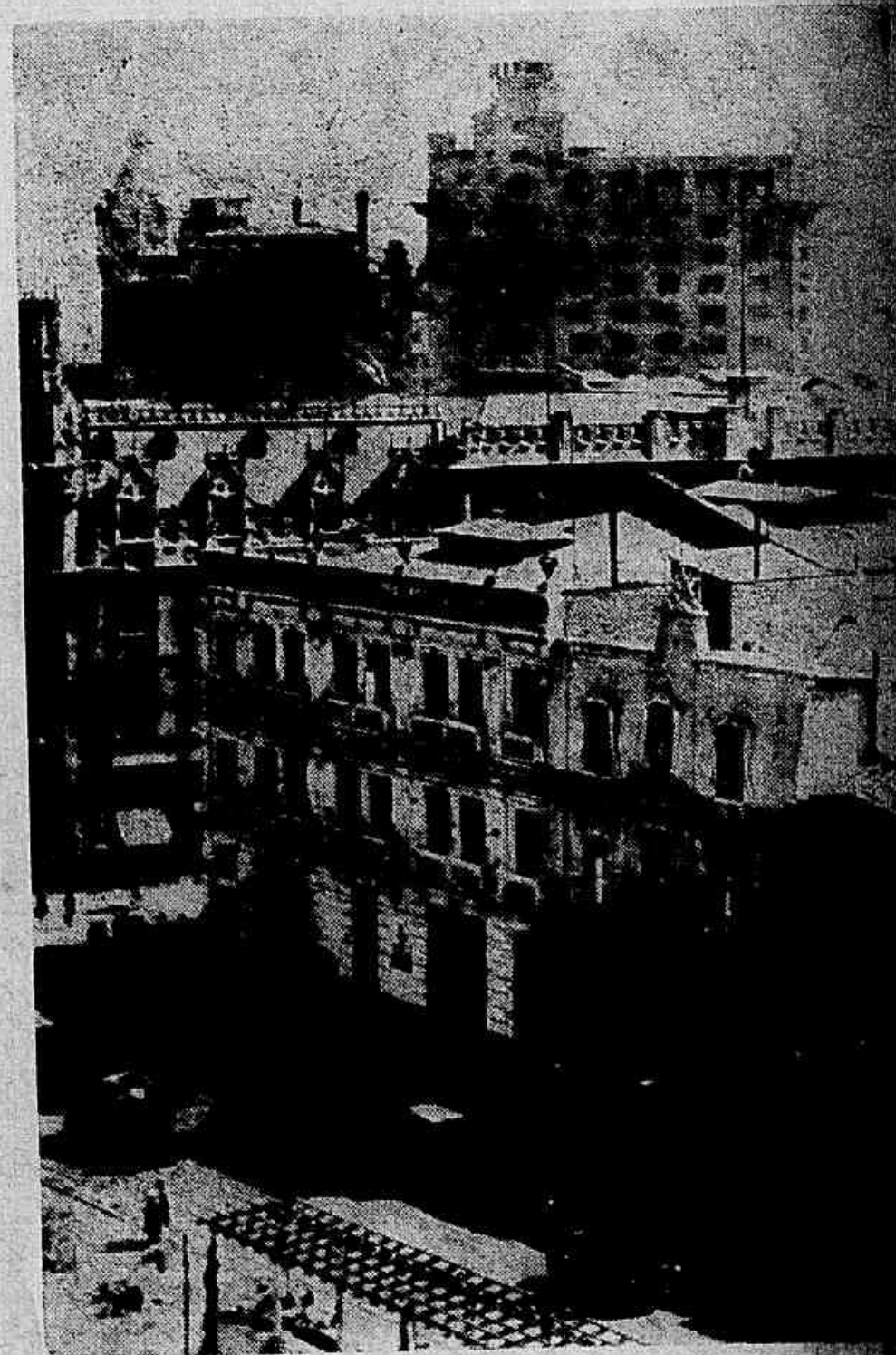
privilégios, o da arte que quer glorificar o esforço dos trabalhadores e dos sábios, o das reformas que evitarão o cataclisma social das revoltas desorbitadas. Com excepção do México, que outra republica americana sentiu tão bem tudo isto, a não ser o Chile? Assim, em sua magnífica capital ergue-se o edificio da Caixa de Seguro Obrigatório, símbolo e concretização do idealismo americano e da solidariedade humana. Baste o seguinte para evidenciar-lo: numa população nacional de cinco milhões de cidadãos, esse instituto arregimenta um milhão e duzentos mil associados!

Santiago de Chile, apesar de menor do que o Rio de Janeiro e Buenos Aires, em nada mais lhes é inferior. Seus hotéis, suas escolas, seus clubes, suas revistas, tudo o alcançadora ao nível daquelas duas urbes. O que o distingue é a alma própria, o caráter inconfundível, o misterioso "quid" que eu só descobriria si a palavra dos escritores e a fotografia conseguisse acrescentar a minha observação direta...

Creio que, de longe, estou tão alheio ao segrêdo do coração de Santiago de Chile quanto Valdivia e seus guerreiros se achariam da mentalidade que criou a Caixa de Seguro Obrigatório. E' que uma cidade nunca nos fala apenas pelas suas partes visíveis, porém por elas e pelo íntimo, recondito anseio dos que a fundaram, dos que a desenvolveram, dos que a preparam — mensagem coletiva — para o futuro...

Silvio Julio

Calestrático de História da América na Universidade do Brasil.



Centro Comercial de Santiago.

Edifício da Camara dos Deputados do Chile.

A BATALHA

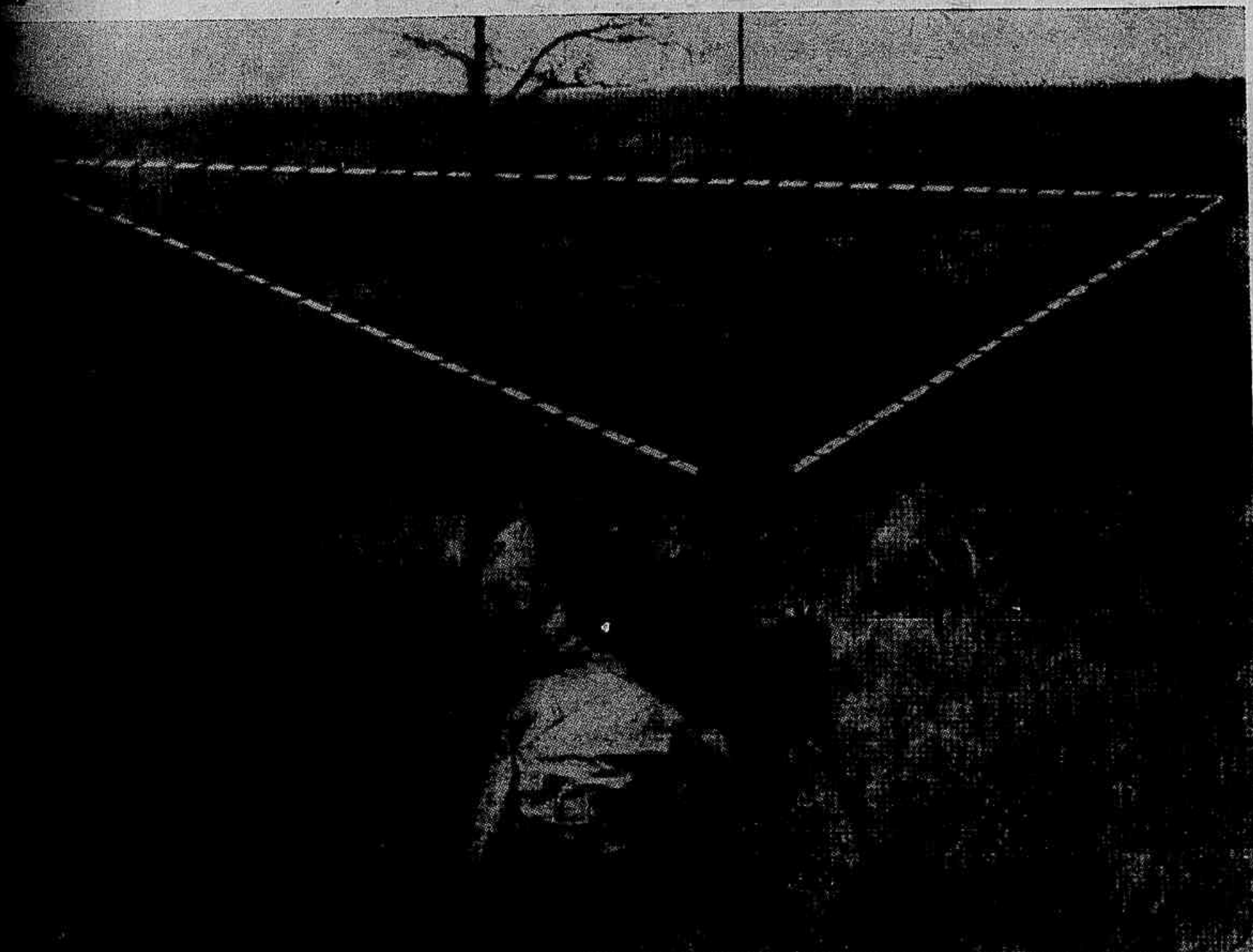


UMA ESTAÇÃO DE RADIO é escondida no celeiro de uma antiga fazenda. O cabo sobre os degraus leva a unidade que fornece a força. A dispersão proposital do equipamento garante a sobrevivência de um canal ao menos em caso de bombardeio.

NO CAMPO CROWDER, HOMENS DO CORPO DE TRANSMISSÕES praticam a arte de subir nos postes com o auxílio de esporas. Deverão assentar os fios sobre os postes logo que se estabilize o teatro da ação.

O RADIO AJUDA A LOCALIZAR UMA ESTAÇÃO INIMIGA. Aqui vemos como a antena portátil em forma de anel ajuda a localizar uma emissora inimiga. A intersecção das linhas que partem das emissoras auxilia o pesquisador a determiná-la graças a um triângulo.

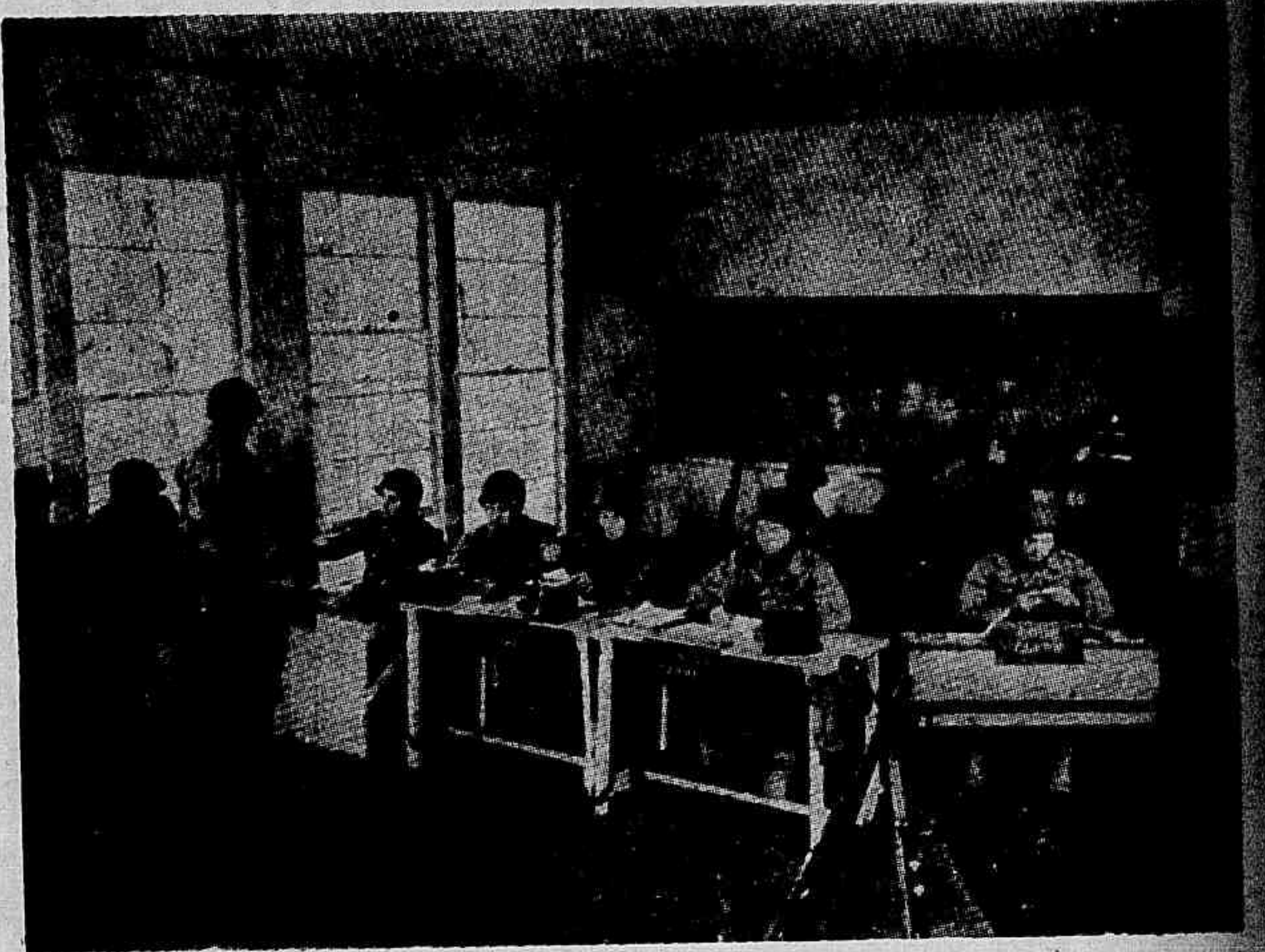
ENSINANDO PROCESSOS DE INFORMAÇÃO AEREA. Os aviões atacantes são simulados por microfones montados em vagões moveis. A escola treina desse modo rapazes de escolas secundárias que serão adstritos a campos de aviação.



HA DAS COMUNICAÇÕES



O CENTRO DE TRANSMISSÃO é transportado em caminhões.



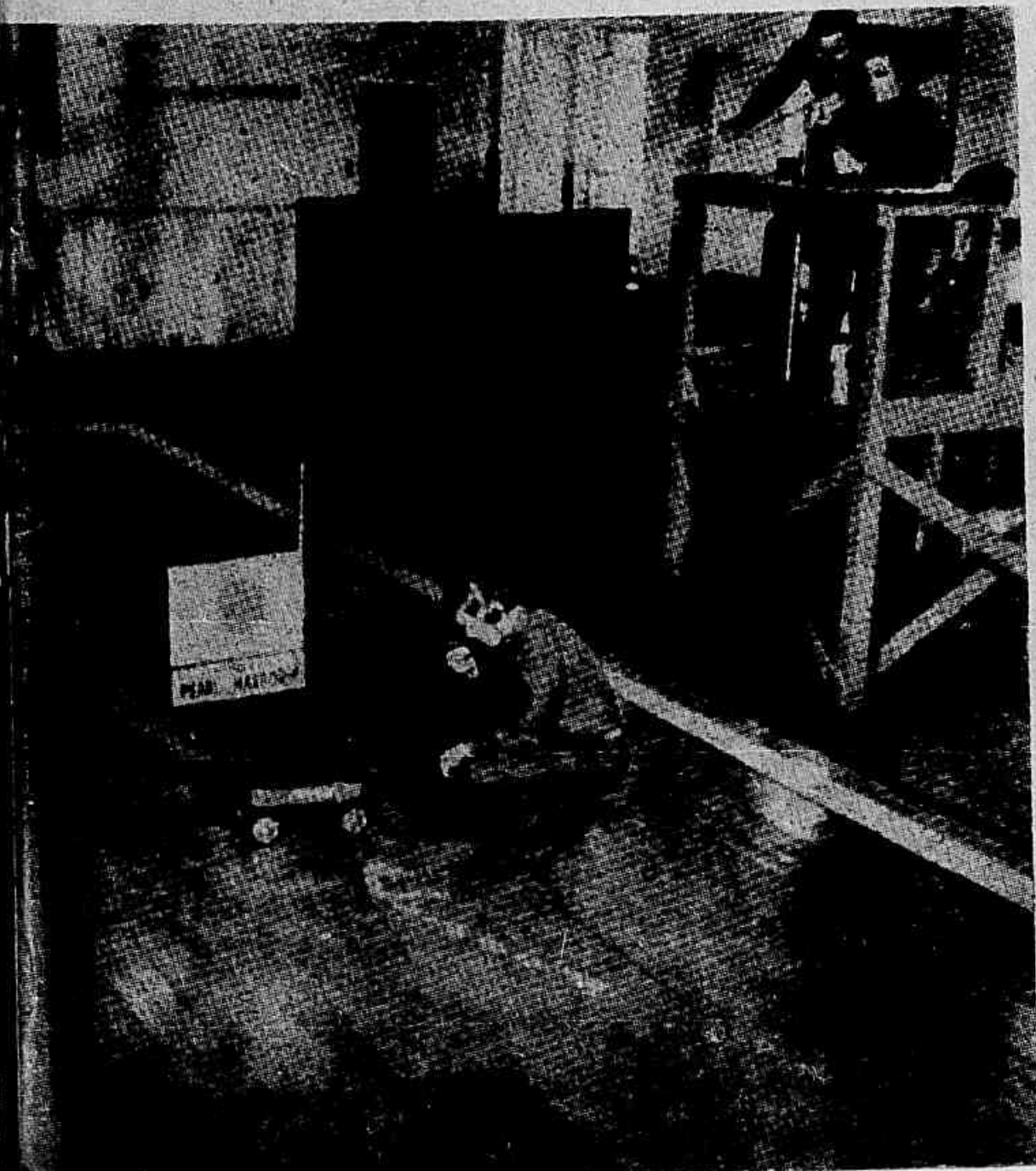
EL-LO EM FUNÇÕES. Os homens enfileirados lêem, passam em código, enchem e despacham as mensagens. Ao fundo vê-se um telegrafista e um teletipo. Motociclistas aguardam ordens

Um exército disperso e oculto na confusão da batalha sobre centenas de milhas quadradas de terreno mantém-se unido e preso á vontade de seu chefe por uma teia de ondas radiofônicas, de fios telefônicos, telegráficos e telefotos, por faróis, holofotes e correios. Esta rede de comunicações, estabelecida pelo seu corpo de transmissões é o sistema nervoso de um exército. Seus circuitos estão permanentemente ocupados com relatórios de reconhecimento, de ameaças e oportunidades, e com o reflexo provindo do quartel-general de planos e ordens de ação. Estas são as mensagens mais secretas e urgentes perigosas se chegam tarde ou truncadas, desastrosas se forem traídas ao inimigo. Rapidez e precisão nas comunicações é o primeiro índice da vitalidade de um exército em luta. O fracasso das comunicações é o primeiro indicio da derrocada.

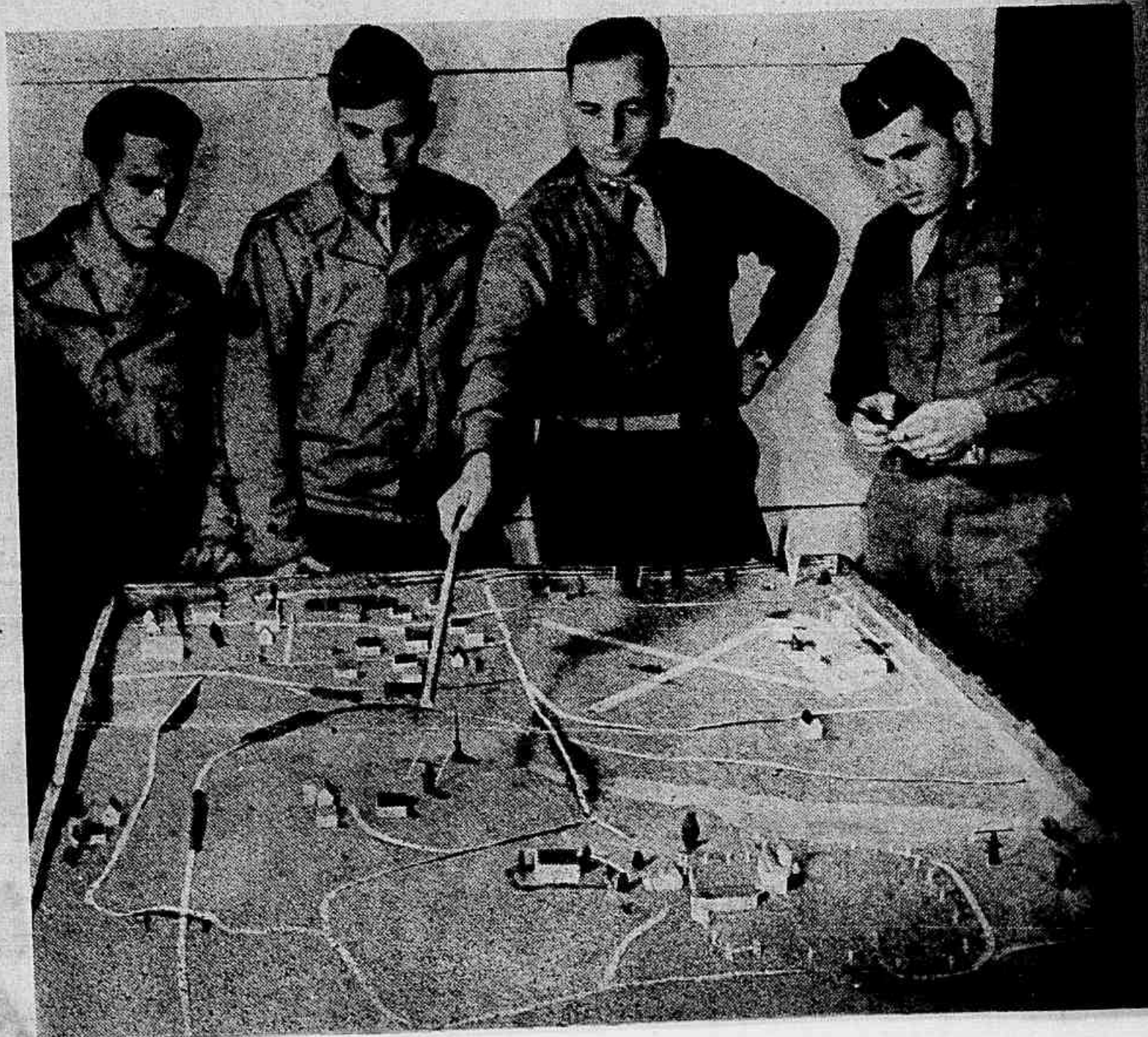
A guerra moderna é a do Corpo de Transmissões. Os mais recentes aperfeiçoamentos na arte da guerra não dizem respeito apenas aos gases e explosivos mais mortíferos, mas também a instrumentos de controle do tiro, de localização dos navios e aviões inimigos, de ataque a suas comunicações. Por isso se diz que o Corpo Norte-Americano de Transmissões surgiu quando devia. A extensão de seus serviços espanta o leigo que julga-o resumido apenas aos homens e aos pombos-correio. É interessante notar, assim, que ele opera uma rede de comunicações que inclui milhas de fios intercontinentais e oceânicos, mais de 300 estações de rádio e só tem comparação nas grandes empresas comerciais de rádio e telefone. Foi por isso chamado "o Sistema Bell em uniforme". Seus homens são especialistas que desempenham os mesmos deveres que cumpriam em indústrias telefônicas, telegráficas ou rádio-telegráficas. Provê o exército com serviços meteorológicos e fotográficos e é de grande auxílio á Força Aérea. Possui laboratórios próprios onde trabalham milhares de empregados, bem como laboratórios de física de muitas universidades e fábricas, onde as ultimas descobertas em torno dos meios de comunicação são postas á prova. A complexidade de seu equipamento e de suas funções dá ao Corpo de Transmissões uma grande prioridade sobre o pessoal graduado do exército. No Campo Crowder o Centro do Treinamento do Corpo de Transmissões inaugura técnicas inteiramente novas e revolucionárias no preparo de seus homens, que selecionados entre alunos das escolas superiores, tornam-se técnicos no assunto. Fazendo que o rapaz só avance um estágio após ter dominado perfeitamente o anterior, o Corpo Crowder garante que, em tres mezes, transforma qualquer aluno de escola superior em técnico de radio telegrafia e radio telefonia.

Assim como a bateria é a unidade básica da Artilharia de Campo, a unidade do Corpo de Transmissões é o Centro de Transmissão. É o centro nervoso de comunicação entre exércitos, corpos e divisões. Todas as comunicações passam por ele. Seu chefe que pode ser um simples convocado e saber mais que os oficiais da ativa, é responsável pela segurança e precisão da transmissão das mensagens mais importantes que um general pode enviar. Seleciona o melhor meio para enviar a mensagem. O mais conveniente e o menos seguro é a rádio-telefonia. O mais seguro é a telegrafia. O código aumenta a segurança. Como o Centro de Transmissão atrai o ataque do inimigo seus homens são equipados e adestrados para defendê-lo, constituindo assim um corpo de combate.

Nas fotografias destas páginas mostramos alguns aspectos desta importante batalha que muitas vezes decide o destino de um exército e na qual a arma mais importante é a inteligência do homem.



UMA SITUAÇÃO ESQUEMATIZADA SOBRE UMA MESA DE AREIA, afim de elucidar a localização de estações de rádio em torno de um pequeno aeroporto. Durante a guerra os oficiais do Corpo de Transmissões incluem técnicos e engenheiros de companhias industriais que retêm comissões na reserva. Como civis muitos deles colaboram com oficiais da ativa no aperfeiçoamento do proprio equipamento que agora u s a m. Além disso, para o trabalho de decifração o Corpo de Transmissões emprega muitos linguistas.



RASCUNHOS LONDRINOS

Tres condecorações por atos de bravura

(Copyright B. N. S. especial para a REVISTA DA SEMANA)



Londres. — Esta é a historia do major Lorne Campbell, do Argyll and Sutherland Highlanders — um regimento do exercito britanico cujas tradições são das mais gloriosas. O major Campbell, que tomara parte nos mais renhidos combates da guerra, já fôra condecorado com a D. S. O. e com as barras dessa mesma ordem quando se anunciou, recentemente, que lhe havia sido conferida a Victoria Cross. Esta, a mais alta distinção concedida pela Grã-Bretanha por atos de valor contra o inimigo, foi ganha durante a campanha norte-africana.

Em começos de Abril as forças atacantes britanicas se viram deante de um formidavel obstaculo — o Wadi Akarit, tendo pela frente um campo de minas e valos anti-tanks. Tocou ao batalhão do major Campbell a missão de romper através desses obstaculos e formar uma cabeça de ponte para uma brigada de outro famoso regimento escosse, a 51.^a Divisão Highland. O ataque foi iniciado em plena escuridão, desfechado em angulo com a linha principal do avanço britanico. Quando os soldados do major seguiram para a frente foram recebidos



altura a pressão foi tão grande que a sua companhia, que avançava à esquerda, viu-se forçada a ceder terreno ao adversario. O major compreendeu a situação e agiu imediatamente. Num verdadeiro inferno de fogo o valente oficial seguiu para a frente sozinho. Reorganizou a companhia e ficou com os seus componentes, encorajando-os e aconselhando-os até o ataque ser contido.

Os atacantes britanicos receberam reforços, por fim, e o major Campbell foi encontrado presa de grandes dores pois fôra ferido no pescoço por um estilhaço de obuz. Permaneceu assim mesmo na direção do fogo e não deixou que lhe tratassem do ferimento senão finda a batalha. E muito embora sofresse demasiado negou-se a permitir que o evacuassem do terreno de combate.

Nessa ocasião os seus homens, entusiasmados com essa conduta indômita, desfecharam um ataque a baioneta e não tardou que a posição ficasse consolidada. Fora mantida a cabeça de ponte e, através dela, desfilou o 8.^o exercito britanico até, como o mundo sabe, ficar a Africa do Norte livre inteiramente das forças do Eixo.

por um intenso fogo de metralhadoras e de canhões do inimigo, vendo-se na contingencia de atravessar um campo de minas que não tinha sido desobstruido. Mas nada conseguiu detê-los e capturaram o seu objetivo, fazendo 600 prisioneiros existas.

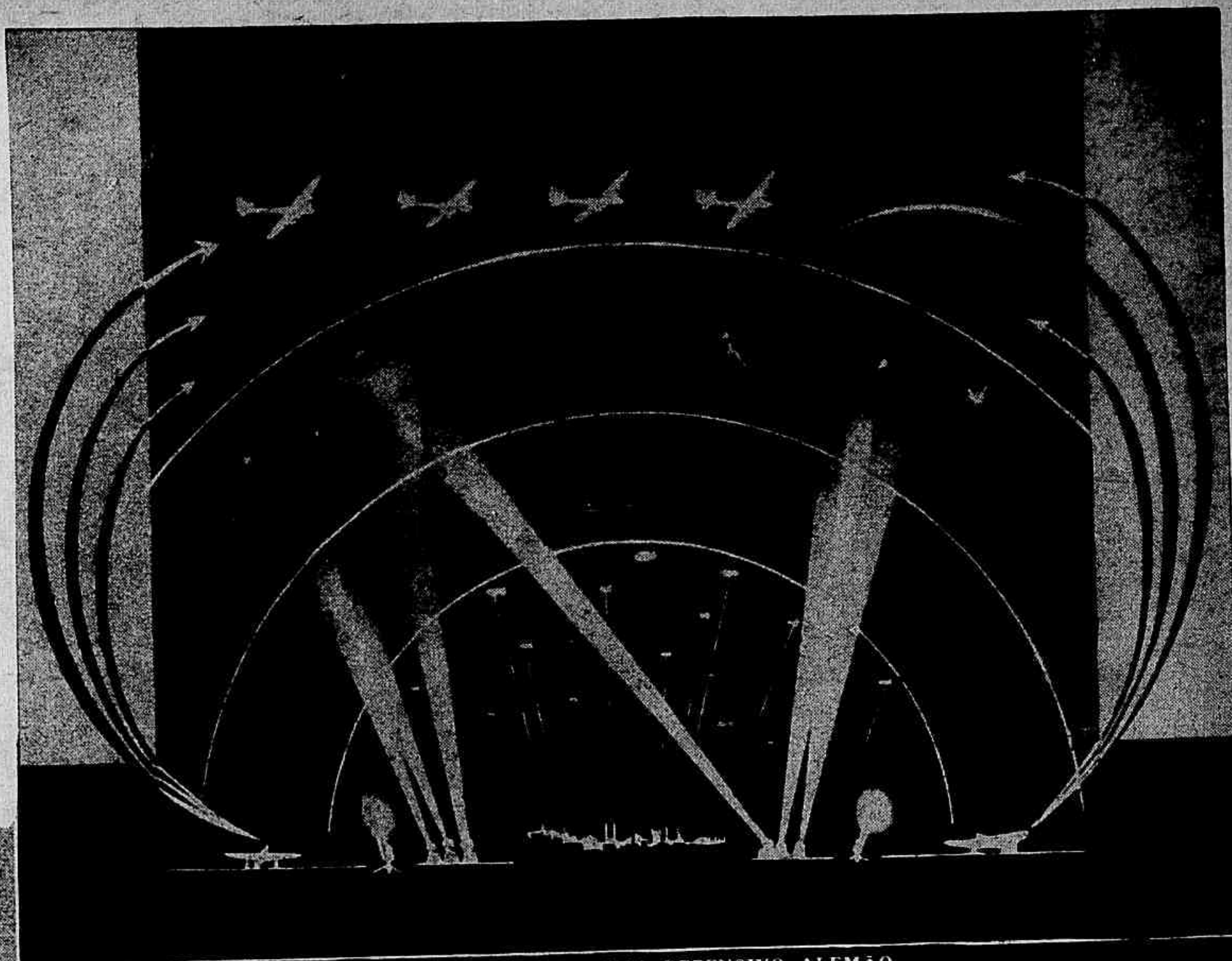
O major Campbell fez então uma importante descoberta. O Corpo de Engenheiros abriu uma passagem pelo valo anti-tank, mas que não correspondia com o trilho para os veículos que fôra aberto ao longo do campo de minas. E os canhões anti-tanks tinham de passar! Nessa ocasião já começava a clarear e o fogo do inimigo aumentara de intensidade. O proprio major efetuou uma ação de reconhecimento, conduzindo depois as operações que resultaram na limpeza da passagem.

O combate prosseguiu violentamente durante o dia todo, e pouco depois do meio-dia o inimigo lançou um determinado contra-ataque. Sabendo o quanto era imprescindivel manter a cabeça de ponte que formara, o major não se poupou. Por isso, estava sempre no mais aceso da luta, animando os soldados e reunindo-os, incitando-os com o seu magnifico exemplo. Em certa



PODERÃO AS BOMBAS VENCER A ALEMANHA?

de A. B. Austin



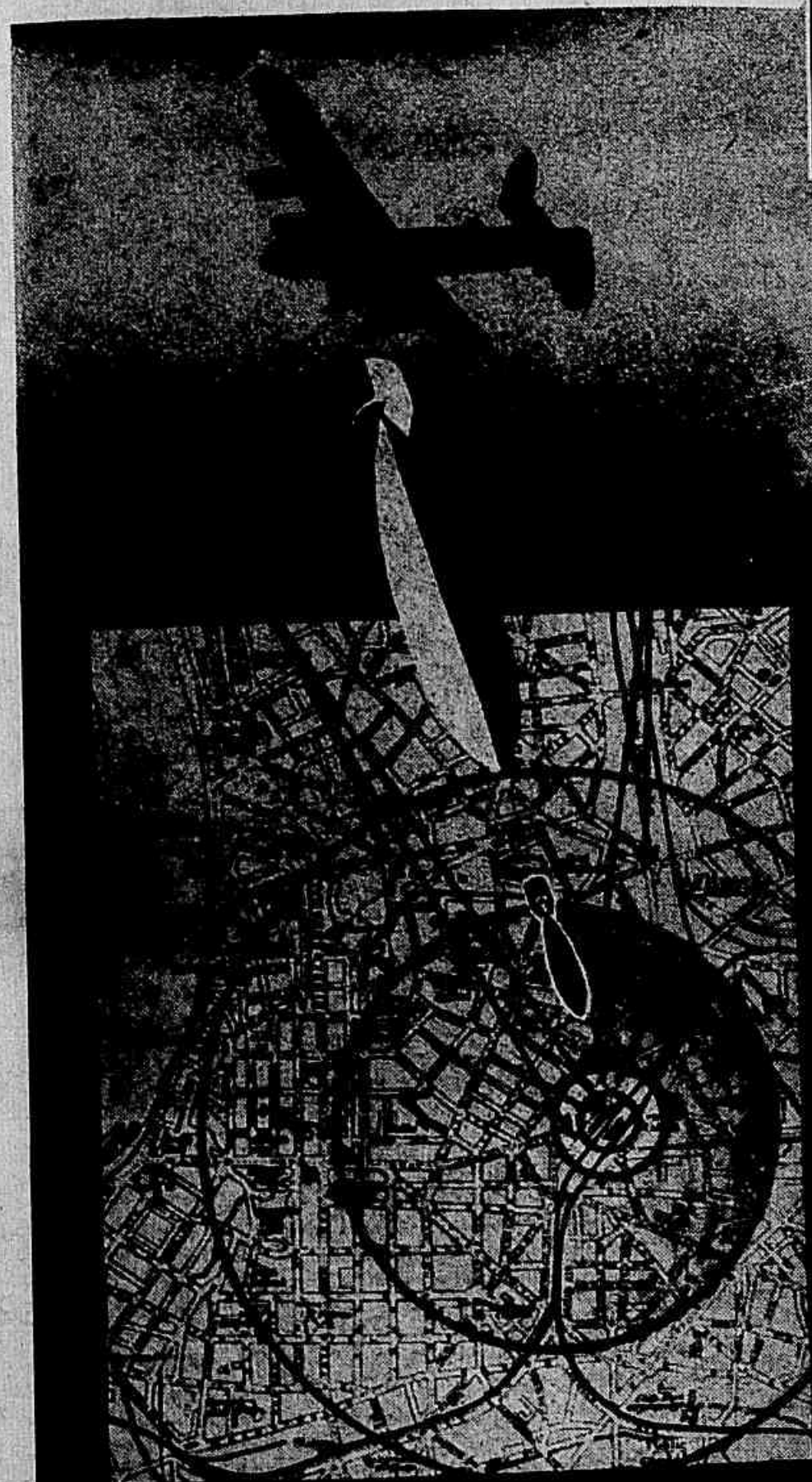
COMO AGE O SISTEMA DEFENSIVO ALEMÃO

Enquanto aumenta nossa ofensiva o sistema defensivo alemão torna-se cada vez mais formidável. No entanto o bombardeiro noturno ainda leva a palma. Menos de 5% deixam de regressar. Vemos no esquema acima o objetivo ao centro, e à direita e à esquerda os holofotes, a artilharia anti-aérea e os caças. Os holofotes mais eficientes alcançam 11 400 pés de altura. Os projéteis chegam a 37 000 pés e os caças podem operar a 40 000 pés. Os bombardeiros ainda levam a melhor.

difícil é sempre repelida pelo Ministério do Ar. Com segurança e simplicidade de espírito nossos Marechais do Ar mantêm seu credo. A Alemanha nazista é o coração de todos os nossos males. Traspassemos esse coração e os membros disseminados do colosso cessarão de viver.

Poderá, porém, o bombardeio vencer a Alemanha? Como o homem ou a mulher comum, o leitor de jornais, o ouvinte radiofônico decidirão o problema? Lemos ou ouvimos o relatório do Ministério do Ar. (Quer seja impresso anonimamente ou redigido sob os nomes dos correspondentes aéreos, a fonte é sempre a mesma). Ouvimos ou lemos que Colônia, Bremen, Essen ou Hamburgo foram bombardeadas por uma força "poderosa", "muito poderosa" ou "poderosíssima", que grandes explosões tinham sido vistas, incêndios ateados, e que tantos bombardeiros tinham ficado.

Como poderemos evitar essa massa de informações monótonas e chegar à solução dum dos problemas mais vitais da guerra? Uma nação que compreende o que está fazendo na guerra é muito mais forte que outra, iludida por uma sua publicidade oficiosa ou angustiada pela propaganda inimiga.



O QUE PODE FAZER UMA BOMBA

Num plano de Dusseldorf mostra-se a área que uma bomba de 2.000 libras pode destruir e a que 300 toneladas de bombas podem devastar. A primeira pode destruir 25.000 pés quadrados e danificar seriamente 75.000 pés quadrados com os estilhaços. 300 toneladas de bombas destroem completamente uma milha quadrada e danificam na mesma proporção.

"Com o bombardeio poderemos vencer a Alemanha". Eis, em poucas palavras a convicção de nossos Marechais do Ar. Nenhuma crença foi mais fortemente sustentada ou mais ardentemente pregada nesta guerra. No Ministério do Ar e no Quartel General dos Bombardeiros é quase uma religião.

Nossa indústria aérea foi apressada afim de produzir bombas mais pesadas e destrutivas. Nossos projetistas foram encorajados para trabalhar com um só objetivo — o transporte do maior peso de bombas no prazo mais curto para o maior número de cidades industriais alemãs.

Este programa foi traçado muito antes do começo da campanha do Oriente Médio, ou a entrada do Japão na guerra, ou a invasão alemã da Rússia. Qualquer sugestão para que seja mo-



O HOMEM QUE PLANJA DESTRUIR A ALEMANHA

O Marechal do Ar Harris, tendo a sua esquerda o Vice-Marechal do Ar Daundby e, à direita, o Comandante Harris, trabalha no seu plano.

Tentarei esboçar com objetividade o plano de bombardeamento da Alemanha traçado pelo Ministério do Ar, mostrando como está sendo executado e expondo os argumentos para sua crítica. Antes de tudo, vejamos como apresentam a questão os Marechais do Ar.

"A Alemanha", diz o Marechal do Ar Sir Arthur Harris, Comandante em Chefe dos Bombardeiros, "encara um ataque aéreo que tornará insignificante o bombardeio da Inglaterra no inverno de 1940-41... Bombardearemos a Alemanha tão persistentemente e tão severamente que seu potencial de guerra ficará destruído." O Marechal do Ar Harris fez esta declaração no começo da ofensiva aérea deste ano contra a Alemanha. O General Brigadeiro Ira C. Eaker, comandante da força de bombardeio dos Estados Unidos nesse país, declarou recentemente a mesma coisa com maiores detalhes: "Eu creio que é possível destruir o inimigo pelo ar. Destruindo suas fábricas de aviões poderemos acabar com sua força aérea. Destruindo suas fábricas de munição e suas comunicações, poderemos levar seus exércitos a parar; destruindo seus arsenais tornaremos impossível para ele construir submarinos... A massa prolífera alemã deve ter casas onde viva e serviços de utilidade que os conservem vivos. Estes são muito vulneráveis."

Eis, em poucas frases, o caso dos bombardeios. Desde o começo de março último, a primeira parte do plano foi posta em prática. E' verdade que as primeiras bombas inglesas caíram no território alemão em maio de 1940 — e os navios na extremidade do canal de Hiel foram bombardeados em setembro de 1939, mas é duvidoso que nossos bombardeios tenham começado a ser sentidos na Alemanha até este ano.

O QUE SIGNIFICA A AREA DE BOMBARDEIO

Ha duas razões para esta demora em desfechar bombardeios realmente poderosos sobre a Alemanha. Uma é a lentidão com a qual os bombardeiros quadrimotores atingiram a produção em massa — devida principalmente à concentração dos abastecimentos primeiramente no ponto mais vital. A outra é o longo periodo durante o qual a R. A. F. atacou alvos e não áreas. Os alemães abandonaram os alvos logo no começo do ataque a este

BREMEN
Estaleiros e catenárias de submarinos
Pop. 370.000 hab.

WILHELMSHAVEN
Docas bem equipadas
Pop. 90.000

FRANKFURT
Refinarias de petróleo, usina elétrica
Porto do Reno
Pop. 350.000

MANNHEIM
O centro industrial mais concentrado. Tanks, moinhos de vento, máquinas e explosivos
Pop. 290.000

SAARBRUCKEN
Principal centro de carvão. Ferrovia
Pop. 140.000

EMDEN
Fábricas de reparação de navios. Armazéns de óleo e petróleo. Centro metalúrgico
Pop. 35.000

BOCHUM
Centro de produção da bacia do Ruhr. 3 grandes metalúrgicas
Pop. 420.000

ESSEN
Fábricas Krupp e importante centro ferroviário
Pop. 650.000

DUSSELDORF
Grandes fundições de ferro e aço
Pop. 500.000

DUISBURG
Fábricas de máquinas
Pop. 450.000

GELSENKIRCHEN
Uma das maiores fábricas de aço
Pop. 120.000

COLONIA
Máquinas Diesel. Fábricas de cabos e fios de metal
Pop. 768.000

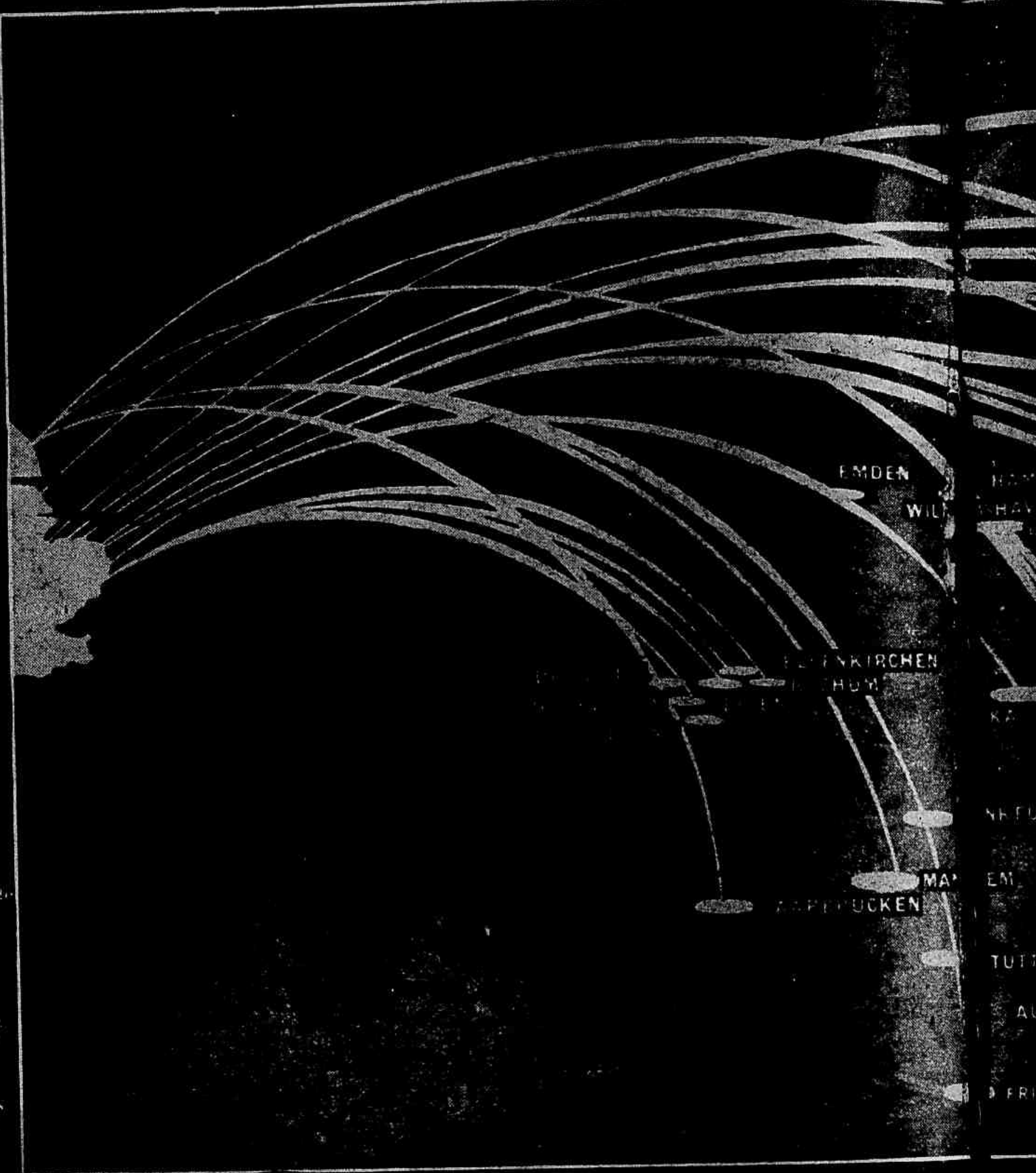
HALLE
Máquinas, fábricas de aviões e matérias químicas
Pop. 211.000

KASSEL
Fábricas de aviões e locomotivas
Pop. 175.000

LUBECK
Navios de guerra e submarinos
Pop. 140.000

HAMBURGO
Estabelecimentos importantes. Cerveja, químicos, materiais, explosivos
Pop. 1.700.000

HAVER
Refinarias de óleo, grandes fábricas de borracha
Pop. 10.000



OS INSTRUMENTOS DA OBRA

HALIFAX
Alcance: 3.900 milhas. Carga de bombas: 5 toneladas. Tripulação: 7 homens.

LANCASTER
Alcance: 3.000 milhas. Carga de bombas: 8 toneladas. Tripulação: 7 homens.

WELLINGTON
Alcance: 3.200 milhas. Carga de bombas: 3 toneladas. Tripulação: 4 a 7 homens.

FORTALEZA Voadora
Alcance: 3.000 milhas. Carga de bombas: 3 toneladas. Tripulação: 4 a 7 homens.

STURMUNG
Alcance: 2.000 milhas. Carga de bombas: 3 toneladas. Tripulação: 4 a 7 homens.

A POLITICA DE CURTO PRAZO A destruição das mun. (que deve ser executado rapidamente) e romper as comun. ferroviárias.

país. Chegaram à conclusão que essa coisa de bombardeio noturno minucioso não existia, mas isso pouco importava, porquanto a produção é retardada tanto pelo bombardeio das casas dos operários como pelo das fábricas.

Realmente, afirmavam que era preferível atacar as casas do povo porque se as fábricas forem atingidas o povo pode ser enviado a trabalhar em qualquer parte. Ao tempo em que os nazistas suspenderam suas ofensivas noturnas contra a Inglaterra afim de partirem para a frente russa, tinham posto em execução com sucesso sua política de bombardeio sobre áreas. Talvez devido ao diminuto sucesso do bombardeio de longa precisão sobre o Sharnhorst e o Oneisenau em Brest, ou por alguma outra razão, o Comando dos Bombardeiros só iniciou o bombardeio intensivo sobre áreas após a fuga dos navios de guerra alemães através do Canal.

HARRIS, O HOMEM DO BOMBARDEIO DE AREAS

O Marechal do Ar Harris, que a esse tempo havia assumido o Comando dos Bombardeiros é um homem do bombardeio sobre áreas. Ele acredita que o efeito de uma cidade industrial alemã bombardeada sobre o moral e a produção de guerra de todas as outras cidades alemãs, é muito maior que o efeito de raids menores sobre alvos determinados numa dúzia de cidades. Em Março último ele começou sua ofensiva de 1942 com um raid que era o oposto de sua teoria do bombardeio sobre áreas, o acuradíssimo raid sobre um alvo, as fábricas Renault perto de Paris que, em duas horas cortou da Alemanha pelo resto da guerra a produção da maior fábrica francesa de tanks. Foi, no entanto, uma exceção. Foi um raid na lua cheia, numa temperatura excepcionalmente clara, sobre um alvo pobremente defendido — condições que nunca seriam encontradas juntamente sobre qualquer importante cidade industrial da Alemanha.

Imediatamente depois o Marechal do Ar Harris desviou sua ofensiva, particularmente sobre o Ruhr. Em breve justificou sua afirmação que o bombardeio da Inglaterra pela Luftwaffe parecia insignificante junto a este ataque à Alemanha.

O maior peso de bombas arremessadas pelos alemães num só raid foi pouco menos de 450 toneladas de bombas atiradas sobre Londres na noite de 10-11 de maio de 1941. Londres é uma cidade de 4.397.000 habitantes. A pequena cidade de Osnabruck (população de 89.000 habitantes) recebeu cerca de 450 toneladas da R.A.F. em 9 de agosto deste ano. No pior dos famosos raids Coventry, cerca de 200 toneladas foram arremessadas. Lubeck, de tamanho idêntico, recebeu 300 toneladas em março último. Em nove grandes raids entre 1º e 16 de setembro 5000 toneladas de bombas foram arremessadas. Isto significa 500 toneladas por noite. Em outras palavras: Saarbrücken, Karlsruhe, Bremen (duas vezes), Frankfurt, Dusseldorf, Wilhelmshaven, Duisburgo e a área industrial do Ruhr tiveram nove raids cada um maior que o pior realizado numa só noite sobre este país.

Citei estes numeros e não os de Harris. Com exceção de "poderoso" Ministério do Ar chama "forte" e o C. Foram da espécie que o Comando qualquer noite propicia.

O aumento no peso do bombardeio, aumento no numero de bombardeiros, aumento na proporção dos Lancaster de tres vezes a carga de bombas de pouco tempo um raid "muito forte" qualquer um dos raids de Harris.

Nestes raids nossos bombardeiros de guerra da Alemanha. A tra Os dois objetivos: se... as que construíam submarinos e a velhos dias do bombardeio pr... mas objetivando pontos com... seu intensivo bombardeio de... fábricas Henschel e Sohn, a maio... thos em outras cidades — purem... tivas são agora a produção... interiores nesta guerra, mas si... de guerra ficarão paralisadas.

O mesmo se dá com a... fes de bombardeio argumentam q... fornalhas do Ruhr e as fábricas... cando submarinos nas docas, car... burgo, Brest ou Lorient. Os maio... nizada área do Ruhr, onde algun... outra. Do Ruhr vem 50% das car... poloneses), 60% da produção de... seus aparelhos de engenharia e I...

O QUE O... Eis, resumido, o plano. Par...

HAMBOURG
Fábricas de óleo e
grandes oficinas de
reparação
Pop. 200.000

MAGDEBURG
Centro de óleo e fabri-
cas de munições
Pop. 207.000

STUTTGART
Principal centro de pro-
dução de tanks e moto-
res de aviação
Pop. 415.000

KIEL
Estaleiros de submari-
nos e motores de navios
Pop. 260.000

DESSAU
Fábricas Gunkes e cen-
tro ferroviário vital
Pop. 91.000

AUGSBURG
Fábricas de motores Die-
sel e Messerschmitt
Pop. 180.000

BERLIN
Fábricas e grande
centro ferroviário
Pop. 4.240.000

LIPZIG
Centro de benzina. Pro-
ximidade a fábrica de óleo
Leuna
Pop. 716.000

NUREMBERG
Fábricas de tanks e
munições e aparelhos
técnicos, reparos de
motivos
Pop. 420.000

FRIEDRICHSHAFEN
Fábricas Dornier, re-
paros de aviões, Base
naval
Pop. 11.300

MUNICH
Fábricas de motores
Centro ferroviário
Pop. 726.000

PIUSEN
Fábricas de motores
Pop. 480.000

CHEMNITZ
Fábricas de materiais
engenheiros
Pop. 351.000

ROSTOCK
Fábricas Heinke e
estaleiros
Pop. 115.000

LINZ
Fábricas de aço e fer-
rovia, Hermann Goering e fa-
bricas de armamento
Pop. 109.000

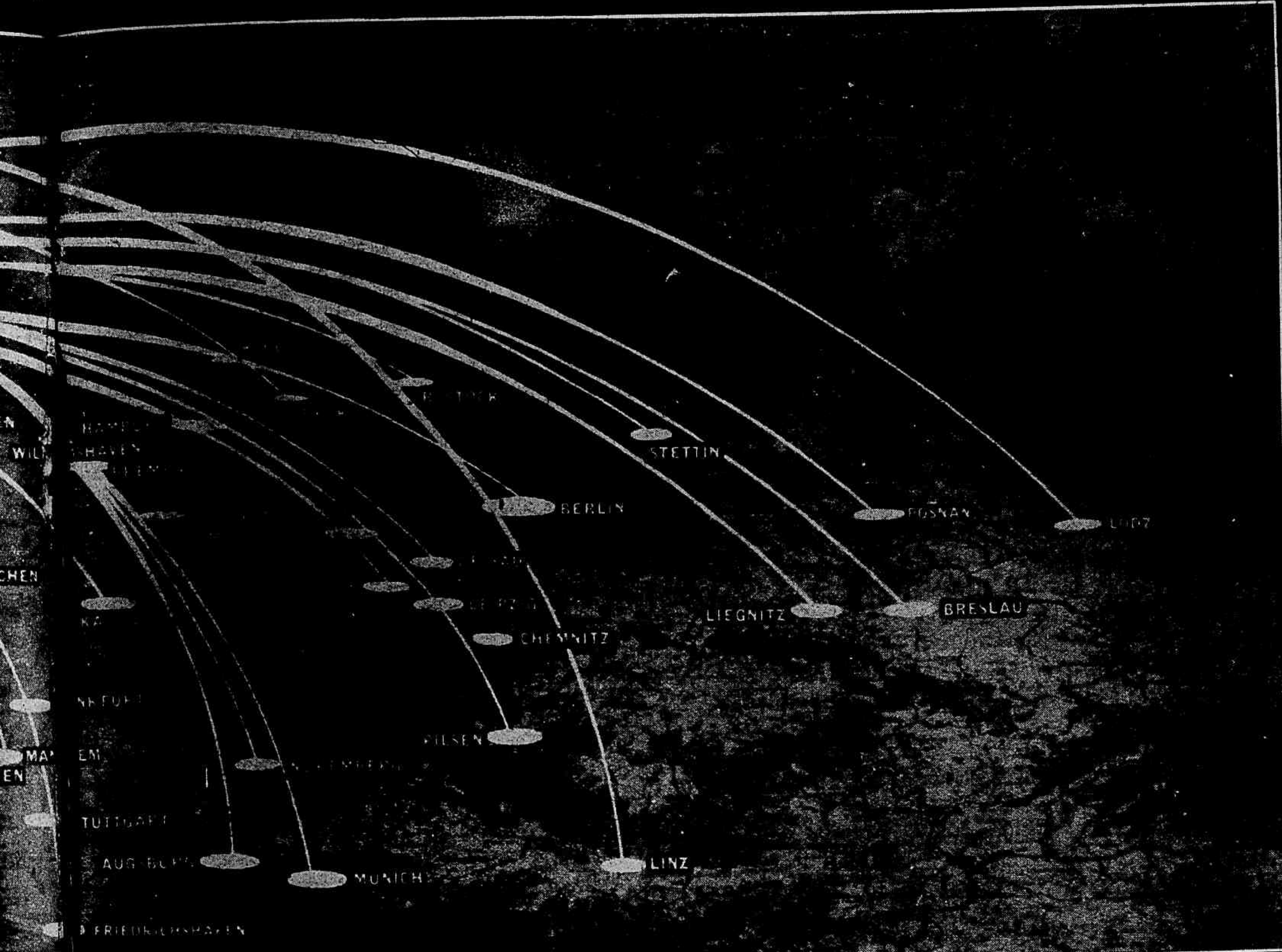
STETTIN
Refinarias de óleo, fa-
bricas de produtos quí-
micos
Pop. 271.000

POSNAN
Centro distribuidor de
maquinismos industriais
e agrícolas
Pop. 265.000

LIEGNITZ
Têxteis, maquinismos e
couro
Pop. 73.000

BRESLAU
Fábricas Linke e Hen-
rich, fábricas de ap-
relos para ferrovias
Pop. 625.000

LODZ
Grande indústria têxtil
Fábricas de metal e bor-
rachas, de fibras sinté-
ticas
Pop. 651.000



...ão das comunicações alemãs. Além de
...levará (no) o outro objetivo da RAF
...s comunicações, especialmente os centros

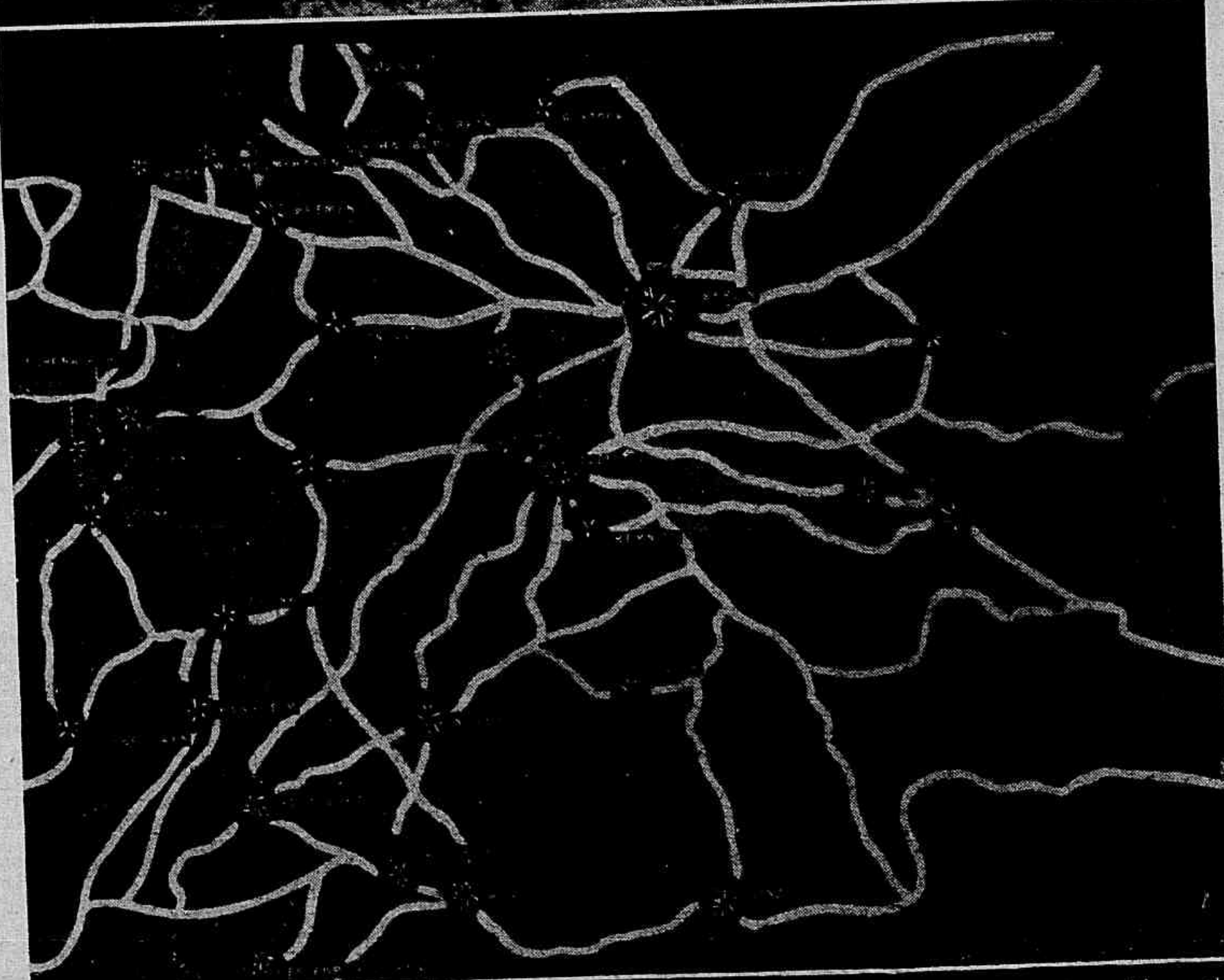
...numeros e mais porque nenhum deles pertence à classe dos mil bombar-
...ção de "pequenos" e dois "muito fortes", eram todos da espécie que o Mi-
...ama "forte" e o Comando dos Bombardeiros raids "de carne e manteiga".
...e que o Comando acha-se capacitado a enviar, como coisa rotineira, em
...propriedade.
...no peso das bombas lançadas não significa necessariamente um grande
...nero de bombardeiros enviados. Foi nos passados meses um rápido au-
...ção dos Lancaster, Stirlings e Halifaxes, que podem transportar cerca
...arga de bombas dos Wellington médios, Hampdens e Whitleys. Daqui a
...raid "muito forte" de várias centenas de bombardeiros igualará em carga
...raids de milhares de bombardeiros deste ano.

O QUE PROCURAM NOSSOS BOMBARDEIROS

...s nossos bombardeiros tentam destruir duas coisas. Uma é a produção
...manha. A outra são as comunicações de guerra em terra e no mar.
...se. Procuram. Há (ou havia) em Colonia, além de outras fábricas,
...m submarinos e as que construíam materiais de estradas de ferro. Nos
...bombardeio próximo, nossos bombardeiros tentaram destruir as comunicações ale-
...pontos como as famosas fábricas Hamm. Agora tentam esmagar com
...bombardeio de uma vida industrial de uma cidade como Kassel, sítio das
...el e Sohn, a maior fábrica de locomotivas do Reich. Há fábricas de tri-
...cidades — Nuremberg, Osnabruck e Mainz, por exemplo. As locom-
...a produção mais importante na Alemanha. A Alemanha pode ter linhas
...guerra, mas se suas estradas de ferro forem destruídas, suas artérias
...ão paralisadas.
...dá com a Batalha dos comboios do Atlântico e de Murmansk. Nossos che-
...cio argumentam que podem auxiliar a Marinha tanto bombardeando as
...hr e as fábricas Diesel de Augsburg, Stuttgart e Mannheim, quanto ata-
...s nas docas, carreiras de Kiel, Hamburgo, Bremen, Wilhelmshaven, Flens-
...Lorient. Os maiores e mais lucrativos objetivos estão na grande e urba-
...Ruhr, onde algumas trinta cidades industriais quase penetram uma na
...vem 50% do carvão de pedra alemão (se incluirmos o carvão dos campos
...da produção de coke, 20% dos seus produtos de metal fundido, 10% de
...de engenharia e 10% de seus produtos químicos.

O QUE O PLANO DE BOMBARDEIO ENVOLVE

...ido, o plano. Para que seja plenamente vitorioso, envolveria a destruição



A POLITICA DE CURTO PRAZO — A destruição das comunicações alemãs. Além de
destruir os centros de produção de guerra (o que levará tempo) o outro objetivo da RAF
(que deve ser executado rapidamente) é romper as comunicações, especialmente os centros
ferroviários.



de cerca de 50 ou 60 das cidades industriais de todos os tipos, das fábricas de aço de Düsseldorf às fábricas de submarinos de Hamburgo e Bremen, as fábricas químicas de Frankfurt, as de óleo sintético de Leipzig, e as de máquinas e motores de avião de Berlim, Stuttgart e Mannheim. E é aqui que principiam as críticas. Fazer tudo isto, argumentam, seria um meio conveniente de terminar a guerra, se tivéssemos tempo. Mas demoraria muito (o Ministério do Ar não nega que se trata de uma política a longo prazo), e não podemos nos conceder em esperar enquanto a Rússia está gastando sua vida e seus recursos. Quanto tempo, perguntam eles, levará para derrotar a Alemanha bombardeando o Ruhr se os russos estão ainda lutando um ano depois que os alemães capturaram o Ruhr da Rússia (a bacia do Donetz)? A Rússia, apontam, não é a única região que pode desviar uma parte considerável de sua produção para o oriente. A Alemanha está se estendendo transformando e construindo fábricas de aviões em Praga, Pilsen, em Maribor na Eslovênia. A produção de guerra está sendo apressada em Linz, Kufelfeld e Wiener-Neustadt na Áustria. A Hungria está produzindo matérias químicas e aviões sob orientação alemã. Mais alumínio está chegando da Iugoslávia. A ofensiva de bombardeio "noite e dia, chuva, ou neve" prometida pelo Marechal do Ar Harris alguns meses atrás, queixam-se que demora. Nossos raids são aptos a continuar por muito tempo ainda por muitas noites, com boa temperatura. E a ofensiva diurna, na Alemanha, para a qual as Fortalezas Voadoras Americanas com seu armamento mais poderoso (embora possuam menor capacidade para bombas), sejam mais adequados do que os nossos bombardeiros noturnos, ainda não começou.

Finalmente, dizem os críticos, nosso bombardeiro para ofensivas noturnas é custoso. Desde o começo de março até o fim de setembro, o ano de 1942, custou-nos cerca de 900 bombardeiros e 4500 aviadores experimentados. Quando falou pelo rádio para a Alemanha em julho o Marechal do Ar Harris disse "que menos de 5% dos bombardeiros que voam sobre Alemanha se perderam". Acredito que, mesmo concedendo perdas maiores em certas noites, isto ainda é exato.

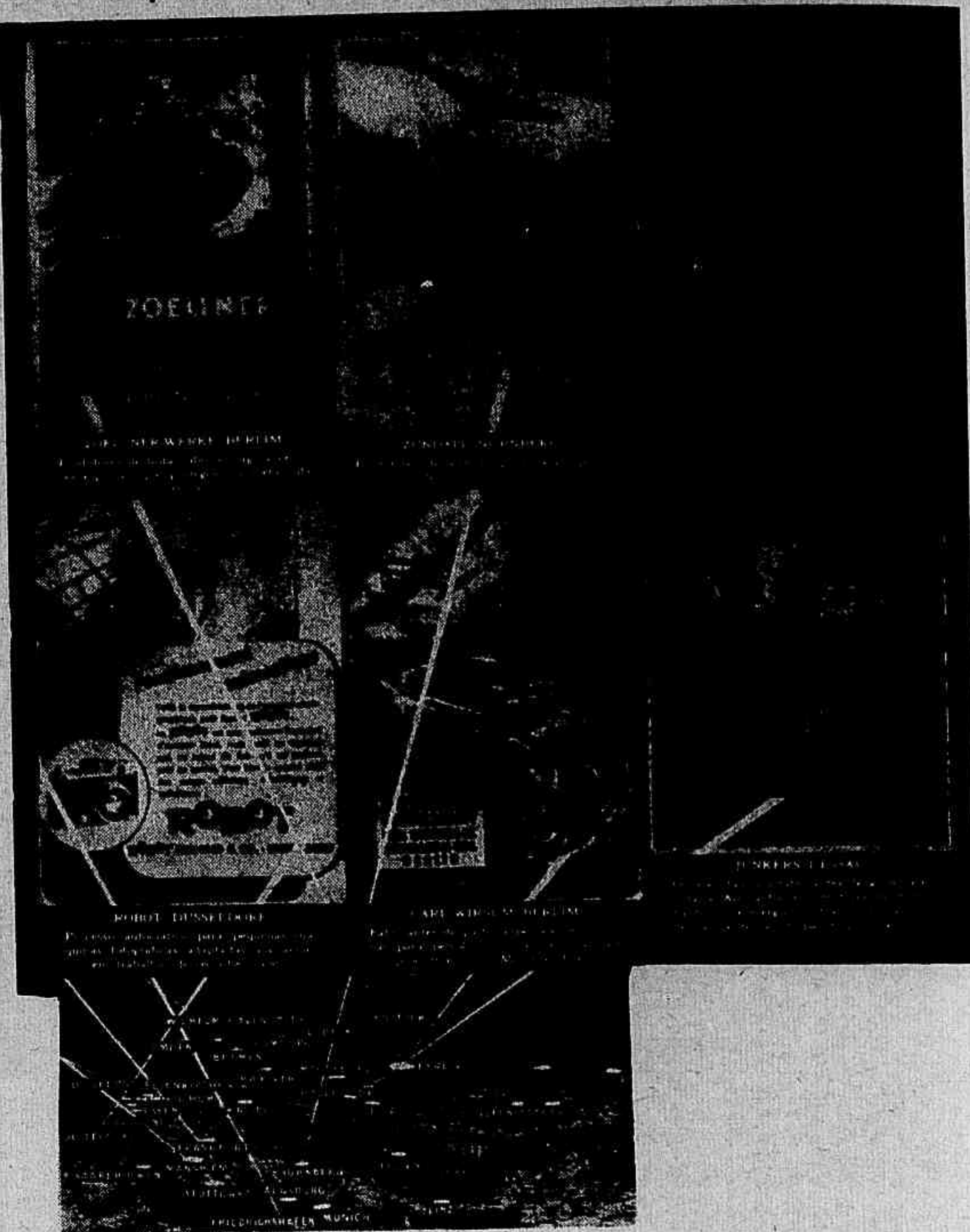
O BOMBARDEIO, PROCESSO DE CORROSÃO

Recentemente, porém, houve uma lenta mudança de atitude no nosso plano de bombardeio. Desde o raid de Dieppe (que provou que um exército lutando no solo pode auxiliar sua força aérea a derrubar e esmagar o poder aéreo do inimigo), vários críticos afirmaram que a ofensiva de bombardeios não é mais uma política de longo prazo. Tornou-se pensam, uma preparação para o ataque combinado da ofensiva terrestre, marítima e aérea, uma espécie de barragem de longo alcance, um golpe sobre a produção de guerra inimiga, sobre as comunicações e a moral antes que o golpe decisivo seja desfechado, em terra.

Se os alemães tivessem arremessado cada avião de sua então poderosa força de bombardeio em raids noturnos sobre as cidades inglesas no verão de 1940 como uma preparação para a invasão, em vez de dispendê-los para a batalha da Grã-Bretanha, o curso desta guerra podia ter sido muito diferente.

E' verdade que os raids diários em massa, quando a força combativa do inimigo for derrotada, é a mais efetiva espécie de bombardeio.

Até agora nosso bombardeio diurno da Alemanha foi espasmódico. Houve o raid dos Lancaster sobre Augsburg, e, mais recentemente, os raids pelos novos Mosquitos, os mais rápidos bombardeiros do mundo, sobre Oslo e Wiesbaden. Em seguida as Fortalezas Voadoras Americanas, que têm um armamento defensivo muito poderoso em troca de certo sa-



Provavelmente, ambos os tipos terão sua utilidade, o Mosquito de grande velocidade para pequenas alturas, bombardeios precisos de objetivos militares ou políticos, a Fortaleza Voadora Americana para bombardear cidades extensas.

Entretanto, é duvidoso se o bombardeio em massa, a arma mais terrível de todas pode ser continuado sobre a Alemanha até que bases para a escolha de caças forem conquistadas na Europa ocupada, ou até que a força de caças alemãs, derribada pelo ataque de nosso exército (como em Dieppe) for esmagada. Quando isto acontecer a ofensiva de bombardeiros atingirá os pontos vitais no ataque combinado.

Enquanto isso, — por longo ou curto prazo — o plano de bombardeios continua.



De São Paulo



BIO-HEPAX

PACIFICADOR DO FÍGADO

PRODUTO DO LABORATÓRIO DA GUARAMIDINA

A BELEZA É OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os crêmes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, alisar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas e asperezas e a tendência para pimentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.



As comemorações do dia da Independência, em São Paulo, revestiram-se de excepcional brilhantismo, marcando um acontecimento de soberba exaltação cívica.

Vemos ao alto, na tribuna de honra, o interventor Fernando Costa, o general João Pereira quando pronunciava brilhante discurso. o brigadeiro Guedes Muniz e autoridades civis e militares. Em baixo um aspecto do desfile dos alunos do C. P. O. R. e por ultimo um belissimo flagrante da revoada dos pombos.

Quando fôr
a São Paulo

... não deixe V.S.
de incluir em seu
programa de pas-
seios ou digressões
uma visita aos

Maiores
Estabelecimentos
de Modas do Brasil

• Restaurante • Salão de Chá •
American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Succadora da
MAPPIN STORES
D. RAMOS DE ALVEIDO 3 DA



A POSSE DO ARCEBISPO

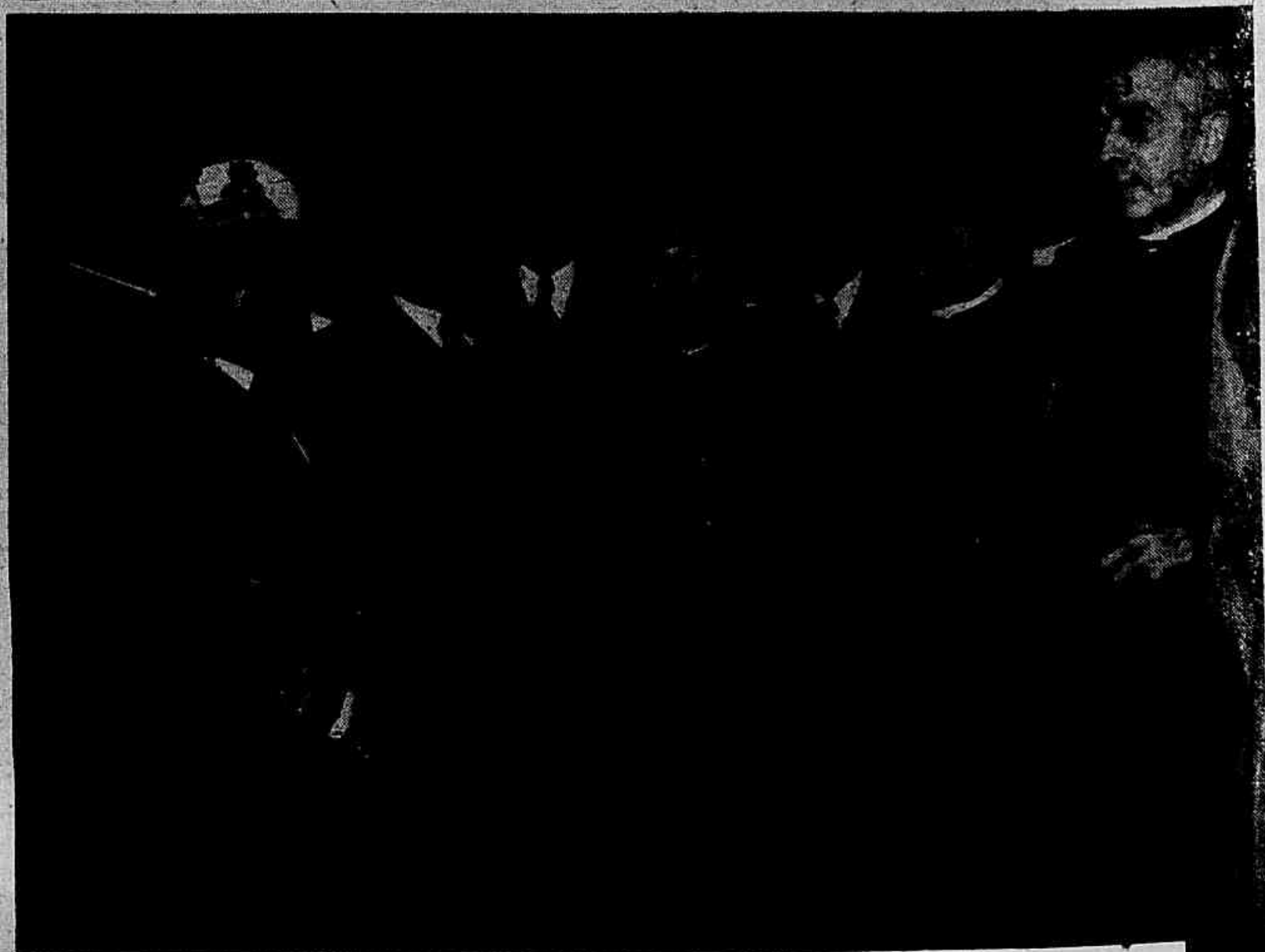


JAIME DE BARROS CAMARA abençoa os seus novos diocesanos.

Sugestivo flagrante da procissão que se realizou em seguida à posse do Arcebispo Metropolitano



TREZ ASPECTOS DA CHEGADA DE D. JAIME DE BARROS CAMARA. Viajaram em companhia de S. Excia. Revma. sua veneranda mãe, D. Ana de Barros Camara, seu irmão Joaquim Camara e a viuva Hernani de Barros Camara. Compareceram à estação o general Firmo Freire, representando o presidente Vargas; D. Aloisi Masela, monsenhor Costa Rego, ministros de Estado, diretor do D. I. P., representantes de associações religiosas e milhares de fiéis.



METROPOLITANO

NASCEU D. Jaime de Barros Camara no Estado de Santa Catarina, na cidade de São José da Terra Firme. Orfão de pai ainda na infância, teve a encaminhar-lhe os primeiros passos uma mãe extremosa, cuidosa da sua educação e formação espiritual. Aluno do Ginásio Catarinense, ingressou a seguir no Seminário S. Leopoldo, centro de cultura eclesiástica de raro valor e expocência. Nos longos anos de noviciado D. Jaime sempre deu mostras de uma sincera vocação para o sacerdócio, que correspondia ao seu temperamento e à sua índole. Ordenado em 1920, começou a trajetória de D. Jaime de Barros Camara, por todos os modos cheia do mais puro idealismo, zelo e piedade católicos. O esplendor da sua palavra culta e a elevada sinceridade das suas atitudes abriram-lhe o caminho das dignidades eclesiásticas. Na coadjutoria de Fijucas, no curato da Catedral de Florianópolis e na reitoria do Seminário de Azambuja, na Diocese de Mossoró, no Rio Grande do Norte e no Sólido Arquiepiscopal de Nossa Senhora de Belém do Grão Pará foi sempre um sacerdote de qualidades invulgares.

Encontra-se agora D. Jaime de Barros Camara, em sua nova cidade arquipiscopal e entre seus novos diocesanos. A cerimônia de posse do novo Arcebispo revestiu-se de magna imponência, tendo enorme número de crentes comparecido ao ato solene numa manifestação de fé e de profundo espírito católico.

Milhares de pessoas enchiam desde cedo a praça fronteiriça à Catedral Metropolitana. O templo, pequeno para conter todos os fiéis, estava ricamente adornado com flores naturais, ocupando as tribunas as mais altas autoridades civis e militares, e bem assim personalidades de relevo do nosso mundo social. O Presidente se fez representar pelo comandante Otávio Medeiros, sub-chefe do Gabinete Militar, acompanhado do Sr. Geraldo Mascarenhas, da Casa Civil.

Nos demais logares de honra, viam-se D. Aloisi Masela, nuncio apostólico, e os ministros J. R. de Macedo Soares, Salgado Filho e Apolônio Sales e representantes do Prefeito do Distrito Federal, ministros de Estado, chefe de Polícia e o capitão Amílcar Dutra de Menezes, diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda.

Pouco antes das 16 horas chegou à Catedral Metropolitana, o Arcebispo, D. Jaime de Barros Camara, que foi recebido por monsenhor Rosalvo Costa Rego e pelos sacerdotes presentes. Após receber o paramento pontifical, mitra e báculo, o Arcebispo deixou a Catedral tendo início a procissão. Monsenhor Costa Rego precedia o cortejo, carregando o pálio os generais Maurício Cardoso e Cristovão Barcelos, ministro Waldemar Falcão, major Saul Camara, irmão do Arcebispo, major Pedro Mazolena e oficiais da União Católica dos Militares.

Aguardaram a passagem do cortejo membros de associações religiosas e representações dos colégios católicos desta capital.

Finda a procissão, em que tomaram parte todos os Bispos, e Arcebispos, o Cabido, Colegiada de São Pedro, Clero Secular e Regular e Seminaristas, D. Jaime retornou à Catedral tendo início o solene *Te Deum*. Monsenhor Benedito Marinho procede em seguida à leitura da carta apostólica da Nunciatura que designa D. Jaime para Arcebispo Metropolitano, vindo depois o ato de obediência, beijando todos os sacerdotes o anel episcopal.

Monsenhor Benedito Marinho faz em seguida o sermão gratulatório. Encerrando a cerimônia o Arcebispo vai até a porta do templo e abençoa todos os fiéis.

Damos da cerimônia imponente ampla reportagem fotográfica e três aspectos da chegada a esta capital do Arcebispo D. Jaime de Barros Camara.



A' direita, de cima para baixo: DOIS FLAGRANTES DA PROCIS-
SÃO, vendo-se o Arcebispo D. Jaime de Barros Camara e, sus-
tentando o pálio, os generais Maurício Cardoso e Cristovão
Barcelos, ministro Waldemar Falcão, major Saul Camara,
irmão do Arcebispo, major Pedro Mazolena e oficiais da
União Católica dos Militares. Precede o cortejo monsenhor
Costa Rego. — ASPECTO DA CERIMONIA DE POSSE vendo-se em
primeiro plano monsenhor Benedito Marinho. — UM SACER-
DOTE BEIJA O ANEL EPISCOPAL em sinal de obediência.





A' esquerda: Fachada da nova sede do Banco do Comercio. A' direita: um aspecto tomado dentro da sede provisoria da grande organização de credito, durante o expediente.



UMA ORG

Forçado pelas exigências das reformas urbanísticas que se realizam no centro da cidade, o Banco do Comercio transferiu a sua sede para a rua do Ouvidor ns. 93-95, onde já estão funcionando todos os seus departamentos. Muito embora a nova sede daquela tradicional instituição de credito seja dotada de todo o conforto necessario ao desenvolvimento de seu fecundo trabalho financeiro, o funcionamento do Banco do Comercio na rua do Ouvidor será provisório, por isto que, oportunamente, será transferida a acreditada casa de credito para o imponente edificio que se levantará em terrenos das ruas do Carmo e Sete de Setembro para tal fim já adquiridos.

A transferencia do Banco do Comercio é, em verdade, um acontecimento invulgar na historia bancaria do país. Fundado em 1874 e autorizado a funcionar por historico edito de D. Pedro II, vinha o notavel estabelecimento, desde aquele tempo, funcionando na esquina da rua 1.º de Março com General Camara onde, durante quasi tres quartos de seculo atendeu ás necessidades do comercio e da industria, prestando-lhes auxilios taes que refletiram no nosso vertiginoso progresso, e colocando-se hoje como um verdadeiro *leader* do movimento economico do Brasil novo.

A amplitude sempre crescente das suas transações financeiras fazia com que o Banco do Comercio mandasse efetuar periodicas remodelações no velho e majestoso edificio, para que as suas dependencias estivessem sempre adequadas ás novas condições de trabalho.

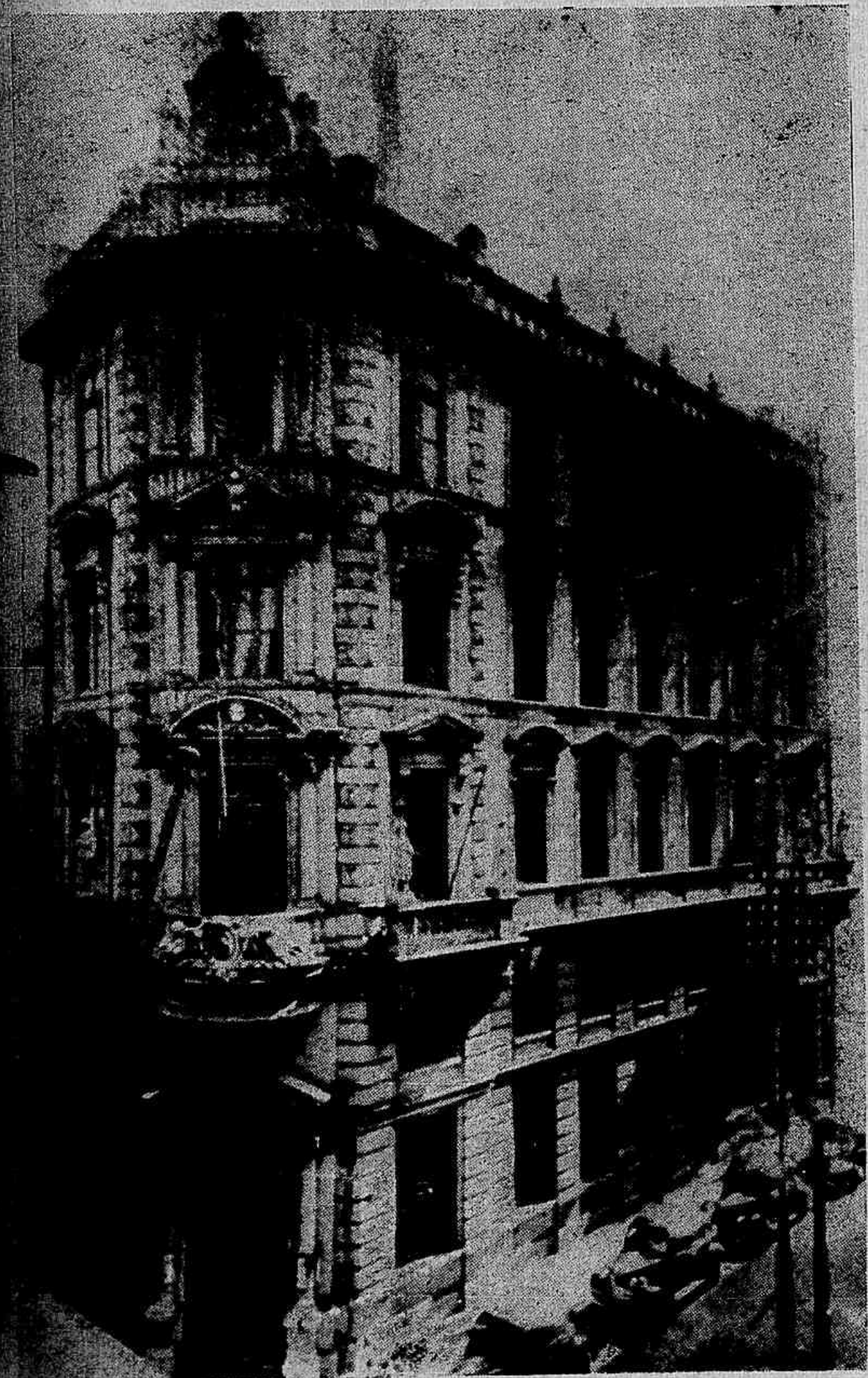
Agora porem, ao serem abertas as

velhas ruas do Rio antigo para dar lugar á grande afirmação da maravilhosa arte do urbanismo moderno que é a Avenida Presidente Vargas, o Banco, que antes da proclamação da Republica já existia na rua 1.º de Março esquina com General Camara, pagou o seu tributo ao surto de progresso que agita o Rio, deixando o edificio onde realizara o seu patriótico trabalho de baluarte solido da economia nacional.

Em sua nova sede, á rua do Ouvidor 93-95, continuará agora o Banco do Comercio o seu patriótico labor, que lhe vem marcando cada dia da existencia como mais uma etapa vencida em sua maravilhosa ascensão.

Hoje mais que nunca, refletindo a grandiosidade do nosso reerguimento economico, o grande Banco tem atingido uma fase de desenvolvimento febril, integrado na obra patriótica do esforço financeiro do Governo, realizando um trabalho sistematico de solida e metódica expansão, auxiliando o desenvolvimento das forças economicas nacionais e emprestando-lhes, com a sua assistencia financeira, o seu apoio e os recursos indispensaveis á sua prosperidade.

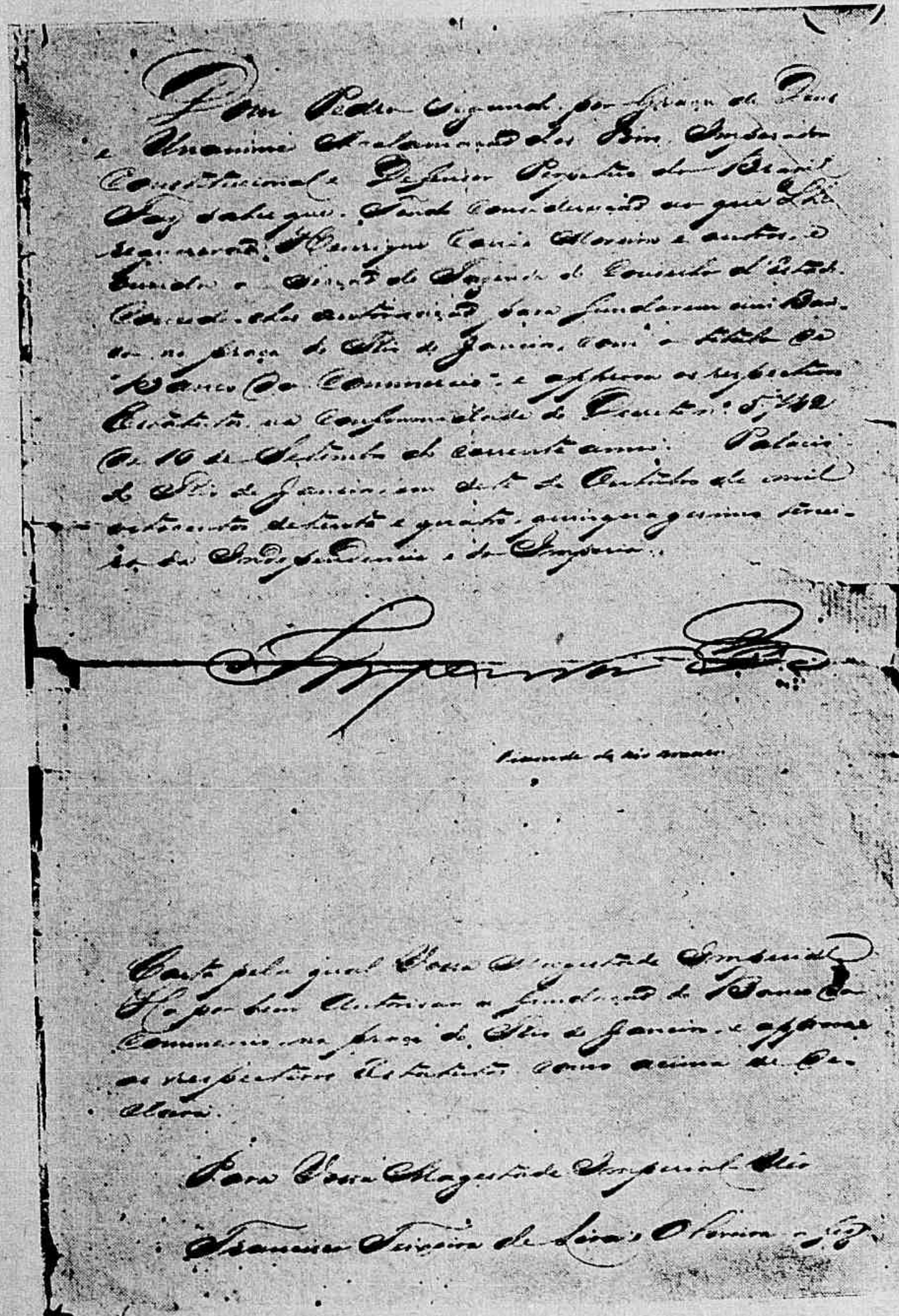
Neste simpático sistema de ação e na solidez de suas operações bancarias, baseia-se a irrestrita confiança que o povo tem demonstrado depositar na grande casa de credito. Justificam aliás esta confiança absoluta, os dados estatísticos sobre os capitais empregados no Banco do Comercio, que evidenciam estarem as suas ações cotadas a 150% acima do par e pagando dividendos de 15% sobre o seu valor nominal. Seguro do glorioso destino reservado ao futuro economico do País, o Banco do Comercio tem iniciativas da mais ampla repercussão nacional, como prova o recente emprestimo de 30 milhões lançado para as obras hidro electricas do Estado do Rio, coberto com uma rapidez que evi-



A' esquerda: Vista do majestoso edificio da esquina da rua General Camara com 1.º de Março, onde durante 69 anos o Banco do Comercio funcionou, auxiliando a industria e o comercio brasileiros.

ORGANIZAÇÃO TRADICIONAL

O BANCO DO COMERCIO INAUGUROU SUA NOVA SEDE

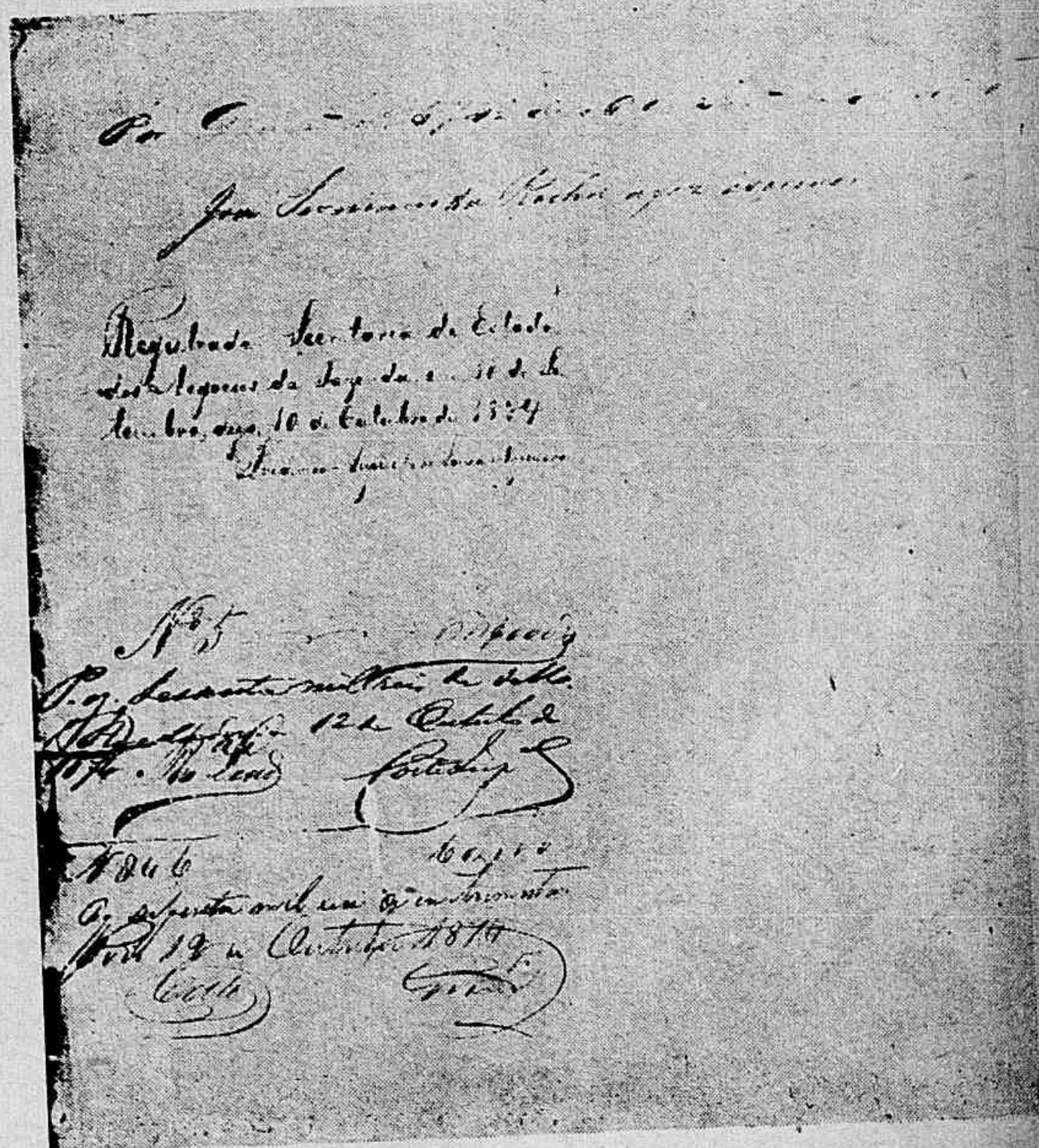


dencia, por si só, o prestigio de que goza entre o povo brasileiro e o modo pelo qual se impoz á confiança das nossas grandes empresas comerciais e industriais.

Assim continuará o Banco do Comercio a sua gloriosa carreira, orientado como sempre pelo mesmo espirito que lhe ditaram todos os seus patrióticos trabalhos que ha 69 anos vêm se realisando a bem da economia brasileira. Os nomes que figuram em seu corpo de administração valem bem como um atestado e inteireza moral, intelligencia e capacidade de trabalho: M. T. de Carvalho Brito, Cincinato Braga, Os-

waldo Costa, Gervasio Seabra, Mario d'Almeida, Antonio de Andrade Botelho e Vicente Noronha, directores, e Joviano Jardim, gerente, são nomes que todo o Brasil conhece como symbolos de honestidade, inteireza moral e iniciativa.

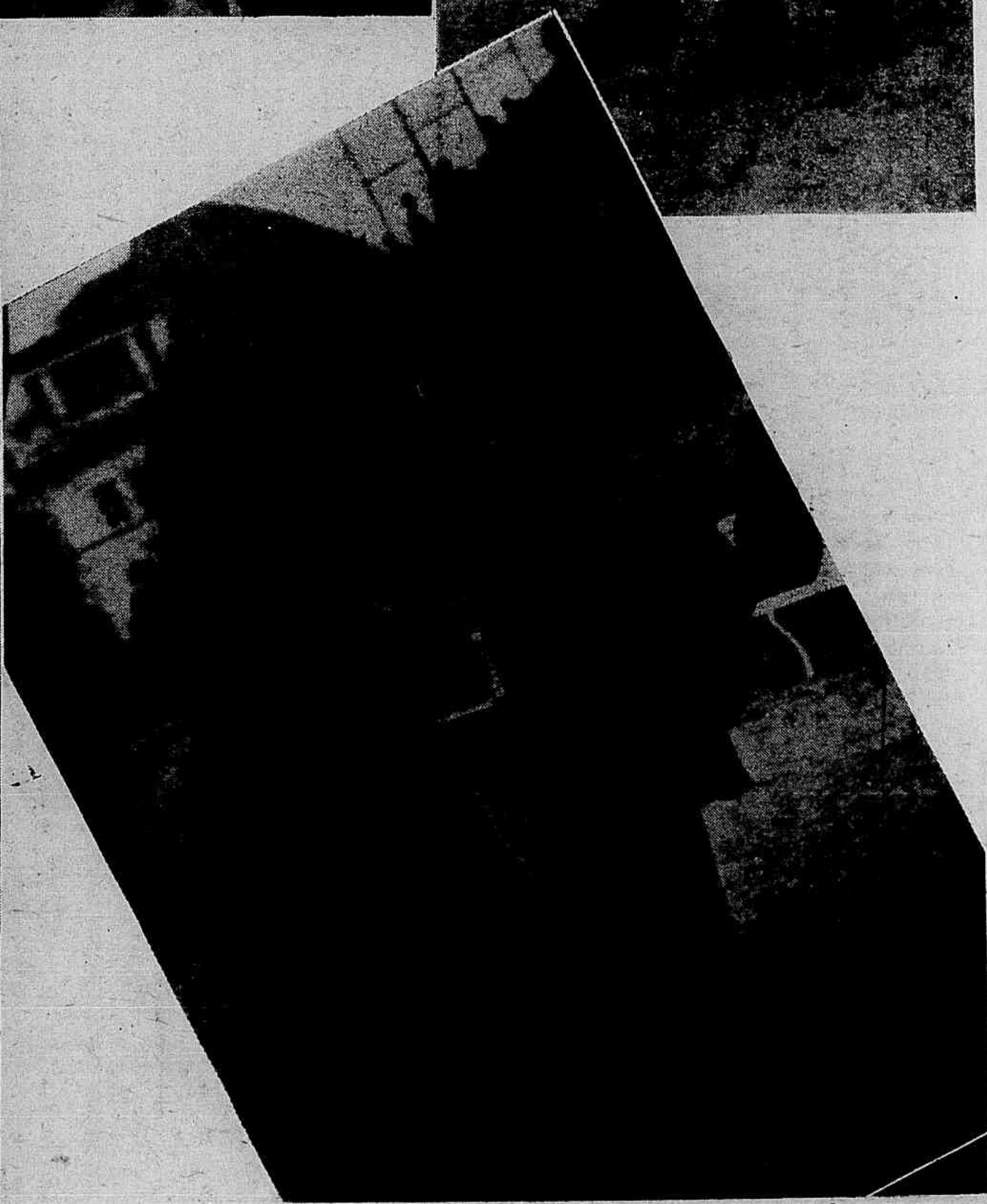
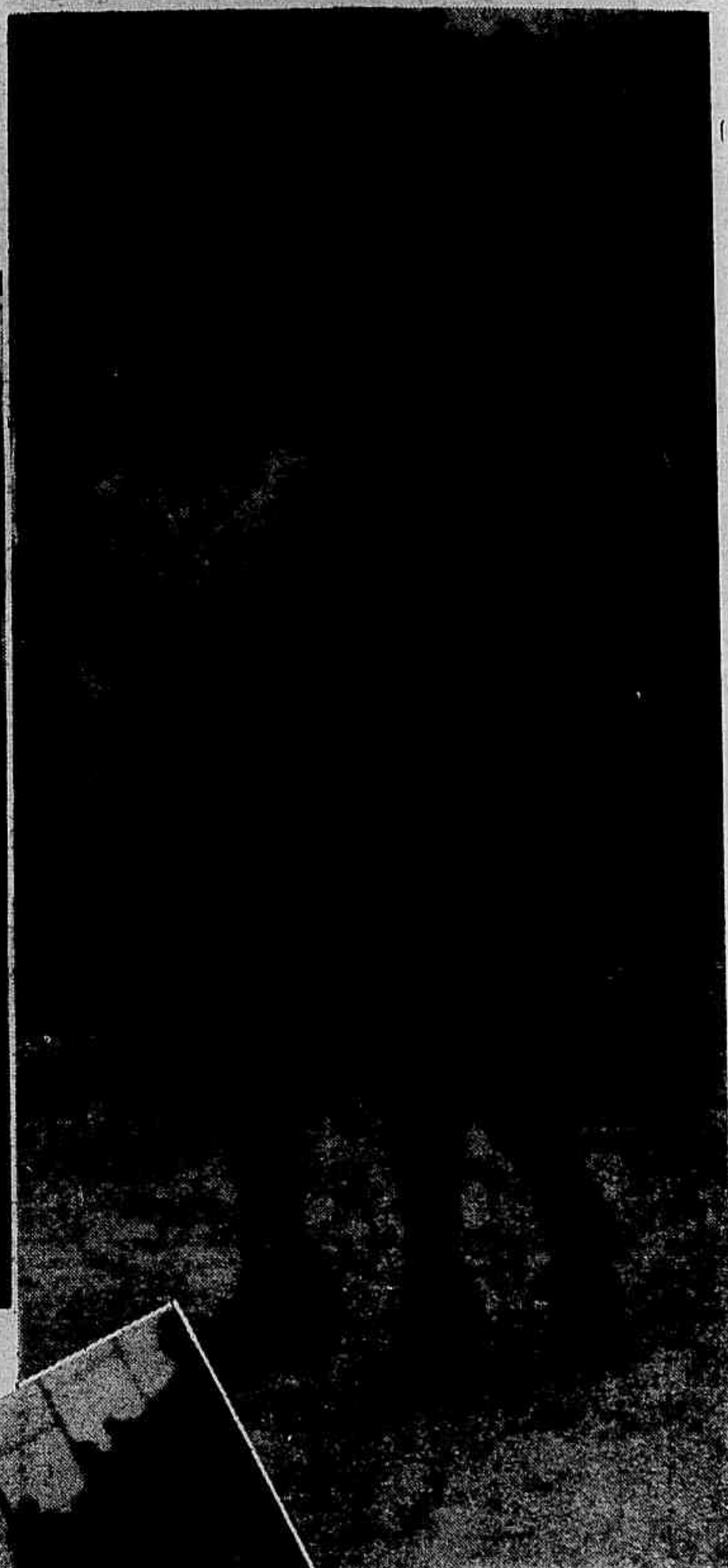
Ao dar-se a transferencia de seus departamentos de serviço, o tradicional banco recebeu mais uma prova da simpatia que lhe é dedicada: numerosas figuras representativas do Poder Publico, do comercio e da industria ali estiveram para levar aos seus directores, uma vês mais, o seu protesto de apoio e confiança.



Ao alto: Reprodução do original do edito de D. Pedro permitindo o funcionamento do Banco do Comercio. Ao lado: facsimile do registro do mesmo edito na Secretaria da Fazenda, datado de 12 de Outubro de 1874.

6 Jockey Club mundano

Para gozar horas despreocupadas de ocio e de elegancia, a sociedade carioca reúne-se todos os domingos no Hipódromo da Gavea, o mais belo prado de corridas do mundo. Durante a ultima reunião realizada no campo de corridas do Jockey Club Brasileiro, o fotógrafo da REVISTA DA SEMANA colheu os expressivos instantaneos que ilustram esta pagina e que bem demonstram a distinção que caracteriza os *meetings* turfísticos do maravilhoso hipódromo.





Linda Leath, no seu prodigioso "Espelho da Moda" que reflete — com todas as nuances, mesmo as mais sutis — o que se usa em Hollywood, dentro ou fora do mundo encantado de um "studio", nos oferece, hoje tres notas, das mais importantes, para a obtenção da elegancia feminina:

São estas:

1.ª) — Não esqueçamos que, em todo o traje, o mais importante é a cor, e depois disso vem o corte... O adorno é secundario e deve ser um elemento de realce e distinção.

2.ª) — Há varios pontos de interesse para cuidar na silhueta: a largura das cadeiras, a dos ombros e o contorno do busto, assim como a linha da cintura.

3.ª) — A roupa interior é tão importante como o vestido. "Ajuste mas não aperte" deve ser o nosso lema. E assim estaremos muito melhor.

Quanto às cores predominantes atualmente são o "blanc" e o "noir".

A respeito declara a nossa cronista: "os trajes negros com ornamentos brancos e os brancos com ornamentos negros constituem a ultima palavra de Hollywood na presente estação. Em qualquer reunião é tal o predominio desses tons que, dir-se-ia, a vida se converteu num claro-escuro e... nada mais...

De fato, a combinação negro e branco é a melhor para aquelas que se vestem com bom gosto. Isso pode-se observar perfeitamente nos grandes salões onde imperam a etiqueta e o rigor.

Tratando-se então de baile nada supera a esta arte de combinar branco e negro para a vertigem fascinante de uma valsa ou para os doces momentos que advêm às transbordantes taças de "champagne" sorvidas num silencio onde promessas flutuam aquiescendo bondosamente...

E Joyce Reynolds (Warner) não é toda ela uma promessa noturna com esse modelo em negro adornado de rosas?

No Teatro da Moda

Lucienne de T...

Minúcias em Setembro

Declara Alexis Smith a encantadora estrela da "Warner":

"Gostaria de dormir todo o dia e viver minha vida de noite. A noite foi criada para o luxo e para o amor. O fru-fru da seda se ouve melhor na penumbra e as joias brilham muito mais quando as luzes se extinguem..." E conclui: "o 'boudoir' é o lugar em que passamos as horas do crepúsculo e a noite serena. Há alguma coisa mais irresistível e fascinante que os véus de 'tulle', as ondas de rendas, a suavidade dos trajes de cores pálidas e o acariciante abrigo de marabú? Pois tudo isso é feito exclusivamente para um noturno harmonioso..."

Que a razão esteja com ela não temos a menor dúvida. Aliás, Linda Leath, doutora em questões de beleza feminina, afirma: "A moda, como tudo na vida, é muito mais fascinante quando se centraliza em torno da personalidade e dos

interesses das mulheres mais adoráveis da terra: as estrelas de Hollywood. Por isso hoje só vamos falar das meias, trajes, e outras minúcias que vimos nos armários ou usadas por nossas amigas do "écran".

Sobre as meias, por exemplo, já vai longe aquele tempo em que Gloria Swanson, numa originalidade de "toilette", mandava fazer suas meias bordadas em Paris, pagando pelas mesmas uma fortuna.

Agora, com a guerra, o racionamento e a carestia das meias não constituem mais hipóteses a discutir. São antes, fatos consumados. Não obstante ainda há elegantes que além das lindas meias de seda, usadas comumente há quatro anos atrás, ainda possuem uma variedade de finíssimo ponto de seda negra chamada poeticamente de "neblina da noite".

E, como essas, outras cousas.





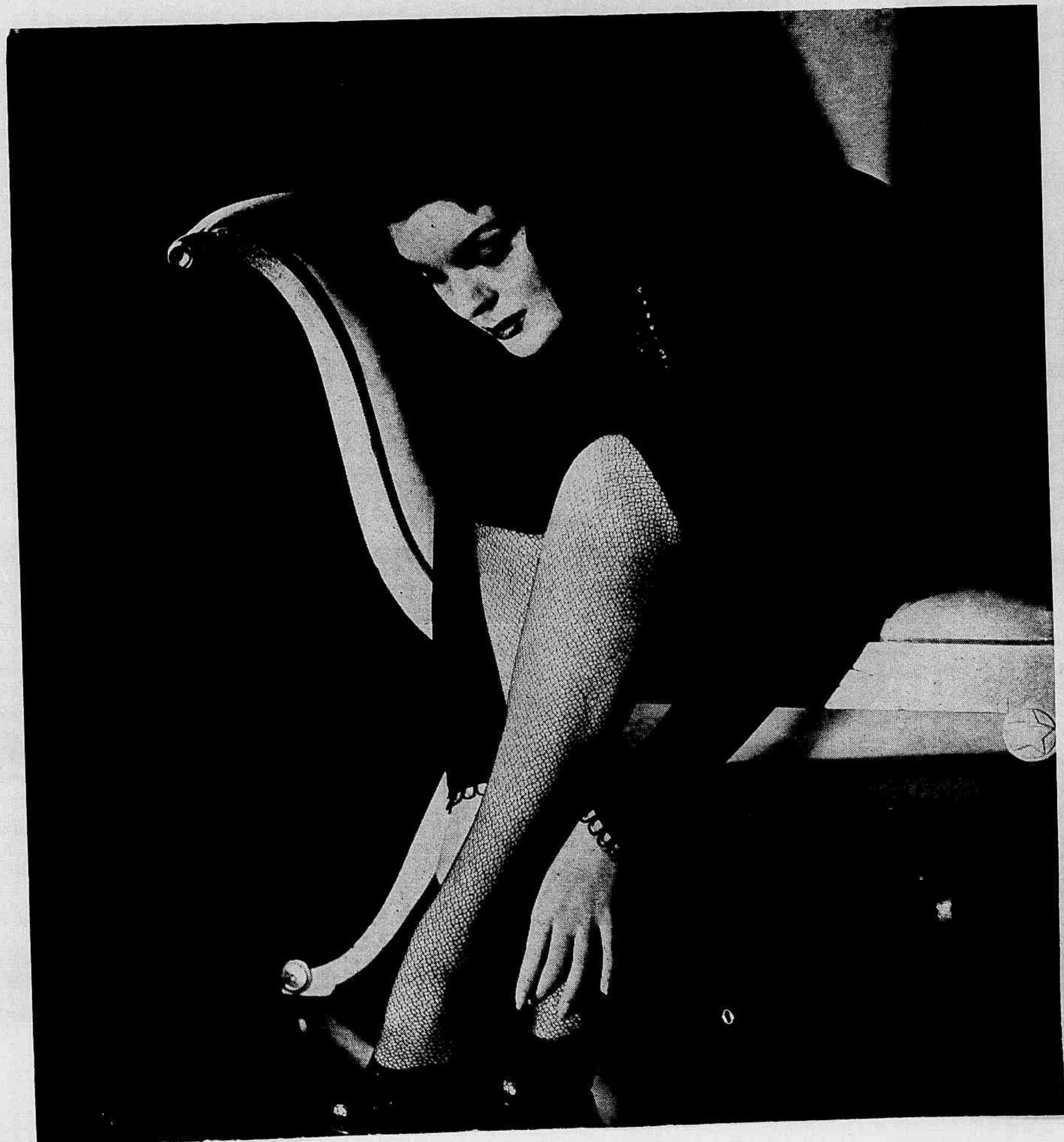
Notamos numa sequencia de distinção e beleza:

Jane Frazee, a lourinha da "Universal", num rico vestido de setim prateado, bordado de lenteioulas nos ombros e nas mangas.

A seguir Julia Bishop, a discreta da "Warner", em negro e clips de brilhantes e rubi.

Lynne Boggett ("Warner") — morena e sedutora — de mantilha e bolsa confeccionada em celofane, propria para noite, numa foto e, na outra, mostrando um originalissimo par de meias que está fazendo furor na cidade dos "studios".

Quanto àquela outra loura da "Universal", é um perigo quando se apresenta nesse modelo em seda lavrada combinando com legitimas pérolas do Ceilão.



O Lar

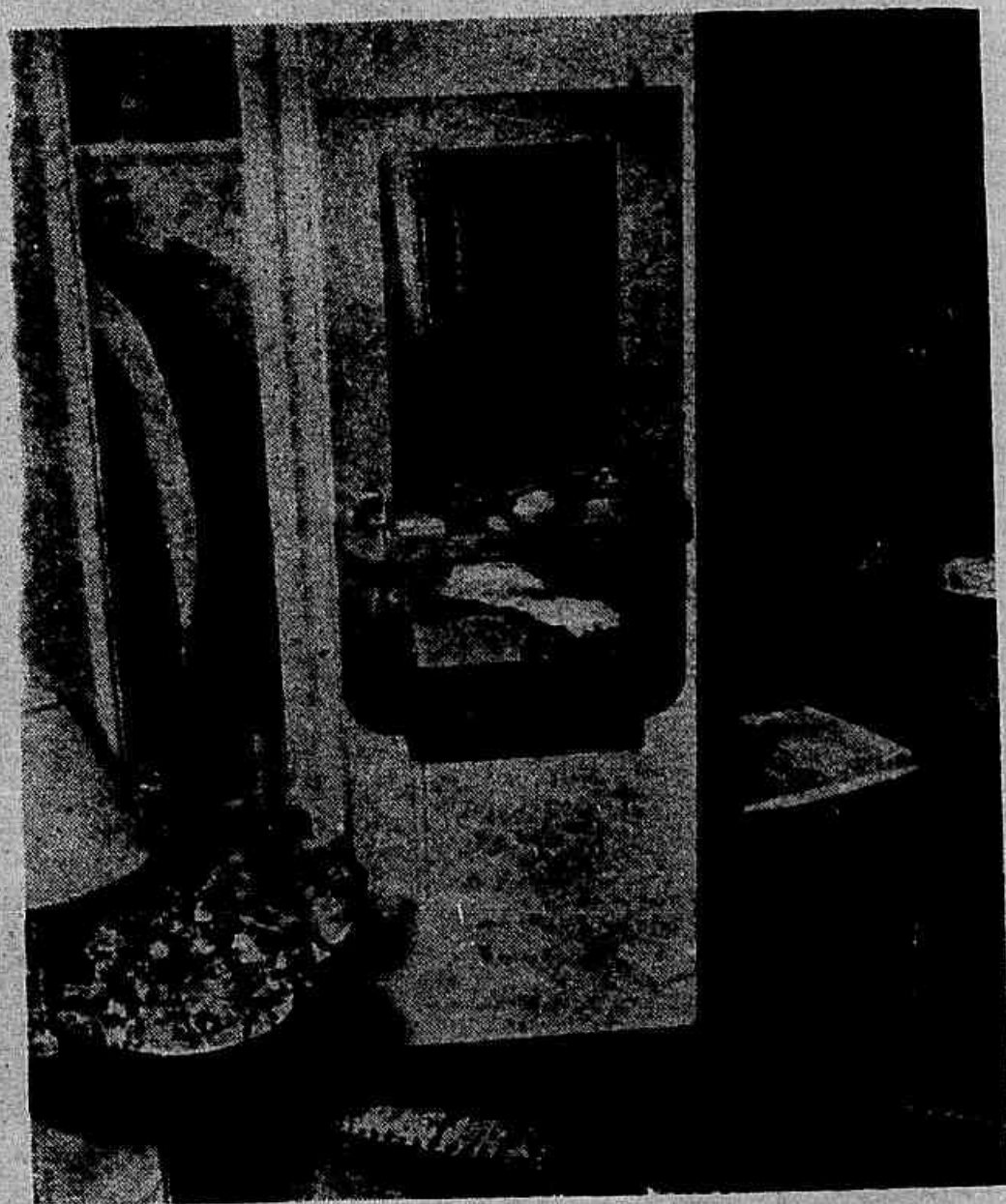
O aproveitamento das portas



Mary Madison, conhecedora profunda de questões relativas ao lar responde á velha pergunta: "Quando é que uma porta não é porta?" de maneira diversa e nova. E o culpado disso é o decorador Joseph Aronson, que sugere para as residências situadas nos distritos sujeitos aos impactos da guerra o aproveitamento máximo do espaço e de portas. Ai estão duas das mais interessantes concepções do desenhista americano. O que não impede que o ambiente seja elegante e distinto como o do agradável living room da esposa perfeita, Irene Dunne (Metro).



Uma original estante para livros pequenos e revistas, sobre uma porta.



Encantador quarto de vestir também numa... porta. Os espelhos e as gavetinhas são embutidos no lado interno da mesma.

MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES

OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGORA SOMENTE

65 · RUA DA CARIOCA · 67

PRÓPRIO PARA SEUS SERVIÇOS SEM FALHAS

O NOIVO DE ZEYNEB

Conto do escritor turco MEHMET SADI

A aldeia dormia ainda. As penédias do fundo erguiam-se, nitidamente recortadas, contra o horizonte onde o sol ia nascer. Era por uma fresca manhã de maio. A extensão verdejante dos trigais, por onde se distribuía a nota vermelha das papoulas, fremia à passagem duma viração ligeira. E todo o oriente, tal um quadro de nacar, rebrilhava.

No terreiro, ao lado duma charrua em concerto porque uma das rodas se soltara, uma junta de bois saudava o nascer do dia, mugindo longamente; e de onde em onde, na planície, começava o cantar dos galos. Um cão de pastor, com a vasta cabeça branca entre as patas dianteiras, dormia profundamente.

Zeyneb abriu os olhos, examinou ainda confusamente as coisas ao redor. O teto, de barro grosseiro, estava crivado de moscas. Substituindo alguns dos vidros da janela que se tinham partido, havia retângulos de papel. Entrava por ali uma luz meio baça e como preguiçosa que ia afagar o rosto pálido de Zeyneb. Numa prateleira, viam-se dois copos de mistura com pratos esborcinados. E tudo parecia dormir.

Zeyneb ficou ainda algum tempo pensando na vida; depois, ergueu-se e saiu para o terreiro. Uma vaca e algumas cabras, deitadas junto ao muro, voltaram a cabeça para o lado donde ela vinha, e deram-lhe, nas respectivas linguagens, o bom dia.

Zeyneb foi buscar duas bilhas e encaminhou-se para a fonte. As ervas altas molhavam-lhe os pés, subiam-lhe pelos tornozelos. Depois, desceu por um caminho difícil, cavado no solo pedregoso. Encheu finalmente as bilhas; mas não retomou logo o caminho de casa; ergueu a cabeça, ficou a olhar os pináculos de rochedo que se iam iluminando.

Já o sol aparecia. O rebanho da aldeia voltava do prado onde passara a noite; e no torpor da madrugada erguia-se o balido das cabras.

Zeyneb subiu devagar a passagem escabrosa entre as rochas. Ao alto, cansada da ascensão, sentou-se e depois estendeu o corpo ao lado dum arbusto. O fumo das chaminés da aldeia elevava-se no ar sereno. Zeyneb pensava... Por diante dos seus olhos, corriam os dias passados, com as suas horas de tristeza e de alegria. Tinha vinte anos e a sua vida não chegava a dar-lhe a impressão dum dia inteiro. Bem cedo soubera que sua mãe tinha morrido, dando-a à luz. Desde o primeiro dia lhe faltara o amor maternal. Fora criada por uma rabugenta, irascível madrastra. Também esta, havia dois anos, dormia no acanhado cemitério a que nem uma só árvore dava sombra. E agora Zeyneb vivia naquele casebre de chão térreo e teto de barro, com dois irmãos e o velho pai que de dia para dia parecia mais curvado pelo peso dos anos.

A rapariga começou a andar. As bilhas eram pesadas. Perto do cemitério, teve que descansar outra vez. Iam passando ovelhas e cordeiros, conduzidos por uma pequena. Zeyneb perguntou à pastorinha:

— Hadidja, as nossas vão aí também?

Hadidja, sorrindo, respondeu que "sim" com a cabeça. E Zeyneb ficou pensativa. Seria uma felicidade para ela voltar a ser guardadora de ovelhas, como quando tinha oito anos, e não pensar em mais nada...

Hassan! Quem sabe, àquelas horas, em que areal ardente ele estaria, com os pobres olhos cansados de interrogar o horizonte esperando em vão alguma notícia da aldeia...

Era ali, perto do cemitério, que dantes os dois se encontravam. Descalço, com o fez meio rasgado, a camisa esburacada, cado na mão, o pão de centeio na bolsa atada à cinta, o rapaz, que conduzia o seu rebanho, parava, a conversar com ela. Era seu primo e desde mocinhos se tinham por noivos um do outro. Noivado tão simples... Hassan pregou no fez um botão azul e Zeyneb pôs um lenço de cores garridas... E desde então os noivos guardaram os rebanhos da aldeia, lado a lado, de manhã à noite, junto ao cemitério cheio de sol.

Foram passando os anos. Depois Hassan teve que partir para o serviço militar. Em despedida, disse a Zeyneb:

— Voltarei daqui a três anos. Espera por mim. O tempo passa depressa, nem a gente dá por, ele...

E separaram-se, chorando silenciosamente.

Não se sabia ao certo para que terra ele fora mandado. Os soldados que voltavam para casa falavam de cidades e aldeias, cercadas de belos campos ou de pinheirais. Havia, porém, terras donde não se regressava; e, quando alguém pronunciava o nome daqueles lugares, os velhos coçavam a barba, pensativamente; as velhas meneavam a cabeça, com tristeza; as moças enxugavam com o véu os olhos de repente cheios de lágrimas. Era longe, muito longe; para lá chegar, era preciso atravessar águas imensas, terras esbraseadas pelo sol... O guarda-campestre por lá perdera três filhos. E dizia que era um inferno, aquilo.

Ora, de lá justamente viera a primeira carta de Hassan seis meses após a sua partida. Zeyneb, porém, dissera consigo:

— Dos que para lá vão nem todos hão de morrer.

Durante um ano vieram cartas. Hassan falava do sol inclemente que lhe queimava a pele, lhe fazia ferver o sangue, e das saudades que sentia quando, sentado, sozinho, à sombra dalgum raro arbusto, recordava as lindas vistas e os frescos ares da aldeia.

Agora, porém, já dez meses eram passados sem que viesse nova carta. E eis porque os olhos da noiva se enchiam de lágrimas. Via Hassan deitado à sombra dum arbusto ressequido, com a terra a arder em volta e ele agonizando ao abandono... E parecia-lhe que também uma onda de ar quente, como vinda daquele inferno, a envolvia, lhe chegava, consumidora, ao coração...

Zeyneb voltou para casa. Na **lareira** o pai bebia o seu moka e os pequenos trincavam cada qual seu pedaço de pão. O velho olhou-a com doçura e tristemente. Também ele sofria com o silêncio de Hassan. Hassan era a sua esperança, o amparo da filha querida; era tudo para ele.

Zeyneb depôs as bilhas junto à **porta** e saiu para o terreiro. Na mesquita, o muezzin entoava o seu chamado à oração da manhã. O sol subia, já ardente, e os animais re-fugiavam-se na delgada faixa de sombra projetada pelos muros. Só algumas galinhas passeavam perto da mesquita, cercando um galo todo ufano do seu serrilho. Uma voz esgançada chamou no sossego da aldeia:

— Guarda campestre! Guarda campestre!

Um gendarme, de espingarda às costas, chibata na mão, descia do seu cavalo. A notícia dessa chegada espalhou-se como um rastilho de pólvora pelas casas da aldeia. Crianças meio nuas espreitavam das esquinas de rua e dos telhados; às portas entre-abertas assomavam cabeças de mulher, hesitando em se mostrar de todo; os homens tinham vindo alinhar-se respeitosamente diante da mesquita. O guarda-campestre tinha corrido a arranjar erva fresca para o cavalo. Depois de tomar o café que o prefeito local lhe oferecia, o gendarme observou:

— A localidade ainda não entrou com o resto dos impostos...

Todos os presentes tremeram.

— Se Deus quizer, pagaremos quando findarem as colheitas. Por agora, impossível.

Depois o gendarme disse que ia com pressa, porque tinha um caso importante a tratar na aldeia vizinha. Tirou do bolso uma carta, entregou-a ao prefeito; e, montando a cavalo, partiu de novo. Todos os aldeãos respiraram, aliviados. O prefeito abriu o sobrescrito. Mas foi preciso esperar o imã (*) para ler o papel. Eram os bens deixados por Hassan, que vinham da terra infernal; e o governo procurava os herdeiros. Setenta e oito piastras e um carneiro!

O pai de Zeyneb voltou para casa com os olhos cheios de lágrimas. A moça adivinhou o que podia ter causado aquela mágoa, mas perguntou, quiz saber tudo com certeza. O velho estendeu-lhe os braços em silêncio; e pelas suas barbas brancas corriam lágrimas a fio.

Zeyneb continua a ver o seu Hassan junto a um arbusto ressequido, esperando em vão notícias da aldeia e morrendo ao abandono.

(*) Sacerdote maometano.

PEARS TEM HOJE MISSÃO MAIS IMPORTANTE...

Na atualidade não é possível obter SABONETE PEARS devido as Nações Aliadas Unidas necessitarem de certos ingredientes que eram empregados na manufatura de PEARS. Depois da guerra, porém, o SABONETE PEARS reaparecerá para os cuidados de sua cutis.

UM EXEMPLO DOS ESFORÇOS DE GUERRA DA GRÃ-BRETANHA:

Durante apenas uma hora, a RAF concentrou sobre Dortmund, na Alemanha, na noite de 23 para 24 de maio, mais que o dobro de tonelagem de bombas que os alemães atiraram sobre a Inglaterra, durante os primeiros 170 dias e noites de 1943.

SABONETE

Pears

— Lembre esta marca depois da guerra!

LINTAS PWB 2-0367

PROGRAMAS DE ONDAS CURTAS em português DOS EE.UU. PARA O BRASIL

Transmitido simultaneamente das seguintes estações:

WRCA - 15.15 Mgs. (faixa de 19 ms.) das 18:00 às 20:45
» - 9.67 » (faixa de 31 ») das 21:00 às 24:30 ★
WGEA - 11.85 » (faixa de 25 ») das 18:00 às 21:45
» - 7.00 » (faixa de 41 ») das 21:30 às 24:30 ★
WCBX - 9.49 » (faixa de 31 ») das 18:00 às 24:30

★

Hora do Rio Domingo

18:00 Sinfonia da NBC
19:00 O Mundo Hoje
19:10 Resumo dos Programas
19:15 Melodias da Broadway
19:30 A Vida em Hollywood
19:45 Seleções de Operetas
20:00 Rádio Jornal
20:15 Salão de Concerto
20:45 Música Semi-Clássica
21:00 Resenha dos Programas
21:02 Notícias
21:05 Música da América
21:45 Bandas Militares
22:00 Notícias
22:15 Olga Coelho e Trio
22:30 Chorro Gil
22:30 Reinaldo Henriquez e a Orquestra Panamericana
23:00 Notícias
23:15 Orquestra Filarmônica de Nova York
00:00 Resumo das Notícias
00:15 Devaneio Musical
00:30 Encerramento

Hora do Rio Segunda

18:00 Resumo dos Programas e Notícias
18:15 Magia Tropical
18:30 A Semana em Revista
18:45 Spotlight Bands
19:00 Notícias
19:15 Alo Amigos
19:45 Música de Dança
20:00 Rádio Jornal
20:15 Sammy Kaye e sua Orquestra
20:45 Música Semi-Clássica
21:00 Resenha dos Programas
21:02 Notícias
21:05 Orquestra de Walter Gross
21:15 Orquestra de André Kostelanetz
21:30 Notícias
21:30 Orq. de Trio Chorro Gil
22:15 Eva Garza e Trio Manhattan
22:30 Música de Manhattan
23:00 Notícias
23:15 Trio Chorro Gil
23:30 Convite à Música
00:00 Resumo das Notícias
00:15 Devaneio Musical
00:30 Encerramento

TRANSMISSÕES EM "ONDAS DIRIGIDAS" PARA O BRASIL.

Hora do Rio Terça

18:00 Resumo dos Programas e Notícias
18:15 Canções das Nações Unidas
18:45 Resenha Literária
19:00 Notícias
19:15 Chopiniana
19:30 Conhecça Nova York
20:00 Rádio Jornal
20:15 Orquestra de Vincent Lopez
20:45 Orquestra de Freddie Martin
21:00 Resenha dos Programas
21:02 Notícias
21:05 Orquestra de Raymond Scott
21:30 Notícias Desportivas
21:45 Música por Tucci
22:00 Notícias
22:05 Chamando Pan America
22:30 Eva Garza e Orquestra Panamericana
23:00 Notícias
23:15 Trio Chorro Gil
23:30 Devaneios Musicais
00:00 Resumo das Notícias
00:15 Orquestra Panamericana
00:30 Encerramento

Hora do Rio Quarta

18:00 Resumo dos Programas e Notícias
18:15 Valsas Famosas
18:45 Serenata Tropical
19:00 Notícias
19:15 Seleções de Operas
19:45 Dinah Shore - canções
20:00 Rádio Jornal
20:15 Contrastes Musicais
20:30 Aviação Americana
20:45 Música Semi-Clássica
21:00 Resenha dos Programas
21:02 Notícias
21:05 Quarteto Golden Gate
21:30 Notícias de Hollywood
21:45 Concertos de Jazz
22:00 Notícias
22:15 Eileen Farrell e a Orq. de CBS
22:30 Reinaldo Henriquez e a Orquestra Panamericana
23:00 Notícias
23:15 Eva Garza e Orquestra Panamericana
23:30 Música de Manhattan
00:00 Resumo das Notícias
00:15 Orq. de Walter Gross
00:30 Encerramento

Hora do Rio Quinta

18:00 Resumo dos Programas e Notícias
18:15 Chopiniana
18:30 All-Time Hit Parade
19:00 Notícias
19:15 Chá Dançante NBC
20:00 Rádio Jornal
20:15 Orquestra de Vincent Lopez
20:45 Orquestra de Freddie Martin
21:00 Resenha dos Programas
21:02 Notícias
21:05 Orquestra de Raymond Scott
21:30 Notícias Culturais por Gaspar Coelho
21:45 A América do Norte Canta
22:00 Notícias
22:15 Olga Coelho
22:30 Eva Garza, Trio Chorro Gil e a Orquestra Panamericana
23:00 Notícias
23:15 Trio Chorro Gil
23:30 Banda dos Fuzileiros N. A.
00:00 Resumo das Notícias
00:15 Devaneio Musical
00:30 Encerramento

Hora do Rio Sexta

18:00 Resumo dos Programas e Notícias
18:15 Momento Musical
18:45 Revista Cultural
19:00 Notícias
19:15 Música do Novo Mundo
19:45 Música de Dança
20:00 Rádio Jornal
20:15 A Página Feminina
20:45 Música Semi-Clássica
21:00 Resenha dos Programas
21:02 Notícias
21:05 Orquestra de Paul Barron
21:30 Cartas em Revistas
21:45 Alma de Minha Pátria
22:00 Notícias
22:05 Pelos Sendeiros da Música
22:30 Comentário
22:35 R. Henriquez e Orq. Panamer.
23:00 Notícias
23:15 Trio Chorro Gil
23:30 Orq. de Concertos CBS e Solistas
00:00 Resumo das Notícias
00:15 Orquestra de Walter Gross
00:30 Encerramento

Hora do Rio Sábado

18:00 Resumo dos Programas e Notícias
18:15 Orq. de Alfred Wallenstein
18:45 Bolet. Latino-Americano
19:00 Notícias
19:15 Club do Swing
19:30 Fantasia Musical
20:00 Rádio Jornal
20:15 Caravana Tropical
20:45 Orquestra de Freddie Martin
21:00 Resenha dos Programas
21:02 Notícias
21:05 Orquestra de Raymond Scott
21:30 Notícias de Hollywood
21:45 Banda Militar
22:00 Notícias e Comentários
22:15 A Hit Parade
22:45 R. Henriquez e Orquestra Panamericana
23:00 Notícias
23:15 Orquestras de Variedades
23:30 Música de Hoje e Ontem
00:00 Resumo das Notícias
00:15 Orquestra de Harry James
00:30 Encerramento

IA-Y7

Um tiro de reserva

(Continuação da pág. 8)

Sacudiu furiosamente a fechadura. Estúpido! Inútil! Era preciso pensar. Nada de violência. Serenidade. Calma. Apenas trinta segundos, agora... Trinta? A distância da cela do condenado ao cada-falso era de... Maldita idéia! Não era o momento de pensar nessas coisas. Forçar a fechadura com... com um corta-papel. O corta-papel quebrou-se em dois. Era de esperar.

Calma. Calma, agora. Devia haver outro meio. Tudo havia sido planejado com tanta perfeição...

De repente, numa fração de segundo, o percebeu, com absoluta evidência.

Malditos estúpidos! Alguém que subia atropeladamente a escada o havia atrapalhado, havia-lhe afugentado a idéia. Talvez a idéia não se tivesse formado. Talvez não fosse mais do que um desvario de sua mente quase em delírio. No entanto, acreditou percebê-la. Era uma idéia a tal ponto salvadora que não importava que entrassem e o surpreendessem ali. Simples reflexão! Não havia escapatória! Teria sido verdadeira ou não essa idéia fugaz que não conseguiu recuperar? Agora, pensar! Pense! Pense!

Davam pancadas na porta do escritório, chamando. Não tardariam em derrubá-la. Devia ser o bárbaro daquele Eckeridge, que já estava fazendo ranger a madeira com o peso do corpo. Não tinham sentimento de respeito para o morto. Sabiam perfeitamente que o patrão jazia morto, com um revólver na mão e ali estava Eckeridge vociferando ordens:

— Vão! Corram a buscar Culpepper! Não fiquem aí abrindo a boca!

E o patrão morto, com um revólver na... Um revólver? Que tinha que ver com isto a idéia salvadora que lhe havia ocorrido? Sim, talvez. Estava tão aturdido que não podia pensar. A porta começava a ceder. Era já a única salvação... O corpo do ancião não estava ainda frio. Facilmente arrancaria o revólver da mão. Restavam cinco projéteis!

Um tiro de reserva!

Por um segundo, os que iorçavam furiosamente a porta retrocederam ao ouvir a detonação e Eckeridge, o empregado principal, exclamou com acento desanimado ao mesmo tempo que abria a porta:

— Deus nos perdoe! Podíamos ter chegado a tempo!

Culpepper desabava no chão, com o revólver de "sir" Gerald ainda aplicado a um lado do corpo. Não tinha perdido os sentidos e notava que a vida lhe duraria poucos minutos.

E nesse instante apresentou-se-lhe de novo a idéia clara que se lhe havia eclipsado. Bastava dizer: "Vim procurar o diretor e ao chegar à porta sou o tiro. Por um minuto poderia ter chegado a tempo".

Com isso ficava tudo explicado. Simplicíssimo.

Eckeridge aproximou-se dele.

— Meu Deus, Culpepper! Que foi que lhe aconteceu?

O gerente geral olhou-o grave e significativamente, a cabeça inclinada de leve e disse:

— Lembre-se de mim, Eckeridge: preste sempre atenção à coisa mais óbvia.

E a cabeça, caindo para trás, bateu pesadamente no chão.



VINOVITA

TONIFICA O SANGUE
ESTIMULA O CEREBRO
DÁ ENERGIA AOS MÚSCULOS






Qual a sua parte nestas Vitórias?

Há três anos tôda a Humanidade olhava quasi com terror as vitórias do inimigo que parecia invencível. Mas o mundo reagiu. E agora basta abrir os jornais para ver como as tropas da Democracia estão conquistando terreno palmo a palmo, libertando povos, anunciando um mundo novo. Por que? Porque milhões cooperam. Cívís e soldados. Nos campos de batalha e nos laboratórios. A produção de guerra tornou-se espantosa. Sua eficiência multiplicou-se. Nessa luta, vital para o mundo, a General Electric foi mobilizada. Suas fábricas e seus laboratórios ficaram a serviço da Democracia. E nesse esforço, milhões de clientes também tiveram a sua parte. Porque compreenderam que a General Electric tinha um objetivo mais importante do que fabricar utilidades domésticas: cooperar para a Vitória comum. E porque sabem que, preservando, para uma vida mais longa, os produtos General Electric que possuem, facilitam a total dedicação das fábricas e laboratórios G. E. à grande causa. Quando a vitória chegar, esses milhões de amigos da General Electric vão ser compensados. Inteiramente a serviço da Paz, utilizando as novas conquistas e descobertas, ainda em segredo, a G. E. poderá oferecer, em todos os setores da eletricidade, artigos de maior utilidade, eficiência e valor. Em todos os sentidos vale a pena aguardar a Vitória!

★
CONTRIBUA PARA A
VITÓRIA COMPRANDO
BONUS DE GUERRA!

GENERAL ELECTRIC





MÁSCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO
A VENDA EM TODA A PARTE

Dois vestidos em estamparia moderna.

NENHUMA
SUBSTÂNCIA
IRRITANTE
OU RASPANTE



... NESTE EXCELENTE DENTIFRÍCIO

ESTA é a primeira pergunta que deve fazer a respeito de um dentifrício: «É puro — é seguro?» Se usar Creme Dental Squibb, a resposta categórica será: «Sim!» porque foi preparado com a cooperação de odontólogos para proporcionar o mais eficaz colaborador doméstico dos cuidados profissionais do dentista. O Creme Dental Squibb é produto de Laboratórios que há mais de três quartos de século se dedicam à fabricação de finíssimos preparados. Sua qualidade jamais varia. O Creme Dental Squibb deve passar por

mais de 100 rigorosas provas de pureza, antes de ser entregue ao consumo. Não contém, positivamente, nenhuma substância que possa arranhar o esmalte ou irritar as gengivas. Outro detalhe importante — o Creme Dental Squibb é feito com um anti-ácido comprovado — Leite de Magnésia Squibb. Há outras razões. Seu sabor é delicioso! Que admirável sensação de frescor deixa na boca e como purifica o hálito! Decida agora mesmo usar este puríssimo dentifrício. Convença a sua família a usá-lo também!

Creme Dental Squibb



ESCOVA ANGLE SQUIBB

Recurvada em ângulo adequado para atingir por igual os interstícios e a superfície de TODOS os dentes. Fios da mais alta qualidade — eficientes — duráveis.



em New York

Elegantíssimo em "pois" branco sobre fundo-marinho.

Um "cocktail" em New York mesmo nos tempos de guerra, no Waldorf-Astoria ou no Palace, é sempre uma coisa digna de um registo especial.

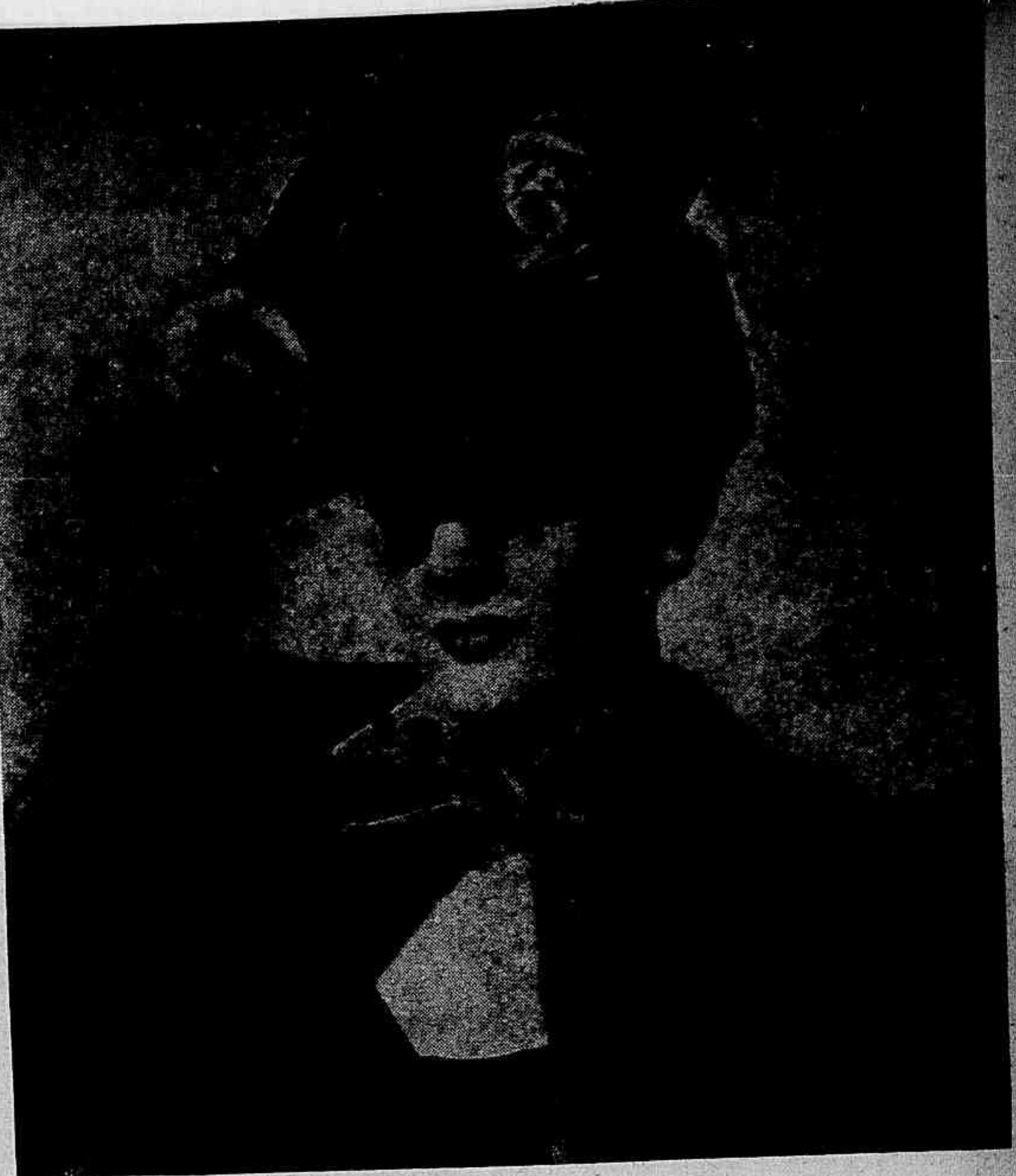
Parece até um desfile de modelos contratados por grandes figurinistas e chapelleiros de fama. Fabricantes de tecidos são todos representados.

As elegantes sorriem, cumprimentam-se contentes, mas sempre observadoras procuram encontrar nas outras um defeitinho qualquer. Uma flor que não combine, um botão desnecessário, enfim agem simplesmente como as mulheres vaidosas de toda a parte da Terra.

Distinguem perfeitamente um modelo de Adrian de um vestido de Orsy Kelly, um feitiço de Kiam de uma concepção quase sempre original de Vera Maxwell, ou um toque de Roger de um modelo de Garnell.

Um "baton" da Rubinstein de um "rouge" Dorothy Gray.

São assim as elegantes de um New York cocktail.



Lindo chapéu em palha negra adornado de rosas — estilo primavera.

RUGOL
O CREME
EMBELEZADOR DA PÉLE

Senhoras!
CAPSULAS
MENAGOL
PARA FALTA DE MENSTRUACÃO
APR. PELA CENS. SANIT. N. 86-7-6

**Com ÓLEO DE LIMA penteado
Ele vive sempre encostado...**



Faça como o rapaz que sabe viver... use também ÓLEO DE LIMA, que é produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.



IA-OL 131

OLEO DE LIMA

noticiário eleg



O aniversário de Maria

A graciosa menina Maria Dolabella Mammana ofereceu a todos os seus queridos amiguinhos, por ocasião de seu aniversário, uma interessante festinha na sede social do Botafogo F. Clube.

Maria é filhinha do Dr. Carmelo Zanuth Mammana e de sua esposa Sra. Malvina Dolabella Mammana.

Damos na página três belos flagrantes da festinha de oito de setembro, em que apareceram a Sra. Malvina Dolabella Mammana, sua filhinha e a petizada.



regante



Maria Augusta Menezes de Oliva, a jovem pianista brasileira que impressiona pela personalidade com que reveste as suas interpretações musicais e que dará, no dia 29 de setembro corrente, o seu recital de piano na Escola Nacional de Musica, interpretando, entre outros, Beethoven, Chopin, Alexander Sienkiewicz e Gabriel Fauré.



Setembro. Crepusculo.
Na Cinelandia
A "Brasileira" regorgita
De elegantes.
Alguns modelos "blanc et
noir".
— Você está linda!
— Acredito. Mas tenho
tanta fome... Podes servir
o chá?

UM NOME QUE FAZ O RENOME DE UM CALÇADO DE LUXO

SENHORA:

CONSERVE A SUA PELE PERFEITA, SAUDAVEL E LINDA, USANDO

OLEO DE VIOLETAS

DE

MME. GRAÇA

DELICIOSAMENTE PERFUMADO, FIXA O PÓ DE ARROZ E CORRIGE QUAISQUER IMPERFEIÇÕES E DEFEITOS.

O "CREME ANTI-RUGAS", CONTRA RUGAS E FLACIDEZ DOS MÚSCULOS; A "LOÇÃO ACNEA", PARA ESPINHAS E CRAVOS; O "BALSAMO BRANCO", PARA CLAREAR — PRODUTOS DE MME. GRAÇA SÃO PERFEITOS.

CATALOGOS GRATIS PELO CORREIO.

Distribuidores: — ESPAÑA PARAMÉS & IRMÃO

RUA DA ALFANDEGA, 181 — RIO.



ANIVERSÁRIOS

25 Senhoras: Adelaide de Souza Saraiva e Edina dos Santos Maia. Senhorita Siene de Souza Vilela. Senhores: desembargador Luiz Guedes de Moraes Sarmento; coronel Adalberto Rodrigues de Albuquerque; dr. Galdino do Vale Junior e o jornalista Austregesilo de Atayde.

26 Senhora Anita Cardoso. Senhores: dr. Mario Vasconcelos da Veiga Cabral; coronel Brasiliano de Barros Freire; desembargador Abelard de Almeida Pires e dr. Humberto Smith de Vasconcelos.

27 Senhoras: Maria Delina Guimarães; Placida de Oliveira e Ligia La Porta

Senhores: dr. Leite Assunção e dr. Colatino de Araujo Góis.

28 Senhoras: Maria da Silveira; Jandira Ávila da Silva e Maria da Glória Marcondes.

Senhorita Siria da Silva Laplana. Senhores: dr. Paulo Calazans; capitão de mar e guerra Americo de Araujo Pimentel e major Marques Polonia.

29 Senhoras: Candida Mourão da Silva, Etelvina de Azevedo, Amelia de Almeida Santos e Maria Regina E. Batista.

Senhores: D. Miguel Valverde, arcebispo de Olinda e Recife; coronel Adalberto Pompilio da Rocha Lima, dr. Francisco de Souza Dantas e dr. Altino Arantes.

30 Senhoras: Dracilia Senchal de Gofredo e Maria do Rosario dos Santos.

Senhores: dr. Edgar Ribas Carneiro juiz da 1.ª Vara da Fazenda Publica; dr. Fernando Nunes Pereira e Americo Xavier Pereira.

Outubro

1 Senhorita Iza Rabelo Leite. Senhores: dr. Amelio de Campos Brandão e Paulo de Figueiredo e Souza.



Quero bom trato!

SABÃO
TIMBORÓL
A BASE DE TIMBÓL - USO VETERINÁRIO

TIMBORÓL

É o melhor e mais eficiente sabão veterinário, por conter todos os elementos ativos do timbó.

EVITA E COMBATE AS PULGAS, CARRAPATOS, SARNAS, ECZEMAS, FERIDAS, E, EM FIM, TODOS OS PARASITOS E DERMATOSES, ASSEGURANDO A HIGIENE E BELEZA DOS ANIMAIS.

maria. Arrumam-se em uma fôrma uma camada de palitos de pão de ló, uma de geleia, outra de palitos, assim até enchê-la e põe-se na geladeira.

Serve-se com creme líquido abaulhado.

DIVERSOS

SANDUICHES 'A COPACABANA: — Corte um pão de fôrma ao comprido. Passe manteiga e vá arrumando uma pasta de alface bem fininha misturada com *mayonaise* e sardinhas fritas.

Cubra com uma tira de pão e coloque *patê* de presunto, novamente pão e uma pasta feita com gemas cozidas, manteiga, mostarda, sal e queijo ralado, pão, peixe frito bem moído, misturado com *mayonaise*. Cubra com pão e enfeite com *mayonaise*, ovos cozidos, tomates e cheiro. Leve à geladeira.

SANDUICHES MIXTO: — Corte pão de fôrma ao comprido passe manteiga.

Prepare uma *mayonaise*, junte um pouco de molho inglês.

Corte alface muito fina. Cozinhe ovos.

Corte tiras finas de presunto.

Arrume da seguinte maneira:

Coloque uma fatia fina de presunto, por cima desse, alface, misturada com *mayonaise*, depois ovos cortados em rodelas. Cubra com outra fatia. Repita esta operação tantas vezes quantas fôr-

M I L E . SAVARIN

Para um almoço ligeiro

CROQUETE DE PALMITO — Cozinhe o palmito e refoga-se com temperos picados bem miudinhos. Prepara-se uma chicara de queijo parmesão, 3 ovos, mistura-se bem e engrossa-se com algumas colheres de Maizena Duryea. Faz-se o croquete, passa-se no ovo no pó de rosca, e frita-se.

OVOS COM TOUCINHO DEFUMADO À ITALIANA — Calcula-se para cada pessoa: 2 ovos, 120 grs. de toucinho de, fumado, 100 grs. de queijo ralado, um pouco de manteiga e sal. Batem-se os

ovos, corta-se o toucinho em pequenos quadrados que se colocam na frigideira e se deixam frigar por pouco tempo. Tira-se a frigideira do fogo e espalha-se o queijo sobre o toucinho. Quando o queijo começa a derreter, despejam-se sobre ele os ovos batidos e temperados. Mexe-se tudo depressa, para que o queijo se misture bem com os ovos. Devem ser servidos bem quentes.

ARROZ À MODA DE MILÃO — Risotto, um pouco de língua de vaca, presunto cozido, alguns "champignons" e molho de tomates. Acrescentam-se

ao risoto já preparado algumas fatias de língua cozida, pedaços de presunto cozido e os "champignons" refogados em manteiga. Antes de servir, mistura-se este arroz com molho de tomates.

FIGADO À GAUCHA — Limpe bem a quantidade de figado que desejar. Corte em pedaços de cerca de 4 centímetros. Leve ao fogo, numa frigideira com azeite. Quando bem quente, coloque salsa, à vontade, e 1 cebola inteira, somente para dar gosto. Sal, de acordo com o gosto; adicione o figado, durante 15 minutos. Engrosse o molho com 1 colher, das de sopa, de Maizena Duryea. Sirva com batatas cozidas a vapor, ou arroz.

"CHARLOTTE" DE MORANGOS — Toma-se um vidro de geleia de morangos que se derrete em banho-

rem necessárias. Enrole de duas em duas fatias em guardanapo e corte só na hora de servir.



A CIÊNCIA COMPROVA



... através de pesquisas científicas que a aveia Quaker Oats é três vezes mais rica em Thiamina (a essencial vitamina B1). Fortalece os nervos, ajuda a combater a fadiga e desenvolve rapidamente novas energias. Na aveia Quaker Oats o grão é integralmente aproveitado, constituindo um magnífico alimento que fortifica e dá saúde. Ademais, Quaker Oats é verdadeiramente deliciosa, econômica e de fácil preparo. Sirva-se da aveia Quaker Oats todos os dias e há de notar como ela lhe faz bem.

QUAKER OATS

PREPARADO EXCLUSIVAMENTE PELA QUAKER OATS CO.



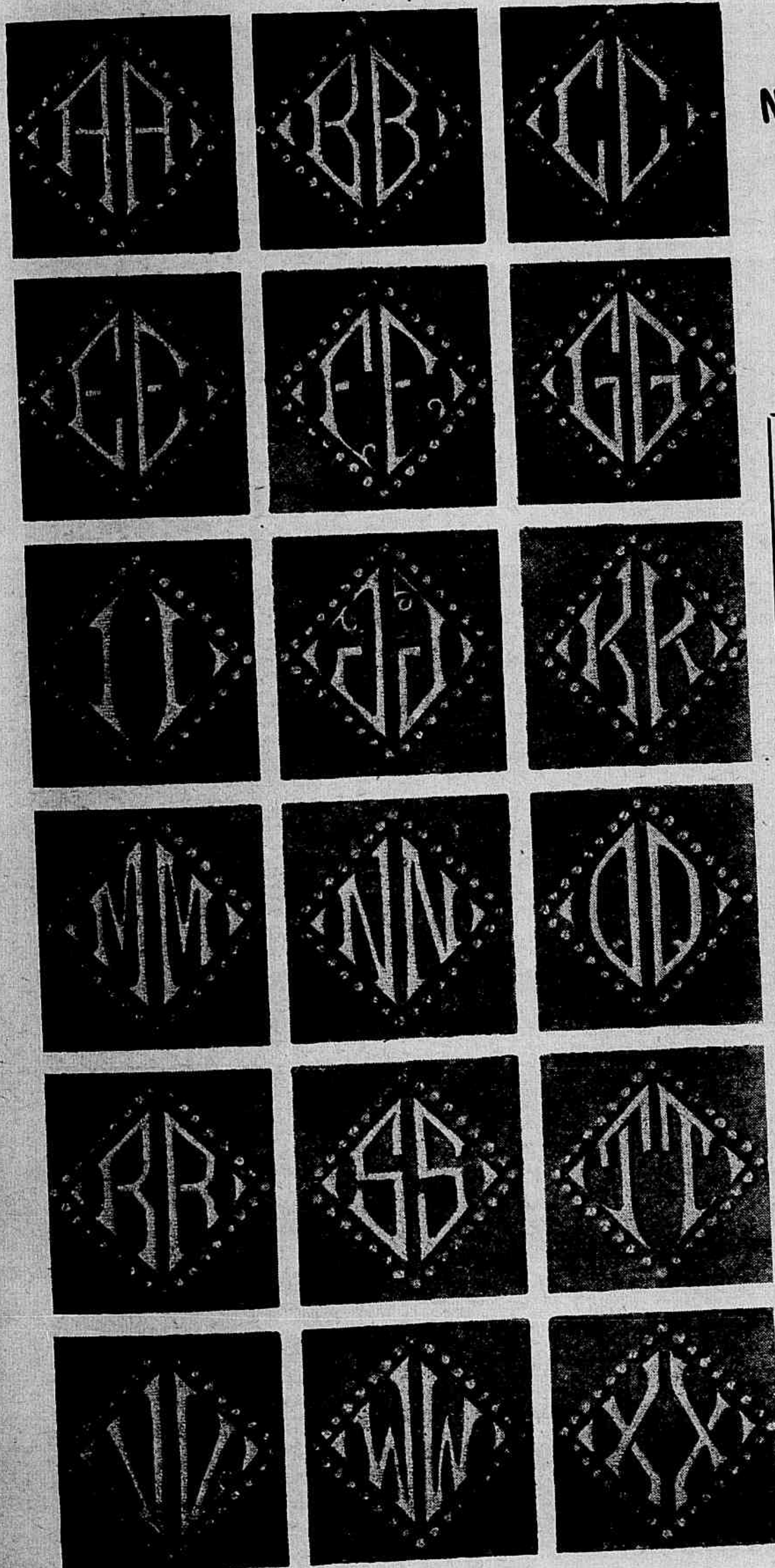
MAU HALITO

"Mata" a Beleza do sorriso...

Não deixe que o mau hálito prejudique seus encantos! Evite esta afronta à sua beleza, bochechando e gargarejando com Odorans — o dentifrício medicinal, recomendado pela ciência! Odorans impede a fermentação, purifica o hálito e combate as infecções bucais como piorréa, gengivites, etc.

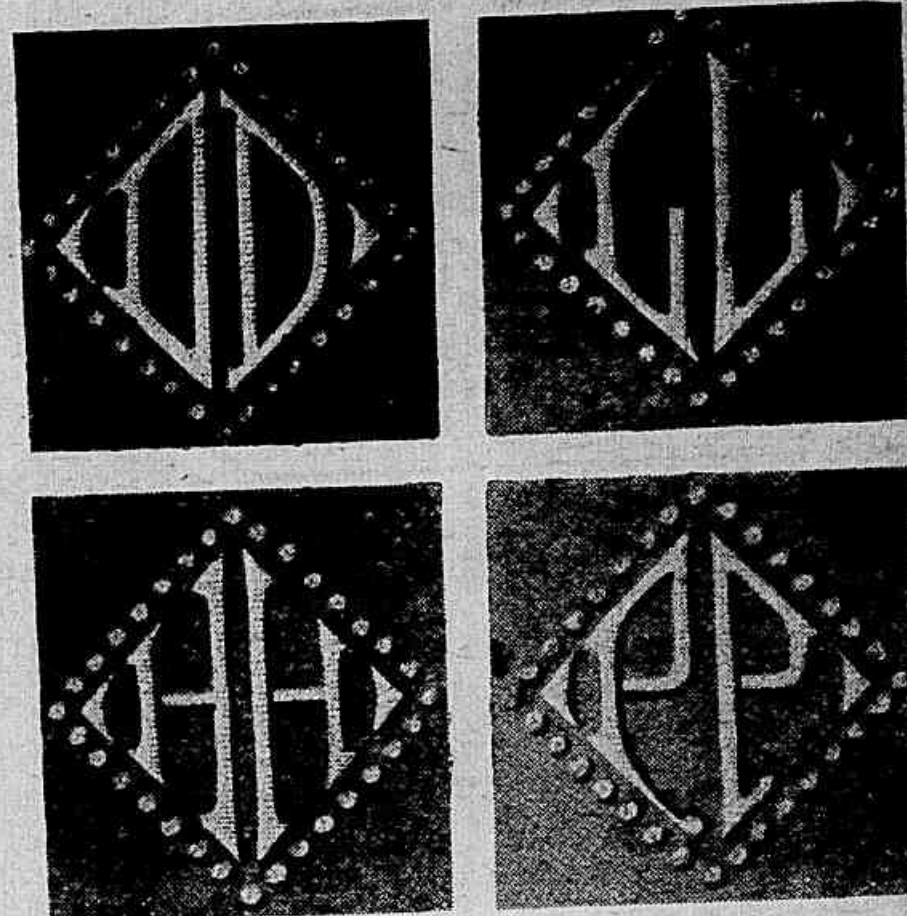
ODORANS

O DENTIFRÍCIO MEDICINAL



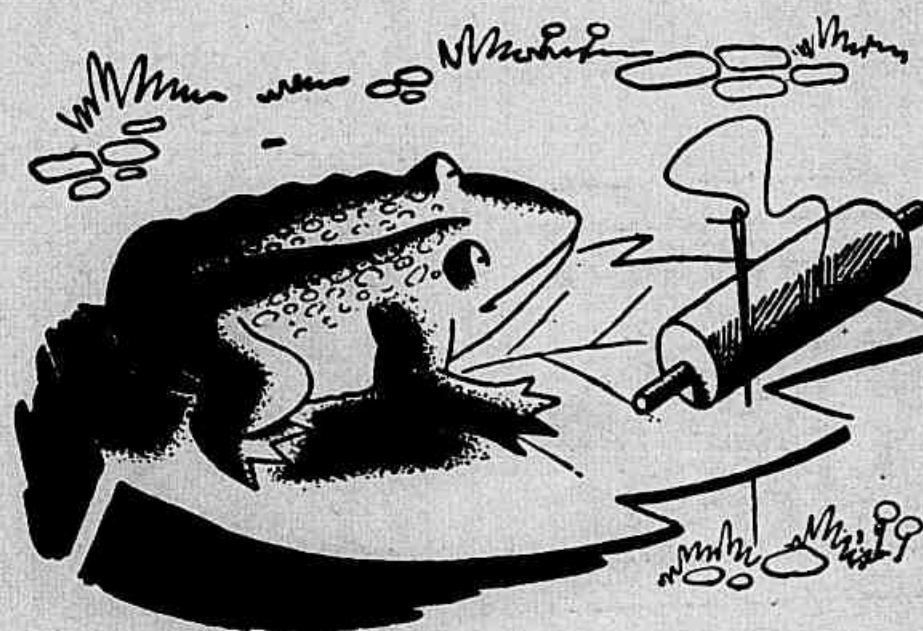
*Monogramas
elegantes*

Para marcar lenços,
camisas de homem, etc.,
nada mais distinto que
esses monogramas bor-
dados a branco.



FAMOSAS RECEITAS DE AMOR

Inspirar paixão com um sapo!



PARA despertar amor nos homens e inspirar paixões violentas, a feiticeira recomendava: "Pegue-se num sapo preto, cuja boca se coserá com retroz preto. Depois, amarrem-se, um a um, os dedos do sapo, com fio de linha grossa, também preta, formando uma figura como a de um para-quedas..."

Nós não acreditamos. E você, é lógico, também não acredita que desse modo possa uma mulher conquistar homem algum! Mas uma receita de amor conhecemos que é usada pelas mulheres mais belas de 72 países e nunca falha. É a seguinte:

"A mulher que quiser atrair a atenção do homem amado, pega num Baton Colgate, passa-o suavemente

nos lábios e realça a sensualidade e o encanto de sua boca. Os toques mágicos do Baton Colgate despertam nos homens ânsias de beijos... porque o colorido vivo e provocante do Baton Colgate empresta aos lábios sugestões amorosas e torna as mulheres mais sedutoras". Use esta receita de amor, hoje mesmo! Ela tem feito a felicidade de muitas mulheres e pôde fazer também a sua! O Baton Colgate, importado da América do Norte, é feito com Karanua, o supremo embelezador dos lábios! É o baton que oferece duas consistências: tipo normal e tipo oleoso para lábios secos. Escolha a sua tonalidade dentre 5 maravilhosas cores — do Variável ao resplandecente Vermelho Amazonas!

BATON



COLGATE

Standard

MOBILIÁRIOS FINOS EXPOSTOS EM GRANDES MOSTRUÁRIOS

Convidam-se as distintas famílias a visitarem os mostruários junto à fábrica de Móveis "Lamas", nos quais estão expostas as mais recentes criações de mobiliários nos diversos estilos, dotados de todos os requisitos para satisfazer quem pretende adquirir móveis de qualidade e de bom desenho.

As exposições que a fábrica "Lamas" mantém no Flamengo, Urca e Copacabana são de simples propaganda, sendo os móveis "Lamas" vendidos exclusivamente nos mostruários anexos à fábrica com facilidade em certos casos de pagamento.

CREME DE MASSAGEM RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
ALIMENTA A PELE — CONTRA AS RUGAS
A VENDA EM TODA A PARTE

Banco do Distrito Federal

Recebemos do Banco do Distrito Federal S. A. comunicação de que a sua sede, nesta Capital, está funcionando, provisoriamente, à Avenida Nilo Peçanha n.º 112, esquina da Rua Aparício Borges, na Esplanada do Castelo.

PRISÃO de VENTRE?

Pilulas
ALOICAS
REGULARIZAM OS INTES-
TINOS SEM TORTURA-LOS.

CARTOGRAMA DO BRASIL

Oferecido pelo sr. Embaixador Macêdo Soares, Presidente do Instituto Nacional de Geografia e Estatística, recebemos um interessante exemplar do cartograma da divisão municipal do Brasil, em vigor.

Agradecendo a valiosa oferta, felicitamos o Instituto por mais uma realização utilíssima.

DOR de ESTOMAGO?

AZIA - MÁ DIGESTÃO
DYSPEPSIA - ÚLCERAS

Papéis

BANKETS



IMPrensa NACIONAL

Recebemos interessante folheto, magnificamente impresso, editado pelas oficinas da Imprensa Nacional, contendo uma síntese histórica do tradicional estabelecimento.

Ótimas ilustrações dão ao leitor uma ideia perfeita do que é a Imprensa Nacional depois da completa reforma que a modernizou em todos os sentidos.

Textos em português e inglês oferecem esclarecimentos a quantos queiram apreciar a grande obra que ali se realiza silenciosamente.

Numeros atrasados desta Revista em Sergipe

Procurar a **LIVRARIA REGINA**

Rua João Pessoa, 137 — Aracaju

*Isabella da
Hoffmann*



Virginia Patton, da "Warner", com linda blusa em "rayon".

CONVEM SABER

Ha vários modos de conservar as facas. Assim convem: Depois das refeições limpar as facas com um papel e arrumá-las de pé, num depósito apropriado.

Não deixa-las imersas n'água.

Não passá-las na chama, nem deixá-las no forno. Ao aquecer a lâmina fica azulada e perde em elasticidade. Lavá-las com água quente em que se adiciona um pouco de cristais — sem molhar-lhes os cabos. Enxugar logo depois a de soda antes de aplicar o pó.

Empregar para aguçar as lâminas um aparelho próprio. O pó para polir é útil porque evita oxidação. Fricionar sempre no mesmo sentido. A lâmina se altera com o movimento de vai e vem. Deve-se conservar o fio para fóra — para não alterá-lo.

Escreve VICKY WOOD

"As blusas estão sendo usadas há muitos anos, mas esta primavera apresentam um cunho especial. As de agora perderam algum toque de feminilidade, mas isso não quer dizer que careçam da suavidade de linhas peculiares a toda roupa de mulher. Observamos grande número de blusas com gravatinhas de laço, as quais levam grande franzido nas mangas. Estas ficam encantadoras nas jovens; outras, em troca, apresentam lindos colarinhos de estilo "peter-pan" e fileiras de botões de brilhante colorido."

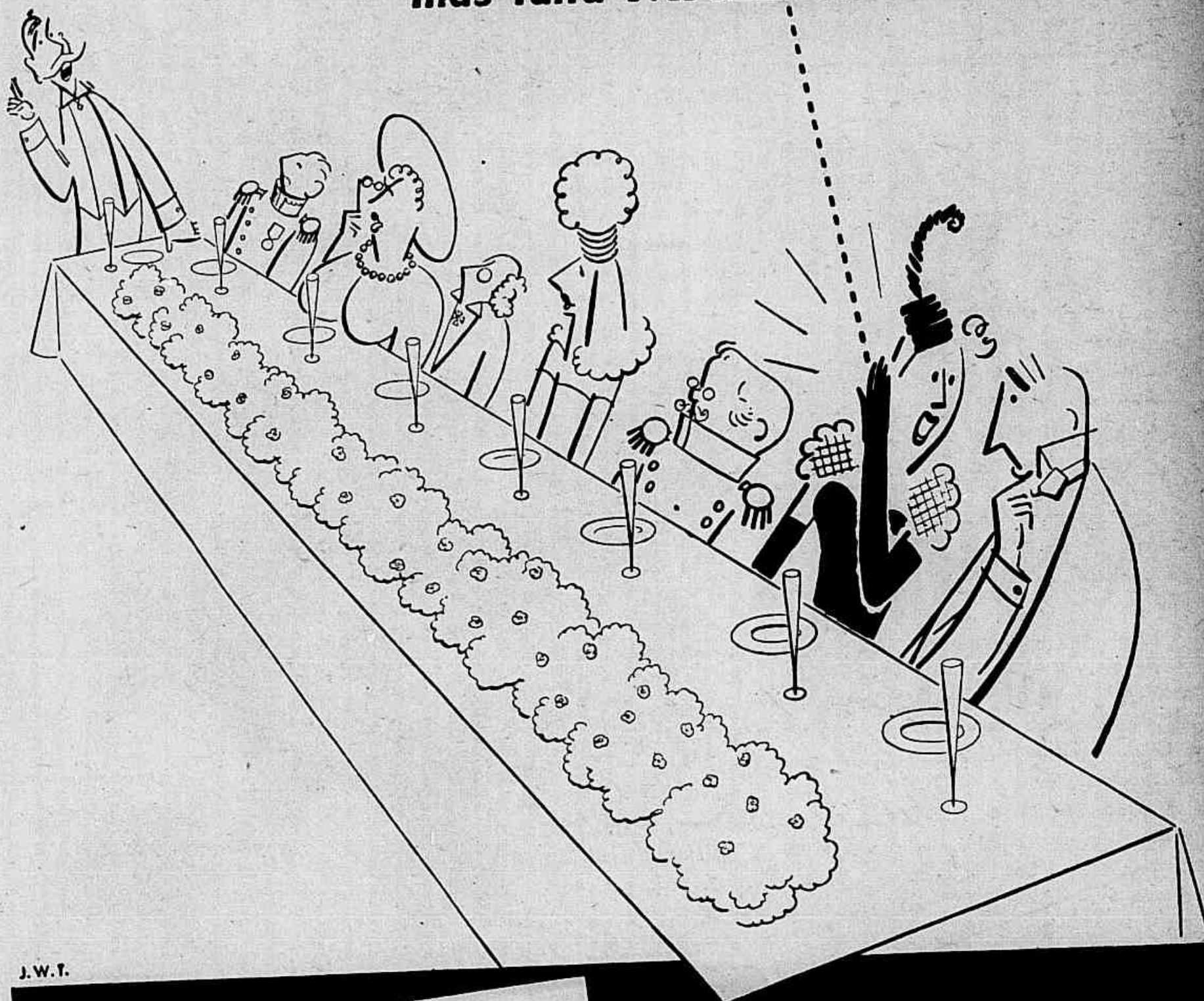
Eis porque Lucille Bal (Metro), Tereza Wright (Universal) e Lynne Baggett (Warner) se apresentam impecáveis dentro de suas elegantes blusas.



Tanto discurso...

Tantos petiscos...

mas falta **MALZBIER!**



J.W.T.

Devido ao seu alto teor em rico malte, a Malzbier da Brahma é de grande poder nutritivo. E o seu sabor levemente adocicado a faz recomendável para completar qualquer refeição. Ao sentar-se à mesa do almoço, do lanche ou do jantar, peça uma Malzbier da Brahma. Proporcionará um prazer ao seu paladar, aumentando, também, o valor nutritivo dos alimentos.



Malzbier
da
Brahma

COMPLETA QUALQUER REFEIÇÃO

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA SOCIEDADE ANONIMA BRASILEIRA RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — CURITIBA

Usar a pasta S. S. White é saber dar preferência ao dentífrico mais completo para higiene e conservação dos dentes.



J. BOEMUNDO

(CONTINUAÇÃO DA PAG. 19)

de apregoada santidade! mas logo Boemundo aplacou a cólera e emendou-se, contrito, porque às vezes as aparências iludem e "as ovelhas só são perfeitas onde há lobos que as devorem".

Entrando em Aquiléa procurou o eremita a casa do Preboste — que era um palácio maravilhoso a projetar-se no ar sereno da noite com as janelas amplas, abertas, incendiadas de luz. Entrou; e foi logo empurrado para uma grande sala que a vastidão de uma mesa opípara enchia com esquisitos manjares, falsões, cristais cantantes na joalheria dos reflexos, ânforas esgalgadas e a gorgolejar capitosos odores. Atordado e varado de fome de dezolto dias de abstinência desde a macéla dos porcos, Boemundo sentiu-se desfalecer entre a algazarra dos convivas vorazes, e quando deu fé de si comia (horror e tristeza!) uma perna de porco assado e já havia esvaziado um copo da boa uva abominável e imunda.

O santo Preboste chegou então, indiferente, abstrato, e tomou o lugar vago de um lacaio. E Boemundo notou naquele homem a piedade santa e infinita dos seus olhos sem vista, encovados, e viu-lhe a face encaveirada e pálida, a boca imovel quasi de pedra, serena e incomparável. Viu-o com espanto (e era de costume), reprimir a gula, rejeitar os pratos, nem sequer aspirar o vinho, e apenas apanhar da toalha uns restos de pão já mordido e escuro. E o eremita lembrou-se instintivamente de que não há perfeição de ovelha longe da voracidade dos lobos; e o Preboste avultou aos seus olhos, por sabê-lo rico e a sua riqueza era dos pobres, por sabê-lo esposo da mais bela mulher de Aquiléa e guardar a castidade, por vê-lo num banquete perene do qual era ele o cão sem fome, sob a mesa, esperando a migalha desprezada.

Mas, em breve, soou o estrupido da cavalcata em aprestos à porta, e o Preboste tomando o capacete saiu pela noite afora com o seu séquito.

Pouco depois, ao penetrar no aposento que lhe fora designado, e era o quarto do Santo Preboste, sentiu Boemundo subir-lhe ao pescoço a cólera quasi a despejar-se em náusea. Na remissão de precoces entusiasmos, via bem claro agora que não podia ser certamente santo o homem que mantinha mulher e leito branco, feto e largo como aquele, ninho abominável de fêmea a julgar pelas minúcias imponderáveis do cheiro e da volúpia que andava no ambiente. Jazia para trás do leito uma cuba d'água tranqüila para os efeitos sacrílegos do asseio.

— Volúpia! Volúpia!

Aquietou-se enfim; despiu o hábito e deitou-se. A lamparina eternamente moribunda vacilava compondo sombras que iam e vinham pelas paredes, subiam ao teto, desciam e desapareciam. Lá dentro na sala, vozes também compunham-se, e logo se desfaziam; parecia que aquela parte se desarticulava da casa e ia fugindo porque as vozes e os rumores foram pouco a pouco morrendo, morrendo e extinguíram-se.

Afinal, caíra tudo em silêncio absoluto. E foi-se-lhe estreitando então o circuito das idéias confusas, e Boemundo pôs-se a catalogar os seus pecados nítidos, a perna de porco assado, o copo de vinho que lhe assolava os humores, os juízos temerários e criminosos... e ia já a cerrar os olhos quando de súbito uma porta se abre e entra pelo quarto um grande rumor branco. Era a mulher do Preboste.

O santo eremita encolheu-se todo na cama e estirou as mãos pelo corpo a ver se estava composto. Mas a mulher nem sequer o olhou — encaminhou-se a um canto do aposento em frente à lâmpada sempre moribunda, e foi desatando os vestidos: como de uma rosa em violência de vento foram-lhe os trapos voando em sussurro, e afinal a camisa contra a luz, gonflada sob os braços, luminosa e quente como um balão, voou pelo alto, invertida e difícil, deixando a trepidar os seios rijos e nus.

E o eremita viu-a, ave pernalta e branca bambolear-se em vôo, ir chegando, passar-se para cima do leito, aconchegar-se ao pobre homem, meter-lhe ao pescoço os braços em escapulário, e dobrando o joelho travejar-lhe o corpo magro com a perna forte e maciça. Naquele contacto tenebroso e terrível sentia o misero frade a profusão inenarrável das serpentes curvas, de peçonhas invencíveis. E ao atrito dos seios que respiravam, o pobre eremita começou a perceber, longínqua, a harmonia das esferas, indo e vindo em ritmo divino, lentas, redondas, formidáveis, e todavia mansas como ladainhas. E pôs-se a louvar e a cantar a Virgem Castíssima, a Virgem Amantíssima, o Refúgio, a Consolação dos Afritos, e de novo, Arca da Aliança, amantíssima, três vezes amantíssima... e num momento, de dentro da barba hirsuta, cerrada e suja, aquela sua boca outrora afundada, sem palavra, saiu fora, proeminu, voraz e bivalve para colher a pérola do beijo sacrossanto.

Mas logo que foi percebida a bestialidade do eremita, a casta esposa do Preboste empurrou-o para longe e de tal arte e com tamanha indignação que o mesquinho frade foi cair com estrondo dentro da cuba d'água regelada. E Boemundo molhado a escorrer, a tiritar de frio e desengano, levantou-se e atirou-se de novo ao leito: corria-lhe por baixo um rio d'água como a lavar-lhe as virtudes, e desta vez a perna de porco, o vinho cáldo, e o juízo temerário contra aquela cuba, vaso não de crear volúpias danosas mas de aplacar furores sacrílegos, tudo subiu-lhe à cabeça confusa. Sentiu o pobre

eremita as velas cursarem-lhe o corpo e acender-lhe dentro uma fogueira. A febre declarou-se intensa e indomável, e nem mais ouvia nem via coisa alguma certa. Parecia-lhe entretanto, ver melhor que ouvir. Via o leito estirar-se uma légua e depois encolher-se, e ele ia também se encolhendo e diminuindo ao ponto de ter os pés colados no queixo, juntos à boca; via depois o leito afundar-se, descendo, descendo... e o seu hábito solto nos ares tomava o feltro estranho de calças de alcapão cavalgando uma ovelha, toda ovelha, mas com uma perna de porco. De repente o leito ia subindo, subindo, subindo e **zas!** emborcava para baixo, e lá ia ele tombando a cair com os leões, com a mulher do Preboste, ora por baixo, ora por cima, caindo mas sem nunca cair porque não topavam em nada. Depois mudava-se o teatro, e via-se a si mesmo nos Abruzos numa montanha de pedra com um joelho em terra, e as mãos quanto podia estendidas, estradas em impreciação ao céu; e logo as mãos se colhiam para baixo correndo o ventre a afundar-se na ignomínia; e todo o ambiente cheirava a excremento suíno. Afinal as idéias e as emoções confusas, aéreas, altas, caíam, de chofre, como pancada de chuva, jorraram grossas e foram-se. E aplacou-se tudo e veio a tranqüidade absoluta. S. Boemundo expirava.

A Sociedade Felipe d'Oliveira está distribuindo o n.º 7 de seu boletim literário "LANTERNA VERDE".

Dedicado aos Estados Unidos, o presente numero mostra aspectos da vi-

da noite-americana, através das colaborações de escritores brasileiros.

Apresentando essa edição, diz a Sociedade Felipe d'Oliveira:

"Não é exagero dizer-se que os Estados Unidos da América são um verdadeiro mundo, um mundo que é grande pela geografia, pelas realidades sociais e por tudo que foi criado pelo gênio nacional em quatro séculos de trabalho enérgico.

Querem, em algumas páginas, resumir esse mundo é impossível.

Desejamos, no entanto, prestar uma sincera homenagem à admirável democracia do hemisfério Norte, através da pena dos nossos colaboradores. Assim, reunimos aqui alguns trabalhos, de escritores brasileiros que especialmente convidamos. Não é um retrato de corpo inteiro, é uma pequena imagem fragmentária e parcial.

"Ex digito gigans."

SE É **Reor** ZIP
É RÁPIDO, SEGURO,
RESISTENTE, DURÁVEL



Comparável em tudo aos melhores zips estrangeiros, REOR é, entretanto, vendido a preços muito mais acessíveis, porque é fabricado no Brasil.

E a satisfação que o seu uso lhe garante, é sempre a mesma, pois REOR é feito de material inoxidável e resistente, livre da ação do tempo e inatacável pela soda do sabão comum. Experimente-o! Verá como REOR é prático e corresponde 100% às suas exigências.

COMPANHIA BRASILEIRA DE METAIS



Deixa aí Menino!

... Aplique-lhe Mentholatum abundantemente, e as suas propriedades analgésicas e refrescantes aliviarão a dor. Ajuda a cicatrizar e a sarar as queimaduras e evita a formação de empoas. O remédio de confiança mundial. Exija o legítimo

MENTHOLATUM

Correspondente

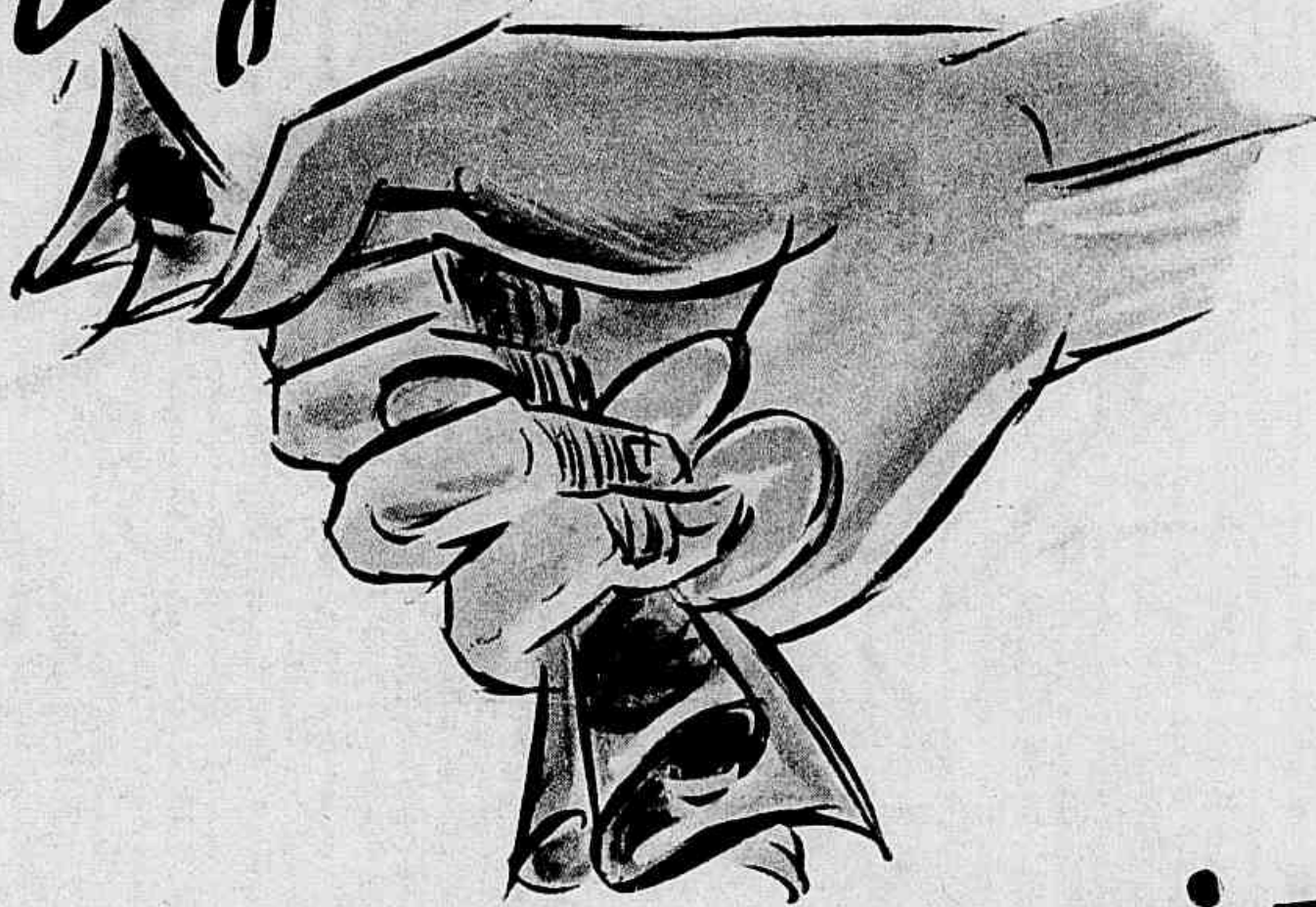
RESPOSTAS E CONSULTAS SOBRE MODAS PARA SUSAN

LETICIA (*Belo Horizonte*) — O modelo apresentado por Marjorie Lord sintetiza exatamente o que me pediu. Parece até que a figurinista da Universal ouviu suas orações, não é? Pois bem, Leticia, você poderá executá-lo em *rayon* ou fustão inglês. Leve porém em consideração a qualidade das rendas, sim?

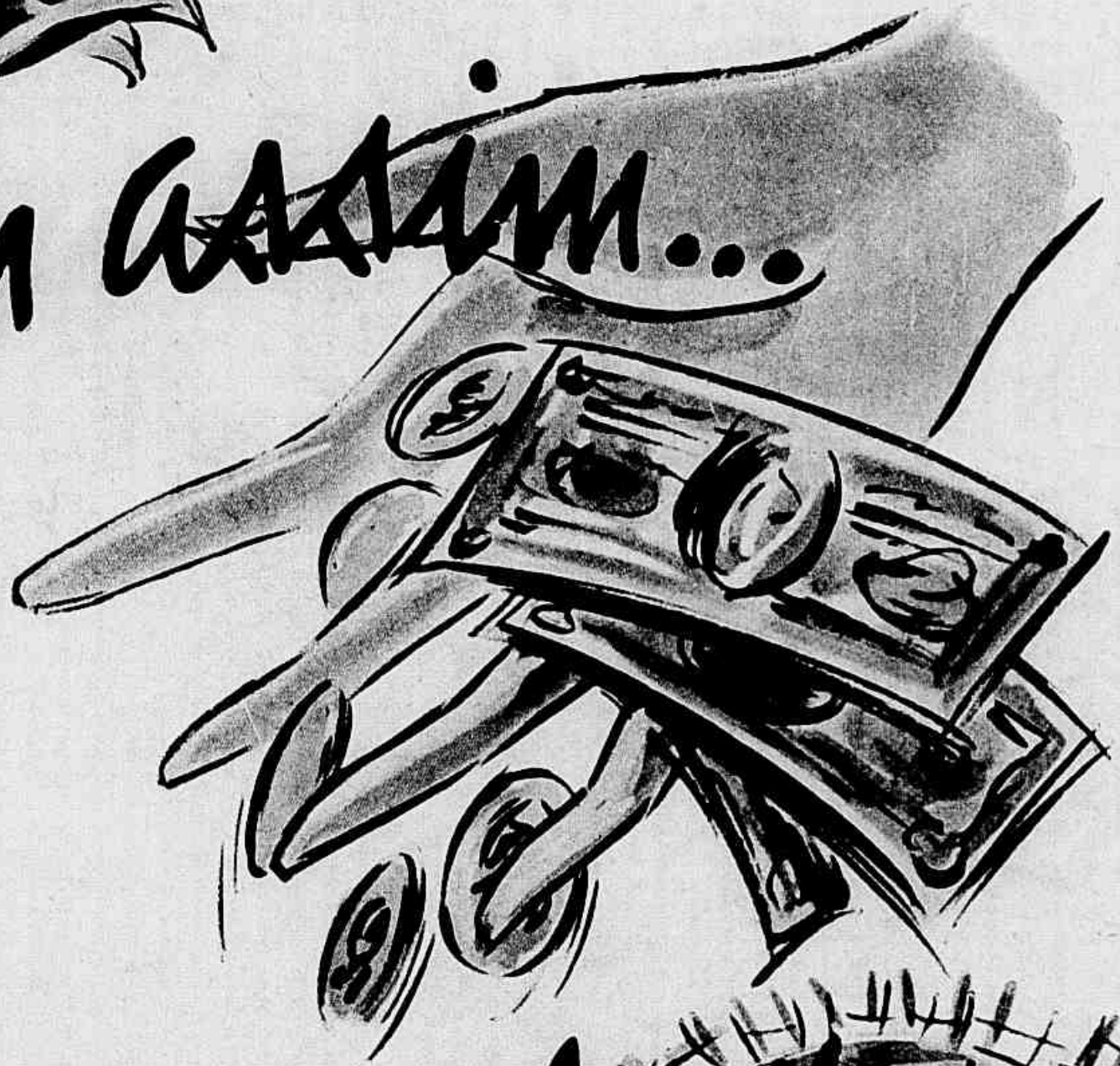
MME. LOPES (*Niterói*) — Para um jantar de cerimonia, nada melhor do que esta maravilhosa sugestão em veludo negro que lhe oferece Tereza Wright. Observe a nobre elegancia do corte e o fino acabamento das mangas, assim como o detalhe das rosas. E, então, gostou?



Não seja assim...



Nem gastam...



Seja apenas previdente



Depositando na

CAIXA ECONÔMICA

FEDERAL DO RIO DE JANEIRO